


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara - SP**

**RAYNE MESQUITA DE REZENDE**

**O NOME DO LUGAR E O LUGAR DO NOME: toponímia e memória em terras goianas**



**ARARAQUARA (SP)**  
**2020**

RAYNE MESQUITA DE REZENDE

**O NOME DO LUGAR E O LUGAR DO NOME:** toponímia e memória em terras goianas

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Clotilde de A. Azevedo Murakawa

**Linha de Pesquisa:** Estudos do Léxico

**Agência de fomento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

ARARAQUARA (SP)

2020

R467n

Rezende, Rayne Mesquita de

O nome do lugar e o lugar do nome: : toponímia e memória em terras goianas / Rayne Mesquita de Rezende. -- Araraquara, 2020  
263 p. : il., tabs., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

1. Linguística. 2. Toponomástica. 3. Topônimo oficial. 4. Topônimo paralelo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RAYNE MESQUITA DE REZENDE

**O NOME DO LUGAR E O LUGAR DO NOME:** toponímia e memória em terras goianas

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa

**Orientadora:** Clotilde de A. Azevedo Murakawa  
**Linha de Pesquisa:** Estudos do Léxico  
**Agência de fomento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Data da defesa: 29/04/2020.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Profa. Dra. Clotilde de A. A. Murakawa**  
UNESP/FCLAr.

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva**  
UNESP/FCLAr

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias**  
UNESP/FCLAs

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Maria Cândida T. C. de Seabra**  
UFMG/FALE.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Maria Helena de Paula**  
UFCAT/UAELL.

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara.

*Ao meu avô Antônio Carlos de Rezende (in memoriam), em seu nome,  
com todo o meu amor.*

*À Bárbara (in memoriam), minha filha felina, por sua lealdade e seu  
amor inigualáveis.*

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai *Nzazi* por mais esta vida, e por me permitir realizar nela o sonho de concluir o doutorado, que venho acalentando desde o início da graduação. Ao sagrado, às minhas entidades e à família *Inzo Unsaba Ria Ndandalunda* pelo infalível amparo nos momentos de desânimo e hesitação, pois somente o seu auxílio divino me permitiu a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais Antônio e Luciana pelo incentivo, por acreditarem em minha capacidade, e por se verem realizados em minha realização acadêmica. Uma das maiores satisfações de minha vida é ver como vocês se orgulham, ao comentar com os amigos e conhecidos que “a minha filha é doutora”. Aos meus irmãos Kennedy e Gabriel, meus dois meninões, que por muitas vezes, com suas brincadeiras e risos coloriram os meus dias cinzentos.

À minha avó Carmem, pelo amor, carinho e por suas orações para minha proteção. À minha tia Sabrina M. de Rezende, pelas sugestões e auxílio nas traduções e leituras dos textos em língua inglesa desde o exame de proficiência até aqui.

Aos meus amigos Gabriela G. Jeronimo e Jozimar Bernardo, que estiveram comigo desde o início de minha jornada acadêmica, e permanecerão sempre. O companheirismo, os bons conselhos e o apoio de vocês, sempre dispostos a me ajudar, dentro e fora da academia, fazem de nossa amizade uma joia rara.

Ao Rafael da Cól, que de colega de apartamento, se tornou um amigo para toda a vida. Você, o Diego e a família Ungari, e claro, o nosso Alaska, me receberam em Araraquara com uma generosidade e carinho dos quais jamais me esquecerei!

A Maiune Silva e Mayara Almeida, amigas de longa data e colaboradoras, por seu auxílio imprescindível durante a pesquisa de campo mediando os contatos com alguns dos senhores e senhoras entrevistados e pela sua torcida por meu êxito.

Ao Uran Costa, por seu apoio na reta final desta da redação desta tese. Obrigada por meu ouvir com a sua serenidade, me acalmar nos meus momentos de angústia e por acreditar em meu potencial.

À Gabriella M. de Oliveira, pelo incentivo no período antecedeu ao depósito da versão final deste trabalho, me ajudando a despertar e perceber que sempre há tempo recomeçar e seguir em frente.

À professora Clotilde Murakawa por sua orientação sempre pontual e esclarecedora. Para mim, foi e será sempre uma honra dizer que fui sua orientanda no doutorado. Agradeço

ainda por sua compreensão na minha fase de dificuldade e estagnação, pois, em certos momentos, a emoção e as “coisas do coração” (como a senhora certa vez me disse) esbarram em nosso trajeto acadêmico.

À professora Maria Helena de Paula, a quem devo muito do meu caminhar rumo à pesquisa e ao ensejo de atuar como docente no Ensino Superior. Não fosse o seu convite, há dez anos, para aquela menina de cabelos vermelhos participar de um projeto de iniciação científica, eu certamente, não teria chegado até aqui.

À professora Maria Cândida T. C. de Seabra, por sua contribuição ímpar no desenvolvimento de minha pesquisa. Suas sugestões durante a disciplina “Seminário de Tópico em Linguística Variável e Descritiva: Onomástica”, e no exame de qualificação nortearam contornos mais precisos para a minha pesquisa.

Aos professores Odair Nadin e Regiani Zacarias, pela leitura atenta por seus apontamentos pertinentes, que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho, e por suas participações nas etapas avaliativas do curso de doutorado no SELin de 2018, na modalidade “Debate de Projetos” e em meu exame de qualificação.

Aos amigos, conhecidos e familiares, que dispuseram parte do seu tempo e intermediaram o meu contato com as instituições e com os senhores e senhoras entrevistados, os meus sinceros agradecimentos. Suas presenças foram fundamentais para que eu conseguisse realizar a pesquisa documental e as entrevistas.

Às instituições de poder público visitadas, para o levantamento dos topônimos oficiais – Prefeitura Municipal de Anhanguera, Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, Prefeitura Municipal de Catalão, Prefeitura Municipal de Corumbáiba, Prefeitura Municipal de Cumari, Prefeitura Municipal de Davinópolis, Prefeitura Municipal de Goiandira, Prefeitura Municipal de Ipameri, Prefeitura Municipal de Nova Aurora, Prefeitura Municipal de Ouvidor e Prefeitura Municipal de Três Ranchos – pelos documentos cedidos, por todas as informações acerca da história de formação dos municípios e de suas respectivas organizações territoriais.

A todos os senhores e senhoras que entrevistei, o meu reconhecimento e sinceros agradecimentos. Ao abrirem as portas de suas casas e de suas memórias, com recepções sempre muito calorosas e gentis, vocês possibilitaram a execução de uma parte crucial de minha pesquisa: a busca pelos topônimos paralelos/populares e suas respectivas motivações denominativas. Seus nomes, seus rostos e suas histórias de vida permanecerão sempre entre as minhas mais preciosas recordações do curso de doutorado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq pela concessão da bolsa de estudos.

## RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar as memórias linguísticas e históricas da Região Geográfica Imediata de Catalão-GO (Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos) e do município de Corumbáiba-GO, manifestadas nos **topônimos oficiais** e sobretudo, nos **topônimos paralelos**, na categoria acidentes humanos (municípios e seus bairros). Os topônimos paralelos são nomes de lugares escolhidos de forma espontânea, que atuam como registros da **memória** social de uma comunidade, sendo popularmente difundidos, utilizados e coexistentes aos **nomes oficiais** registrados pelas instituições públicas competentes na referida categoria (DICK, 1987). No encaixe de nossa proposição, realizamos uma **pesquisa mista – documental e de campo**. Na esfera documental, coletamos os nomes oficiais dos bairros, dos distritos, dos povoados, dos loteamentos, dos setores e das vilas nas onze prefeituras dos municípios da Região Geográfica Imediata de Catalão-GO e do município de Corumbáiba-GO, por meio de consultas a mapas, relatórios de conferência de setores fiscais e outros tipos de documentos escritos. Quanto à pesquisa de campo, realizamos, mediante o conhecimento e a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP/FCLAr, trinta e quatro (34) entrevistas com moradores da região, direcionadas por um questionário, com enfoque no conhecimento popular acerca da ocorrência dos topônimos paralelos e das suas motivações denominativas. Após a organização e a filtragem dos dados, em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme os modelos apresentados por Dick (2004) e Seabra (2004), com as adaptações pertinentes à nossa pesquisa, inventariamos duzentos e setenta e três (273) acidentes humanos oficiais (bairros, distritos, loteamentos, povoados, setores e vilas) e vinte e uma (21) ocorrências de acidentes humanos com nomes paralelos. Com o resultado da análise dos dados, constatamos que as denominações dos municípios pesquisados seguem a tendência geral da microtoponímia urbana, com o predomínio dos nomes de **natureza antropocultural**, perfazendo 74,30% dos registros, e, entre as taxas desta ordem, os **antropotopônimos** foram os mais produtivos, representando 28,60% dos nomes. No que infere à ocorrência dos topônimos paralelos, concluímos que o contexto extralinguístico é fundamental para a classificação de um nome como paralelo e que a busca de sua motivação denominativa exige, impreterivelmente, o conhecimento da história oral e popular não documentada. Nesse sentido, depreendemos que os registros realizados neste trabalho – dos topônimos paralelos e, por conseguinte, das memórias – contribuem para a conservação de uma parcela do léxico toponímico da Região Geográfica Imediata de Catalão-GO e do município de Corumbáiba-GO.

**Palavras-chave:** Topônimo oficial; Topônimo paralelo; Região Geográfica Imediata de Catalão-GO e Corumbáiba-GO; Acidentes humanos.



## ABSTRACT

This thesis aimed to investigate the linguistic and historical memories of the Immediate Geographical Region of Catalão-GO (Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor and Três Ranchos) and of the municipality of Corumbáiba- GO, manifested in official toponyms and, above all, in parallel toponyms, in the human accidents category (cities and their neighborhoods). Parallel toponyms are names of places chosen spontaneously, which act as records of the social memory of a community, being popularly disseminated, used and coexisting with the official names registered by the competent public institutions in that category (DICK, 1987). In pursuit of our proposition, we conducted a mixed research - documentary and field. In the documentary sphere we collect the official names of the neighborhoods, districts, villages, subdivisions, sectors and villages in the eleven prefectures of the municipalities of the Immediate Geographic Region of Catalão-GO and Corumbáiba-GO, through the consultation of maps, reports of conference of tax sectors and others types of written documents. As for field research, we conducted, with the knowledge and authorization of the Research Ethics Committee of UNESP/ FCLAr, thirty-four interviews with residents of the region, directed by a questionnaire, focusing on popular knowledge about the occurrence and denominational motivation of parallel toponyms. After the organizing and filtering data, in lexicographic-toponymic files, according to the models presented by Dick (2004) and Seabra (2004), with the pertinent adaptations to our research we inventoried two hundred and seventy-three (273) official human accidents (neighborhoods, districts, subdivisions, villages, and sectors) and twenty-one (21) human accidents occurrences with parallel names. With the result of the analysis of the data we found that in the denominations of the RGIme municipalities of Catalão-GO, regardless of the general trend of urban microtoponymy, there is a predominance of names of an anthropocultural nature, making up 74.30% of the records, and among the taxonomy of this. In this order, anthropotoponymys were the most productive, representing 28.60% of the names. In what concerns the identification and verification of a parallel toponym, we conclude that the extralinguistic context is fundamental for the classification of a name as parallel, and that the search for its denominational motivation requires, necessarily, the knowledge of oral and popular history, which as a rule, it is not registered and neither. So, we infer that the records made in this work – of the parallel toponyms and, consequently, of the memories – contribute to the conservation of a portion of the toponymic lexicon of the Immediate Geographical Region of Catalão-GO and of the municipality of Corumbáiba-GO.

**Keywords:** Immediate Geographic Region of Catalão-GO and Corumbáiba-GO; Human accidents; Official toponym; Parallel toponym.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Percentual de ocorrência dos TGs	201
<b>Gráfico 2</b>	Classificação quanto à natureza dos TEs	207
<b>Gráfico 3</b>	Classificação taxonômica dos TEs	208
<b>Gráfico 4</b>	Percentual das origens linguísticas dos TEs	209

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b>	Estado de Goiás: as antigas Mesorregiões Geográficas	31
<b>Mapa 2</b>	Estado de Goiás: as antigas Microrregiões Geográficas	32
<b>Mapa 3</b>	Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas do Estado de Goiás	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2g.- para adjetivos, ou demais classes que comportem dois gêneros

A.- Artigo

a.- anos

Adj.- Adjetivo

Adv.- Advérbio

AF - Acidente Físico

AH - Acidente Humano

Al.- Alemão

Ap.- Apelido

Ár.- Árabe

C.- Colaborador

Ca.- Colaboradora

Cf.- Conferir

Contr.- Contração

Corr.- corruptela

Dat.- Primeira datação/ registro

Deriv.- Derivado

Esp.- Espanhol

GO - Goiás

Gr.- Grego

H. - Hipocorístico

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

It.-Italiano

Lat.- Latim

N/c.- Não classificado

N/e. - Não encontrado

Nº - Número

Num.- Numeral

P. - Prenome

Pl. - Plural

Port. - Português

Prep. - Preposição

Pron. - Pronome

RGIme. - Região Geográfica Imediata

RGInt. - Região Geográfica Intermediária

Sec. - século

Sing. - Singular.

Sob. - Sobrenome

ST / STs - Sintagma(s) toponímico(s)

TE/ TGs - Termo(s) específico(s)

TG /TGs - Termo(s) genérico(s)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 A HISTÓRIA DO LUGAR</b> .....	17
<b>2.1 A história do nome: surgimento, permanência e mudança dos topônimos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba-GO</b> .....	20
<b>3 OS NOMES OFICIAIS E OS NOMES POPULARES: CARACTERÍSTICAS, CONCEITOS E USOS</b> .....	29
<b>3.1 Onomástica: a função e o lugar do <i>nome próprio</i></b> .....	32
<b>3.2 Toponímia paralela e memória</b> .....	37
<b>3.3 Um panorama da Toponomástica no Brasil: objetos, objetivos e métodos</b> .....	38
<b>4 OS MÉTODOS DA PESQUISA TOPONOMÁSTICA</b> .....	45
<b>4.1 A pesquisa bibliográfica</b> .....	46
<b>4.2 A pesquisa documental</b> .....	51
<b>4.3 A pesquisa de campo: seus percalços e seus encantos</b> .....	54
<b>4.4 Parâmetros para a composição do <i>corpus</i></b> .....	57
<b>4.5 As fichas lexicográfico-toponímicas</b> .....	58
<b>5 CONFIGURAÇÕES TOPONÍMICAS DA RGIME DE CATALÃO-GO E DO MUNICÍPIO DE CORUMBAÍBA-GO</b> .....	62
<b>5.1 As fichas lexicográfico-toponímicas</b> .....	62
<b>5.2 Análise dos termos genéricos (TGs) da RGIme de Catalão e do município de Corumbaíba-GO.</b> .....	209
<b>5.3 Quantificação e análise dos TEs: o oficial, o paralelo e as taxes predominantes</b> .....	214
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	221
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	225
<b>APÊNDICE A</b> – Lista de topônimos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba-inventariados e organizados a partir dos documentos / listas dos nomes oficiais cedidos pelas prefeituras municipais. ....	230
<b>APÊNDICE B</b> – Modelo de Termo de consentimento Livre e Esclarecido .....	239
<b>ANEXO A</b> – Termo de ciência da UNESP/FCLAr para a realização da pesquisa documental nas instituições públicas da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba. ....	242
<b>ANEXO B</b> – Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão. ....	243
<b>ANEXO C</b> – Alvará de Licença de Loteamento de Catalão-GO .....	246
<b>ANEXO D</b> - Decreto (Aprovação de Loteamento).....	247
<b>ANEXO E</b> – Relatório de Conferência de Setores Fiscais .....	248
<b>ANEXO F</b> – Relatório de Conferência de Setores Ficais de Goiandira e Lei Municipal 924/00 de 31 de maio de 2000. ....	249
<b>ANEXO G</b> – Mapa da Cidade de Nova Aurora e Relatório de Caracterização do uso e Ocupação do Território .....	251

<b>ANEXO H</b> – Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor. ....	253
<b>ANEXO I</b> – Relação de Logradouros 2017 da Prefeitura de Cumari e o Mapa do Perímetro Urbano de Cumari.....	254
<b>ANEXO J</b> – Bairros da Cidade de Anhanguera Goiás.....	256
<b>ANEXO K</b> – Pesquisa de Setor Fiscal.....	257
<b>ANEXO L</b> – Relação dos Nomes de Bairros de Davinópolis-GO. ....	259
<b>ANEXO M</b> - Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano .....	260
<b>ANEXO N</b> – Mapa de Corumbaíba.....	261

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos os resultados oriundos da pesquisa **O nome do lugar e o lugar do nome**: toponímia e memória em terras goianas, cujo objetivo foi o de catalogar e realizar uma análise lexical dos acidentes humanos (municípios e seus bairros) da Região Geográfica Imediata<sup>1</sup> de Catalão-GO e do município de Corumbáiba para identificar a ocorrência de topônimos paralelos (DICK, 1987) na referida categoria.

A justificativa para a escolha da temática em questão e, por conseguinte, dos materiais e métodos assenta-se, inicialmente, em nosso trajeto de pesquisa durante a graduação<sup>2</sup> e pós-graduação<sup>3</sup> no curso de mestrado, período em que executamos trabalhos que abordam as especificidades linguísticas do estado de Goiás em nível lexical, mormente pelo viés metalexigráfico.

O léxico veicular/comum foi nosso objeto de estudo, sempre tendo como foco a variação diatópica no estado de Goiás<sup>4</sup>. As experiências anteriores com este tipo de pesquisa demonstraram que a busca por circunstâncias sociais (subjativas e/ou coletivas) pelo viés lexical pode oportunizar a identificação e o conhecimento do *modus vivendi* de cada comunidade, o que nos despertou para a iniciativa de seguir na mesma linha de investigação, desta vez, com os nomes de lugares.

O interesse pelo estudo dos topônimos, surgiu de uma curiosidade que nos acompanhou desde a infância: a existência de mais de um nome para designação de um local. Topônimos como o Rola Bosta (Ribeirão Pirapitinga), a Boca da Onça (Bairro São Francisco),

---

<sup>1</sup> Doravante utilizaremos a sigla **RGIme**, para fazer referência à denominação **Região Geográfica Imediata**, adotada em 2017 pelo IBGE em substituição à denominação **microrregião**. Discorreremos detalhadamente sobre esta alteração no capítulo **3. Os métodos da toponomástica**, tópico **3.4. Parâmetros para a composição do corpus**.

<sup>2</sup> Trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão – PIBIC/Ação Afirmativa (2010-2011) **Percursos lexicais do dialeto caipira**; PIVIC (2011-2012) – **Traços de conservação lexical do dialeto caipira em Goiás**; Trabalho de Conclusão de Curso (2013-2014) – **A elaboração de dicionários de regionalismos: uma análise do “Dicionário do Brasil Central: subsídios à Filologia (2009)”**, publicado na revista **Caderno Seminal Digital**, ano 20, nº 22, v. 22 (JUL-DEZ/2014), e-ISSN 1806-9142 (REZENDE, 2014).

<sup>3</sup> A pesquisa intitulada **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico** foi realizada no Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás /Regional Catalão no período de março 2014 a janeiro de 2016.

<sup>4</sup> Constatamos, ainda, que para um mapeamento linguístico de Goiás, em sentido *lato*, há muito o que fazer. Se comparado a outros estados cuja composição seja procedente dos mesmos fatores sociais, econômicos, bem como semelhante estruturação étnica e linguística observamos que Goiás não possui uma quantidade significativa de pesquisas que delimitem a configuração dos traços peculiares à sua linguagem, sobretudo no âmbito lexical.



a Rua da Grota (Bairro Santo Antônio), o Café (Loteamento Vila Dona Erondina) e as suas respectivas causas, sempre aguçaram a nossa imaginação: Por quê? Qual a razão para esses nomes serem tão difundidos e conhecidos, se as correspondências que chegavam pelos Correios registravam outros nomes para os determinados locais?

Durante o curso de mestrado, um contato superficial com a Toponomástica<sup>5</sup>, através da leitura de partes da obra “Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos” (DICK, 1987), nos fez rememorar as indagações dos tempos de criança, e atentar para a gama de enfoques possíveis para o estudo científico dos nomes de lugares. Então, optamos por trabalhar no doutorado com o estudo dos **nomes oficiais** – registrados e documentados pelos órgãos públicos competentes, e dos **nomes paralelos** – que embora não sejam documentados pelos órgãos públicos competentes, coexistem aos nomes oficiais e são reconhecidos e utilizados pela população.

Assim, seguir em direção dos estudos da Toponomásticos nos permitiu compreender quais foram os aspectos culturais determinantes para a nomeação dos lugares que fazem parte de nossa **memória individual** e da **memória coletiva** dos moradores das cidades tomadas como objeto de estudo, posto que, “O topônimo paralelo é, portanto, um signo escolhido que registra a memória social, sua rotina e sua existência. É certamente um dos mais valiosos fundos de memória” (VIEIRA, 2001, p.4).

A memória, representa um elemento de extrema importância no estudo da toponímia paralela, por ser um lugar de permanência, de resistência dos topônimos que não estão documentados e cuja motivação denominativa é espontânea, oriunda de dois tipos de um processos léxico-semânticos: o primeiro, denotativo, incide na capacidade nata do ser humano de realizar a identificação das coisas e seres como são através de suas características físicas; o segundo, conotativo, reside nas extensões de sentido e associações realizadas pelos usuários da língua.

No enalço de nossa proposição – identificar e verificar fatos e aspectos que, no empirismo, são apontados como as causas para as nominatas paralelas do território em observação – realizamos uma pesquisa mista que abrange as investigações documental e de campo (DICK, 2006). Na esfera documental coletamos os nomes oficiais dos acidentes

---

<sup>5</sup> Seabra e Isquierdo (2018) destacam que em 2011, no Congresso Internacional de Ciências Onomásticas (*International Congress of Onomastic Sciences – ICOS*, 2011) foi elaborada uma lista com os principais termos da Onomástica, cujos usos são recomendados. Seguindo a referida lista, empregamos a distinção entre o termo **Toponomástica** – ciência que se dedica ao estudo do topônimo – e **toponímia**, entendida como um conjunto de dados/*corpus* dos nomes próprios de lugares.

humanos nas dez prefeituras municipais da RGIme de Catalão-GO e na Prefeitura Municipal de Corumbáiba, por meio da consulta em mapas, relatórios de conferência de setores fiscais e outros tipos de documentos escritos.

Quanto à pesquisa de campo realizamos, com o conhecimento e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP/FCLAr, trinta e quatro entrevistas com os moradores idosos da região, direcionadas por um questionário, com enfoque no conhecimento popular acerca da ocorrência e motivação denominativa dos topônimos paralelos.

Os resultados advindos da organização e da filtragem dos dados são: duzentos e setenta e três acidentes humanos oficiais (bairros, distritos, loteamentos, povoados, setores e vilas) e vinte e uma ocorrências de acidentes humanos com nomes paralelos. Diante do exposto, estruturamos este trabalho em quatro capítulos organizados de forma a abranger os resultados desta pesquisa, que articula, por meio dos nomes de lugares/topônimos, quesitos lexicais, históricos e geográficos.

Assim, no **capítulo 2**, apresentamos um panorama do desenvolvimento sócio-histórico da RGIme de Catalão-GO, perpassando pela entrada dos bandeirantes paulistas em Goiás durante o ciclo do ouro, a transição econômica para o sistema agropastoril e a chegada da estrada de ferro na região. No mesmo capítulo, temos a cronologia do desenvolvimento dos aglomerados urbanos da região e os seus processos individuais de batismo/nomeação.

O **capítulo 3** constitui-se do aporte teórico em que sustentamos este trabalho. Está estruturado em uma introdução e de três subtópicos: (i) Onomástica: a função e o lugar do nome; (ii) Toponímia paralela e memória e (iii) Um panorama da Toponomástica no Brasil: objetos, objetivos e métodos. Integram o **capítulo 4** a descrição do percurso metodológico adotado para a execução da pesquisa (bibliográfica, documental e de campo/ entrevistas), composição do *corpus* e a descrição dos elementos contemplados nas fichas lexicográfico-toponímicas.

O **capítulo 5** traz as 273 fichas lexicográfico-toponímicas, seguido da quantificação dos dados e uma complementação das análises, uma vez que, o cerne da investigação de cada sintagma toponímico, em termos de origem linguística, taxonomia, estrutura morfológica, motivação denominativa, e a existência ou não de um nome paralelo está sistematizada nas fichas. Por último, temos as **Considerações Finais**, em que apresentamos um apanhado do que foi realizado em cada um dos capítulos deste trabalho e as conclusões obtidas.

## 2 A HISTÓRIA DO LUGAR

No presente capítulo apresentamos uma síntese dos fatos históricos sobre a formação da **RGIme de Catalão-GO** e, por conseguinte, quais as possíveis motivações para a origem aos nomes dos lugares do nosso *locus* de investigação. No que tange à interação entre indivíduo e meio ambiente, o quadro étnico e linguístico (povoação e desenvolvimento) da **RGIme de Catalão-GO** aponta, para as ascendências europeias, indígenas e africanas, acarretadas pela invasão e dominação lusitana em todo o território brasileiro.

Segundo Sampaio (2011), não se sabe ao certo, quando se iniciou a ocupação humana na região de Catalão, entretanto, sabe-se que no século XVIII, a região correspondente ao município e ao distrito de Pires Belo era habitada pelos índios Caiapó, enquanto nas imediações do atual distrito de Santo Antônio do Rio Verde, viviam os índios Carijós.

Os primeiros registros de permanência no estado de Goiás advêm do período das expedições bandeirantes. Em 1722, a expedição chefiada por Bartolomeu Bueno da Silva (filho), o Anhanguera, (SAMPAIO, 2011) dá entrada em Goiás via Catalão, que por situar-se em uma zona fronteira com o Triângulo Mineiro foi e é uma das portas de entrada do estado, para os que vêm do Sudeste em direção ao Centro-Oeste.

A origem de Catalão e dos municípios circunvizinhos é descrita de modo consensual pelos historiadores tradicionais da região como Campos (1977) e Ramos (1978, p.13, grifos nossos),

A cidade de Catalão deve ter sido fundada em fins de julho de 1722, por ocasião da passagem da bandeira de Bueno Filho, pelo Porto Velho, aberto pelos bandeirantes no rio Paranaíba, quando rumavam para o interior goiano. Deixou ele como marco uma cruz de aroeira cravada nas proximidades do Ouvidor, na fazenda dos Cassados (*sic.*). Deixou também alguns integrantes da sua bandeira, para roçar e formar uma estalagem que servisse de ponto de apoio e referência aos exploradores, que posteriormente transitassem entre São Paulo e Goiás, acontecimento que deve ter dado origem à cidade, por um espanhol originário da Catalunha e apelidado por **Catalão**. Nome que do espanhol passou para a fazenda, da fazenda para o arraial, do arraial para a vila, da vila para a cidade e que vem sendo conservado até agora.

Campos (1977), parafraseando A. do Brasil (1961), acrescenta a informação de que o “Catalão” seria o **frei Antônio da Conceição**. O religioso espanhol era o historiador da bandeira.

Sampaio (2011, p. 231-232, grifos do autor) aponta para a mesma origem, a saber:

É relevante destacar que a expressão “*sítio*”, à época, tinha um significado bem mais amplo, remetendo de maneira mais conforme à expressão latina “*situ*”, que a originou. Neste sentido, *sítio* era mais do

que uma propriedade, era um lugar habitado. De toda forma, no sítio do Catalão conta-se haver estabelecido um certo clérigo de origem catalã, o qual, muito provavelmente em companhia de outras pessoas, produzia víveres para os bandeirantes que iam para as minas de ouro mais ao centro da então Capitania de Goiás. Era catalão então centro de abastecimento das bandeiras e da gente que viria a ocupar Goiás. Desta forma, Catalão é um dos únicos municípios de Goiás, além de Formosa (Arraial dos Couros – 1749) cuja povoação iniciou-se antes de 1800 que não surgiu em função da existência do ouro.

Mediante o exposto, constatamos que o desenvolvimento da RGIme de Catalão-GO, desde o primórdio (início do século XVIII), não teve como ponto forte a extração de minérios. No período das expedições dos bandeirantes pela capitania de Goiás em busca do ouro, Catalão servia como ponto de parada e reabastecimento das tropas, vindo alcançar ligeiro desenvolvimento apenas no século seguinte.

Passados cerca de cinquenta anos de exploração, com a escassez do ouro, a mineração deixa de ser a atividade econômica principal, acarretando a dispersão das populações, antes concentradas nos arraiais circunvizinhos aos garimpos, as quais migraram para diversos pontos do estado, especialmente nas zonas rurais. Entrementes, a agricultura e a pecuária tornam-se as atividades de subsistência da população (PALACÍN; MORAES, 2008) e os alvos em que o governo de Goiás passou a investir, na tentativa de reverter a situação de ruína econômica em que se achava o estado.

Todavia, a agricultura adquire o caráter de uma atividade apenas de subsistência, sendo desenvolvida em pequena proporção e isoladamente, uma vez que a ausência de mercado interno consumidor e a impossibilidade de transporte dos produtos tornavam inviável a comercialização com os demais estados.

Por sua vez, a pecuária foi mais bem sucedida, alcançando o *status* de novo sistema econômico, sucessor da mineração. A explicação para seu êxito, diferentemente da agricultura, dá-se pelo fato das boas condições climáticas para o trato do gado, com a abundância de pastagem, bem como a facilidade no transporte dos animais que, conduzidos por tropeiros, conseguiam percorrer os sertões goianos e atravessar suas fronteiras. Se, em relação à economia, no século XIX Goiás desenvolveu apenas atividades que se ligavam ao meio rural, quanto à densidade demográfica não foi diferente. Cerca de 90% da população vivia na zona rural.

De acordo com Melo (2008) é no período de expansão da pecuária, que se delinearam também os primeiros núcleos urbanos da RGIme de Catalão-GO. Os fatores determinantes para tal foram o surgimento de povoados nos arredores das fazendas. Por meio da doação de terras

dos fazendeiros para a construção de igrejas, originaram-se os **patrimônios**<sup>6</sup>, que geralmente, recebiam o nome de um santo.

Esses núcleos de convivência marcados por serem o local das festividades religiosas, tornaram-se aos poucos pequenos centros de provisão de produtos de primeira necessidade. Em suma,

Nesse processo de formação de núcleos de povoamento, movido pelos impulsos econômicos da agropecuária tradicional, formou-se, no século XIX, uma nova configuração territorial no sudeste goiano, inicialmente pela formação do município de Catalão e, posteriormente, pelo surgimento de novos povoados, ao longo do seu território. Em 1834, toda a área da atual microrregião de Catalão era constituída apenas pelo município de Catalão e pelos povoados de Vai-Vem (Ipameri), Calaça (Campo Alegre de Goiás), Boa Vista do Quilombo (Nova Aurora) e Santo Antônio do Rio Verde [...] (MELO, 2008, p.62).

A autora destaca ainda, que a formação dos arraiais, vilas, povoados e posteriormente municípios da região se deu também graças aos **pontos de pouso** “[...] estruturas geralmente simples, que serviam de apoio aos boiadeiros, tropeiros e viajantes, onde podiam pernoitar e abastecer as caravanas com mantimentos (MELO, 2008, p.61).

Via de regra, os municípios surgiam como **pontos de pouso**, e depois se tronavam **patrimônios**, à medida em que aumentava o fluxo de pessoas e a implementação de alguns provimentos básicos como as “**ventas**” de secos e molhados que abasteciam as fazendas nos arredores. O inverso também ocorria: alguns patrimônios, por estarem situados no trajeto feito pelos boiadeiros para comercialização do gado nos estados de Minas Gerais e São Paulo, transformavam-se em **pontos de pouso** dos peões e das boiadas.

No século seguinte, o progresso veio graças a implantação/expansão da estrada de ferro Mogiana, que ligava o interior de São Paulo ao Triângulo Mineiro e à Microrregião<sup>7</sup> de Catalão, recebendo aqui o nome de **Estrada de Ferro Goiás**. Tal fato, propiciou a intensificação do comércio de produtos agropecuários, conferindo à RGIme de Catalão-GO posição de destaque (meados do século XX) em termos de movimentação econômica estadual (ESTEVAM, 2004).

O prolongamento dos trilhos atraiu imigrantes e possibilitou o surgimento de pequenos centros urbanos nos arredores das estações ferroviárias, além do aumento da produção agrícola.

---

<sup>6</sup> Gomes, Texeira Neto e Barbosa (2004, p. 72, grifos nossos) definem o patrimônio como uma “[...] pequena aglomeração urbana na zona rural, também conhecido pela população como **comércio** ou **rua**. Para os autores, os patrimônios foram espécies de **embriões** de cidades surgidos no meio rural, em decorrência dos fluxos espontâneos ou dirigidos de ocupação.

<sup>7</sup> Nomenclatura antiga, que corresponde à atual RGIme de Catalão-GO.

Neste sentido, os processos-gênese (MELO, 2008) de formação dos municípios da RGIme de Catalão-GO, no século XIX ao XX: de deram a partir de três eixos:

- a) **Ponto de pouso/ passagem:** Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba e Três Ranchos;
- b) **Patrimônio:** Ipameri e Nova Aurora;
- c) **Estrada de Ferro Goiás/ Estações ferroviárias:** Anhanguera, Cumari, Goiandira e Ouvidor.

O município de Davinópolis, não se enquadra nos contextos acima, visto que, dentre todos os onze foi o que obteve a criação mais recente. Com a sua emancipação configuraram-se os contornos da Microrregião de Catalão, até o início de 2017, quando uma alteração por parte do IBGE nas divisões sub-regionais trouxe a mudança da Microrregião de Catalão para a RGIme de Catalão, como veremos em pormenores no capítulo três.

Até o presente momento, apresentamos em linhas gerais, os principais acontecimentos que marcaram o surgimento da RGIme de Catalão-GO como um todo. A partir deste ponto descreveremos o processo de formação individual de cada município, com o subsídio da história e da geografia particular de cada uma das onze unidades municipais.

## **2.1 A história do nome: surgimento, permanência e mudança dos topônimos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba-GO**

No presente subtópico abordamos a cronologia e o progresso das unidades municipais da RGIme de Catalão e do município de Corumbaíba-GO a partir dos dados do IBGE (2015) e dos estudos de Chaul (1994), Estevam (2004), Melo (2008) e Ramos (1978), além de informações coletadas durante as entrevistas, que contribuíram para a elucidação da motivação denominativa dos nomes dos municípios em estudo.

Obviamente, as cidades surgiram como aglomerados humanos menores (arraial, vila, distrito etc.) e foram se expandindo até obterem o *status* de município. O mesmo aconteceu com suas denominações, que em grande parte, foram modificadas. Abordaremos doravante o processo de mudança de categoria de aglomerado humano e as respectivas alterações toponímicas.

Iniciamos pelo etnotopônimo Catalão, o primeiro dos municípios de que temos registros de habitantes, a partir de 1722, após a passagem da bandeira de Bartolomeu Bueno da em busca de ouro nos sertões goianos. A motivação para o nome da vila foi o gentílico pelo qual ficara conhecido o frei Antônio da Conceição, padre espanhol da região da Catalunha, que

permaneceu na região sendo o responsável por administrar a fazenda/ ponto de pouso para a provisão das bandeiras nas idas e vindas de Goiás para São Paulo.

A fazenda do Catalão foi elevada à categoria de vila com a mesma denominação de, por Resolução do Conselho do Governo, em 01 de abril de 1833. No ano seguinte em 12 de fevereiro de 1834 foi Freguesia criada com a denominação de Catalão pela Lei Provincial n.º 19, de 31 julho de 1835. Vinte e quatro anos depois, Catalão é levado à condição de cidade com pela Lei ou Resolução Provincial n.º 7, de 20 de agosto de 1859.

Em 30 de janeiro de 1844 é criado o distrito de Santo Antônio do Rio Verde e anexado ao município de Catalão. Segundo Palacín (1994, p.38) o distrito era uma recebedoria “[...] posto de fronteira para a percepção de impostos de exportação [...]”. Em divisão administrativa. Todos os demais municípios da RGIme nasceram como povoados e distritos e Catalão, e foram sendo desmembrados para a criação de novos municípios conforme, a sua expansão demográfica e crescimento.

Ipameri surge à margem esquerda do Ribeirão Vai-Vem, afluente do Veríssimo, local onde ergueram-se as primeiras moradias na Fazenda do **Vai-Vem**, de propriedade de Francisco José Dutra. O IBGE (2015) destaca que em 1816, o aglomerado constituído na fazenda é elevado à categoria de Arraial do Vai-Vem.

Os primeiros desbravadores se deslocaram em tropas, enfrentando o sertão, ribeirões e rios, das Minas Gerais e do próprio Catalão, buscando terras férteis às margens do Veríssimo, Braço e do Corumbá. Adquiriram ou assentaram propriedades, lavrando a terra, levantando moradias. A comunidade que se formou era agrária e pastoril.

Entre os Rios do Braço e Veríssimo o arraial surgiu isolado das terras mais altas, mais acessíveis às correntes migratórias. A provável motivação denominativa para dirrematotopônimo **Vai-Vem** advém das constantes idas e vindas dos índios locais ou pode vir do curso sinuoso do Ribeirão com o mesmo nome.

No ano de 1845, o Arraial do Vai-Vem é elevado à freguesia e seu nome é alterado **Entre-Rios**, pela Lei Provincial n.º 2, de 31 julho de 1845. Em 1858 a Freguesia de Entre-Rios é elevada à vila com a mesma denominação pela Resolução Provincial n.º 17, de 28 de julho de 1858 e é desmembrada de Catalão.

Vinte dois anos mais tarde, a vila é elevada à condição de cidade, ainda com a denominação de Entre-Rios, pela Lei Provincial n.º 623, de 15 de abril de 1880. No ano de 1888 é criado o distrito de **Santo Antônio de Cavalheiro** e anexado ao município de Entre-Rios. Pela Lei Provincial n.º 841, de 2 de setembro de 1888. De acordo com as informações

obtidas a partir da história local, a motivação denominativa do dirrematotopônimo **Entre-Rios**, é oriunda localização do município, que se situa entre os rios Corumbá e Braço.

Consta na seção “História e Tradições” do site Prefeitura da Ipameri, o relato coletado no Jornal *Ypameri* de 1926, de como se deu a substituição do nome Entre-Rios por Ipameri. José Vaz da Costa, intendente municipal, teria pedido ao Monsenhor Inácio Xavier da Silva a sugestão de um novo nome para a cidade.

O Monsenhor se dirigido, diretamente, ao geógrafo e historiador Teodoro Sampaio, autor de “O Tupi na Geografia Nacional” pediu-lhe ajuda nesse sentido. Sampaio sugeriu então, *Y-paũme -ri*, que significa em tupi “entre rios” efetivando assim, uma espécie de tradução do português para o tupi. A última mudança na organização espacial do território ipamerino, foi a anexação do distrito de Domiciano Ribeiro, criado pela Lei Municipal n.º 83, de 31 de dezembro de 1953.

A pequena **Nova Aurora** originou-se da **Fazenda Boa Vista do Quilombo**, que fazia parte de Catalão. Em 31 de julho de 1845, tornou-se parte do território de Entre-Rios (Ipameri). A Lei Estadual n.º 266 de 12 de julho 1905 cria o distrito de **Xavier de Almeida** – atualmente Corumbaíba – dessa forma a Fazenda Boa Vista do Quilombo passa a integrar ao município de Corumbaíba.

O animotopônimo **Boa Vista do Quilombo** chamou-nos a atenção, por ser o único entre os antigos nomes das cidades da RGIme de Catalão de étimo quimbundo/africano. Buscamos informações e vestígios históricos, com o intuito de compreender qual seria a motivação do topônimo. Teria existido na região algum quilombo? Todavia, nossa investigação foi infrutífera, pois não existem registros históricos sobre a origem, e por conseguinte, a causa denominativa do referido topônimo.

Em 1908 é criado o distrito de Nova Aurora, pela Lei Municipal n.º 8, de 26 novembro 1908, subordinado ao município de Corumbaíba. Vinte e três anos depois, o distrito é transferido de Corumbaíba para o município de Goiandira, pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.112, de 28 de maio de 1931. Em 1953, o distrito de Nova Aurora é desmembrado de Goiandira e elevado à categoria de município, com a mesma denominação, pela Lei Estadual n.º 881, de 11 novembro 1953.

As explicações para a motivação denominativa do cronotopônimo Nova Aurora foram unânimes, tanto da parte dos colaboradores (C. 19 79a., ex-prefeito e Ca. 20 70a.) como do documento repassado pela Prefeitura Municipal de Nova Aurora intitulado “Matriz da linha do tempo”;



Segundo relatos orais, as primeiras palavras dos carreiros que acomodavam as margens do Córrego do Barreiro, principal bacia hidrográfica do Arraial para seus pousos e descanso da boiada eram “vejam a nova aurora” que se caracterizava como sinal para (re)iniciar a partida (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA AURORA, 2017, p.1.)

Conforme exposto no tópico 1, e respaldado pelas informações da Prefeitura Municipal de Nova Aurora identificamos no processo de desenvolvimento da cidade, o caso de um patrimônio que teve sua expansão socioeconômica e demográfica graças a ao comércio das boiadas.

O município de **Campo Alegre de Goiás** originou-se em meados de 1830 como um ponto de pouso de boiadeiros. Denominado de Calaça permaneceu subordinado à cidade de Catalão por aproximadamente setenta anos. No ano de 1901 o povoado é elevado à categoria de distrito e tem seu nome alterado para **Campo Alegre**, pela Lei Municipal n.º 29, de 29 de agosto de 1901, quando passa fazer parte dos domínios territoriais de Ipameri até 1937.

Treze anos mais tarde o distrito tem seu nome modificado para **Rudá**, pelo Decreto-lei Estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943. Em 1953, é elevado à categoria de município com a denominação de Campo Alegre de Goiás, pela Lei Estadual n.º 893, de 12 novembro de 1953, e desmembrado de Ipameri.

Observamos neste município além das alterações toponímicas o movimento de retomada de um dos nomes. Assim temos a mudança do antropotopônimo Calaça, para o dirrematotopônimo Rudá – “[...] termo de origem indígena que significa ‘Deus é amor’ (MELO, 2008, p. 94), e posteriormente para o geomorfotopônimo Campo Alegre de Goiás. O Qualificativo “de Goiás” foi acrescentado, para distinguir o nome do município do homônimo Campo Alegre situado no estado do Paraná.

O município de **Corumbaíba** é banhado pelos rios Corumbá, Paranaíba e Veríssimo. Teve sua origem no povoado de **Arraial Novo dos Paulistas** formado na **Fazenda Arrependidos**, de Francisco das Neves e da família Ferreira de Cubas. Em 1895, os proprietários da fazenda doaram à Igreja Católica uma gleba de terra de 200 alqueires para a formação de um patrimônio.

Em 1905, o povoado Arraial Novo dos Paulistas é elevado à categoria de município com a denominação de **Xavier de Almeida**, pela Lei Estadual n.º 266, de 12 de julho 1905 e desmembrado de Ipameri. Após quatro anos, Xavier de Almeida passa a se chamar Corumbaíba, pela Lei Estadual n.º 351, de 20 de julho de 1909.

Segundo o IBGE (2015) topônimo Corumbaíba, de étimo tupi advém da junção dos nomes Corumbá, “corruptela de *curú-mbá*, o banco de cascalho” (SAMPAIO, 1987. p.225) e Paranaíba “variação gráfica de *Paranahyba*, corr. *Paranã-ayba*, o grande caudal ruim, ou impraticável (SAMPAIO, 1987, p.295). Nota-se que no processo de composição do nome Corumbaíba (*Corumbá + -íba*), a parte semântica não foi o principal fator, e sim a morfológica, por meio da junção dos dois nomes formadores do topônimo, conforme intencionalidade do denominador.

Mediante a junção dos nomes, deparamo-nos, com uma intrincada questão: como classificar este topônimo? Qual seria o significado resultante da junção *corumbá + paranaíba*? Deprendemos que, um significado aproximado para tal seria “uma espécie de aluvião em um grande rio, que dificulta/ impossibilita a navegação”, logo um litotopônimo. No que infere aos tipos de topônimos, observamos uma movimentação interessante por parte dos denominadores da terra: o animotopônimo Arrepentidos, provavelmente, foi dado à fazenda por conta de sua proximidade com o “Córrego Arrepentidos”.

Na sequência, o poliotopônimo Arraial Novo dos Paulistas recebeu esta designação como uma alusão ao gentílico, e por conseguinte do lugar de origem dos seus povoadores. O antropotopônimo Xavier de Almeida, com certeza foi dado ao município para homenagear um cidadão de prestígio social da cidade. E por fim, Corumbaíba devido à presença de dois importantes rios da região no município.

As primeiras inferências ao município de **Três Ranchos** figuram entre anos 1712 e 1716, promovidas por Bartolomeu Bueno, que atravessou o Rio Paranaíba nas proximidades de onde atualmente se situada a cidade (IBEGE, 2015).

O documento mais antigo em que há citação ao nome de Três Ranchos data de 1876. Trata-se de uma procuração incluída no formal de partilha da Fazenda Fundos, uma das glebas que formariam o atual município de Três Ranchos. Desta feita, às margens do Rio Paranaíba, em meados de 1880 formou-se um ponto de pouso denominado porto da Mão-de-Pau, que devido ao tipo de construção edificada no local, passara tempos depois a ser conhecido como Três Ranchos.

De acordo com um dos entrevistados (C. 27 64a., professor de História aposentado da rede pública) o nome **Três Ranchos** surgiu por conta da mercantilização do gado. Na região, que era rota de passagem para os comerciantes de gado, que partiam em direção ao estado de São Paulo, foram construídos três pequenos ranchos, para o pernoite dos boiadeiros e descanso das boiadas, que atravessavam o rio Paranaíba a nado. Desta feita, “os três ranchos” passaram

a ser conhecidos nas imediações também um como ponto de encontro e comércio para os compradores/vendedores de gado.

O distrito de Três Ranchos foi criado em 1948, pela Lei Municipal n.º 24, de 19 de dezembro 1948, subordinado ao município de Catalão. Cinco anos mais tarde, Três Ranchos foi elevado à categoria de município com a denominação de Paranaíba de Goiás, pela Lei Estadual n.º 823, de 19 de outubro de 1953, e desmembrado de Catalão.

Segundo os moradores entrevistados (C. 27 64a. e Ca. 28 82a.), a população da cidade não se adaptou ao novo nome e reivindicaram que o município voltasse a ter o nome anterior. A solicitação foi atendida por meio da Lei Municipal n.º 28, de 01 de dezembro 1958, o município de Paranaíba de Goiás retomou o númerotopônimo Três Ranchos.

Concorde às informações da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE, 1958) o território de **Goiandira** foi habitado primitivamente pela tribo dos Caiapós. Em 1800, a Sesmaria de Campo Limpo foi ocupada pelo mineiro Tomás Garcia e por Jerônimo Teixeira.

No século XIX, várias famílias chegaram à sesmaria do Campo Limpo, em busca de terras melhores. Graças a expansão demográfica, os pioneiros da cidade formaram o distrito de Terra Branca, assim nomeada por conta das características físicas do solo. A chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Goiás deu à terra Branca um vigoroso impulso econômico. No ano de 1913 foi erguida a estação ferroviária que recebeu o nome de Goiandira, por determinação do engenheiro da ferrovia da linha Araguari-Goiandira, da Estrada de Ferro Goiás.

Posteriormente, no ano de 1931, o distrito é elevado à categoria de município e recebe o nome de Goiandira, pelo Decreto Estadual n.º 799, de 06 de março de 1931, e desmembrado de Catalão. Na história toponímica de Goiandira temos a mudança do geomorfotopônimo Campo Limpo, para o litotopônimo Terra Branca, e por fim, para o etnotopônimo Goiandira.

O município de **Cumari**, teve sua origem no povoado de Samambaia, surgido em meados de 1908. Marcolino Martins Pereira, Francisco Dias da Silva e Sidnei Afonso são considerados os fundadores do povoado, porque foram os responsáveis pela instalação de um pouso de tropeiros e a construção de um barracão, para o provimento das necessidades básicas dos viajantes que passavam pela região, no final do século XIX. O referido pouso tornou-se conhecido por aqueles que conduziam boiadas em direção ao Triângulo Mineiro ou que vinham de Minas adentrando às terras goianas.

O impulso principal para o crescimento do aglomerado que se formava foi certamente, a construção de uma Estação Ferroviária, inaugurada em 1913. Em 1927 foi criado o Distrito de Cumari, pela Lei Municipal n.º 76, de 24 de setembro de 1927, subordinado ao município

de Catalão. Após vinte e dois anos, o distrito é elevado à categoria de município com a denominação de Cumari, pela Lei Estadual n.º 38, de 10 de dezembro de 1947.

No caso da motivação dos nomes de origem tupi Samambaia “corruptela de *Çamba-yba* ou *çama-yba*, a arvore de corda ou que dá fibras para corda como a paineira” (SAMPAIO, 1987, p. 312) e Cumari “corruptela de *Cu-mporí*, o que excita a língua, nome indígena da pimenta” (SAMPAIO, 1987, p.226), observamos permanência no campo dos fitotopônimos. Ambos, decerto, foram atribuídos como nomes do lugar por serem plantas nativas abundantes na região.

O pequeno município de **Anhanguera**, o menor em dimensão territorial do estado de Goiás, localiza-se próximo à Barragem da Emborcação de Furnas, formada pelo represamento das águas do rio Paranaíba e do Ribeirão Pirapitinga. Resultante do represamento, o Lago dos Bandeirantes é uma atração turística do município.

Observamos que a origem do nome Anhanguera<sup>8</sup>, bem como o seu significado é bastante difundida entre os habitantes do pequeno município, já que, conforme alguns indícios e relatos da história oral, passados de geração em geração, foi no local correspondente ao município de Anhanguera, que Bartolomeu Bueno da Silva, em um ato de crueldade contra os indígenas teve a ideia que o transformaria para sempre no “Anhanguera”

Conforme a entrevistada (Ca 26 63a.), a entrada dos bandeirantes que queriam explorar o estado, foi pelo rio Paranaíba, chegando em terra firme, na região em que atualmente está o município de Anhanguera. Os índios, tentaram impedir a entrada dos bandeirantes, mas foram enganados por eles, que ameaçaram colocar fogo nas águas dos rios, convencendo os nativos de que isso era possível mostrando-lhes fogo em um prato com álcool (desconhecido pelos autóctones).

Assustados, os índios começaram a chamar os bandeirantes, e principalmente, o líder Bartolomeu Bueno da Silva de “anhanguera”, que significa “diabo velho” na língua indígena. Assim, o xingamento e toda a história que ele representa foi eternizado no nome da cidade de Anhanguera.

Um dos municípios da RGIme de Catalão, cujos registros oficiais são os mais recentes é Ouvidor. Similarmente às outras cidades de Goiás, que tiveram o seu berço na estrada de

---

<sup>8</sup> A presença do nome **Anhanguera** “corruptela de *anhã-goéra*, o espectro, o fantasma, o diabo consumado (SAMPAIO, 1987, p.195), de étimo tupi carece de uma investigação pormenorizada, que tenha como ponto de partida o estudo dos troncos linguísticos e das respectivas etnias que povoaram o estado de Goiás, no século XVIII. Somete desta forma serão esclarecidas algumas controvérsias a respeito da presença deste nome em terras goianas, que como se sabe, não fizeram parte do território dos índios tupis. Para informações detalhadas, recomendamos a leitura da obra “Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas” de Aryon Dall’Igna Rorigues, 1994.

ferro, a povoação de Ouvidor teve início no ano de 1922, com a inauguração de uma estação da Estrada de Ferro Rede Mineira de Viação, que liga Monte Carmelo-MG à Goiandira-GO.

Graças à movimentação, advinda da passagem da ferrovia, o povoado logrou considerável desenvolvimento, o que o fez passar, em 19 de dezembro de 1948, pela Lei nº 24, à categoria de distrito de Catalão. Passados cinco anos, em 18 de outubro de 1953, pela Lei estadual nº 824, tornou-se município sendo solenemente instalado em 01 de janeiro de 1954 (IBGE, 2015).

Se no âmbito da história oficial obtivemos apenas estas informações sobre o surgimento da cidade, durante as entrevistas realizadas com dois moradores identificamos a motivação do topônimo Ouvidor, bem com a existência de um nome anterior à construção da estrada de ferro e da emancipação do município. Os entrevistados (Ca. 21 65a. e C. 22 66a., ex-prefeito de Ouvidor) narraram que o antigo nome do povoado era Catuaba, por conta da existência em abundância da planta (*Anemopaegma mirandum*) no pequeno povoado.

No que tange à origem e motivação denominativa do topônimo **Ouvidor**, concorde aos entrevistados (Ca. 21 65a. e C. 22 66a.) há muitos anos, naquela região, às margens de um ribeirão morava um Ouvidor<sup>9</sup>-mor, (ouvidor maior – juiz nomeado para atuar nas repartições públicas de determinado lugar – responsável por fazer os julgamentos, que eram realizados na casa do “ouvidor”). Por isso, o ribeirão ficou conhecido como **Ribeirão do Ouvidor**.

Com o surgimento da estrada de ferro, nas proximidades deste ribeirão, o nome do cargo jurídico também foi utilizado para denominar a **Estação do Ouvidor**. Tempos depois, com a emancipação do povoado, que se desenvolvera em torno da estação e nas proximidades do Ribeirão do Ouvidor, o município recebeu este nome. Observamos neste contexto a passagem do fitotopônimo Catuaba, para o axiotopônimo Ouvidor, em razão da proximidade com o ribeirão de mesmo nome.

O mais jovem dos municípios é **Davinópolis**, cuja formação se deu em 1948 a partir da doação uma área de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup> à Prefeitura Municipal de Catalão, por parte dos proprietários José David de Souza e sua esposa Dorcília Cândida de Jesus, para a construção de uma escola rural. Em meados de 1950, apareceram as primeiras casas nos arredores da escola, passando o local a ser conhecido pelo nome de **Grupo**.

No mesmo ano, foi construída a ponte sobre o Rio São Marcos, que além de facilitar o escoamento dos produtos da região deu grande impulso ao povoado, que passou a se chamar

---

<sup>9</sup> Ouvidor: “[...]2 que ou aquele que se nomeava esp. para atuar em repartição pública (ministério ou tribunal) [diz-se de juiz] 3 HIST B diz-se de ou magistrado que os donatários das capitanias colocavam em seus domínios, no período colonial 4 p.ext. HIST B diz-se de ou juiz de direito” (HOUAISS, 2009).

**Povoado da Barra**, por sua proximidade com as barras do Rio São Bento e do Rio São Marcos, e deste com o Rio Paranaíba. No ano de 1952, outra ponte foi edificada, então sobre o Rio São Bento, obra de maior importância para a localidade.

O nome Davinópolis foi dado à cidade em homenagem à família David de Souza e, especialmente, ao patriarca José David de Souza, considerado o fundador do local. No referido município, verificamos, a mudança do sociotopônimo **Grupo**, para ao hidrotopônimo **Barra** e por fim, para o antropotopônimo **Davinópolis**.

O Distrito foi criado com a denominação de Davinópolis, pela Lei Municipal n.º 20, de 19 de agosto 1963, subordinado ao município de Catalão. Três meses depois foi elevado à categoria de município com o mesmo nome, pela Lei Estadual n.º 4.928, de 14 de novembro de 1963 e desmembrado de Catalão.

Feita a sinopse dos principais acontecimentos históricos que determinaram a configuração territorial da RGIme de Catalão e do município de Corumbá e consequentemente, as motivações denominativas dos topônimos de cada uma das onze cidades finalizamos esta seção reforçando cronologia apresentada objetivou demonstrar os processos de **manutenção** (Catalão e Anhanguera), **mudança** (p.ex.: Grupo>Povoado da Barra>Davinópolis; Catuaba>Ouvidor) e em alguns casos, do **retorno** (p.ex.: Porto da Mão-de-Pau>Três Ranchos>Paranaíba de Goiás>Três Ranchos) aos topônimos escolhidos e reconhecidos pela população para a nomeação de suas cidades.

### 3 OS NOMES OFICIAIS E OS NOMES POPULARES: CARACTERÍSTICAS, CONCEITOS E USOS

Ao longo do capítulo 2, apresentamos o aporte teórico utilizado no presente trabalho. Neste sentido, discorreremos sobre: (i) linguagem, língua, léxico e cultura; (ii) toponomástica; (iii) toponímia e memória e (iv) um panorama da toponomástica no Brasil.

Iniciamos com a linguagem, que representa concomitantemente, o ponto de partida e de chegada de qualquer situação de interação social, visto que, a sua principal finalidade, a comunicação, só pode ser executada por meio da própria linguagem, manifestada nas formas verbal ou não-verbal. Devido aos nossos objetos e objetivos de pesquisa falaremos somente sobre a forma verbal, conforme a descrição de Borba (2008, p.9-10, grifos do autor):

Costuma-se dar o nome de **linguagem** a qualquer desses meios de comunicação, mas, desde os tempos mais remotos, o termo se aplica àquela aptidão humana para associar uma **cadeia sonora** (voz) produzida pelo chamado aparelho fonador a um **conteúdo significativo** e utilizar o resultado dessa associação para a **interação social** uma vez que tal aptidão consiste não apenas em **produzir** e **enviar**, mas ainda em **receber** e **reagir** à comunicação. Compreendida dessa maneira a linguagem aparece como o mais difundido e o mais eficaz instrumento natural de comunicação à disposição do homem.

Assim, a natureza da linguagem humana tem como características a simbolização, a articulação, a regularidade, a intencionalidade e a produtividade. Dizer que a linguagem é simbólica, significa que ela opera na representação da realidade impressa nos signos linguísticos, unidades da língua, que ao serem articuladas produzem a comunicação (BORBA, 2008).

A **língua**, enquanto um sistema abstrato, é composta por três subsistemas: o **léxico**, conjunto suas unidades significativas virtuais; a **gramática**, conjunto de possibilidades combinatórias virtuais; o **discurso**, subsistema que através da articulação entre as unidades significativas e possibilidades combinatórias, concretiza a língua(gem), durante o ato da comunicação verbal, resultando no processo de interação social, que em sua amplitude cultural e histórica caracteriza a língua como uma **instituição social**.

Benveniste (2006, p.98), destaca que “[...] a língua interpreta a sociedade. A sociedade torna-se significante na e pela língua, a sociedade é o interpretado por excelência da língua”. Para o autor, língua e sociedade são duas entidades que possuem estruturas diferentes, contudo interligadas, já que a primeira tem a incumbência de registrar, transmitir e resguardar o (re)conhecimento do universo.

Ao interpretar a sociedade, a língua interpreta o seu conjunto de práticas organizacionais, as culturas, que se distinguem por fatores temporais, espaciais, políticos e ideológicos. Concorde a Chauí (2000, p.375, grifos nossos), sob a perspectiva da Antropologia, podemos definir a cultura como:

1. criação da ordem simbólica da **lei**, isto é, de sistemas de interdições e obrigações, estabelecidos a partir da atribuição de valores a coisas (boas, más, perigosas, sagradas, diabólicas), a humanos e suas relações (diferença sexual e proibição do incesto, virgindade, fertilidade, puro-impuro, virilidade; diferença etária e forma de tratamento dos mais velhos e mais jovens; diferença de autoridade e formas de relação com o poder, etc.) e aos acontecimentos (significado da guerra, da peste, da fome, do nascimento e da morte, obrigação de enterrar os mortos, proibição de ver o parto, etc.);
2. **criação de uma ordem simbólica da linguagem**, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível. Os símbolos surgem tanto para **representar** quanto para **interpretar** a realidade, dando-lhe sentido pela presença do humano no mundo;
3. conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a Natureza e dela se distinguem, agindo sobre ela ou através dela, modificando-a. Este conjunto funda a organização social, sua transformação e sua transmissão de geração a geração.

Observamos na citação da autora que elementos como os valores sociais, o conjunto de práticas e comportamentos adotados culturalmente, em uma coletividade estruturada em forma de sociedade não são palpáveis, mas exercem a função de legitimar a cosmovisão do homem por meio da **palavra**, que registra e concretiza tais valores pela simbolização e representação.

A “criação de uma ordem simbólica” que interpreta e representa acontece no léxico, que de acordo com Sapir (1969, p.45) é o subsistema da língua que reflete nitidamente o ambiente físico e social dos falantes, consistindo em um” [...] complexo inventário todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”. Portanto, o ato de nomear demonstra a importância e o sentido que as coisas adquirem no convívio em sociedade.

Seguindo essa linha de raciocínio, para a existência de uma palavra, doravante, unidade do léxico, é necessário que exista, antes, algo que ela represente simbólica e linguisticamente através do nome, que em sua totalidade cinge o signo linguístico, o conceito e o referente.

Tudo o que nos cerca tem, impreterivelmente, um **nome**. Em se tratando de uma descoberta científica, por exemplo, o primeiro passo, depois da criação/surgimento do objeto e de sua função será a atribuição de um nome. Até mesmo nós, quando nascemos, só existimos



legalmente depois do registro civil, que nos identifica como parte de uma nação quando recebemos um nome e, pelo sobrenome da família de nossos genitores, a que clã pertencemos.

Assim, em cada nome/unidade cristalizado no sistema lexical (abstrato) encontramos a polivalência de suas formas de execução, seja pela extensão de sentido das palavras no léxico geral da língua, ou pelos contextos em que elas serão atualizadas. Da **unidade lexical (UL)**, nascem os **termos** específicos e o **onomas** (topônimos e antropônimos). Ambos, surgem e se distinguem das **ULs** graças aos discursos em que são aplicados.

Os itens citados são os objetos de estudo da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, que compõe o grupo das Ciências do Léxico. A primeira, “[...] se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua. Ela procura estudar o léxico enquanto sistema, e os seus elementos constitutivos nas suas peculiaridades” (BIDERMAN, 1984, p. 140). Já a Lexicografia se encarrega de registrar e descrever o léxico da língua através dos dicionários de variadas tipologias (geral, parcial, monolíngue, bilíngue, multilíngue, semasiológico, onomasiológico etc.). O objeto de descrição da lexicografia são os **lemas, ULs** que representam um paradigma das formas flexionadas, que constituem a entrada dos dicionários (BIDERMAN, 1984).

A Terminologia tem como escopo o estudo do **termo**, “[...] unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico” (BARROS, 2004, p. 40) e dos conceitos por eles designados. Cabe destacar que a linguagem de especialidade composta pelo léxico de uma ciência ou técnica não se restringe a esses dois contextos, porque o termo é, sobretudo, uma unidade do léxico comum que se converte em termo, quando utilizada em uma situação específica de comunicação que ultrapasse as fronteiras do léxico comum (CABRÉ, 1999 *apud* BARROS, 2004).

Por sua vez, a **Onomástica** é “[...] considerada um sub-grupo da Lexicologia [...]” (DICK, 2007, p. 463) cujo objeto de estudo são os **nomes próprios**. O onoma, que significa “a união de um som e de um significado, através de uma convenção/ contrato social”, é o termo utilizado para designar unidades da língua que são objeto de estudo da Onomástica. Quanto à constituição morfolexical, o onoma se apresenta nas formas de lexia simples, lexia composta e lexia complexa (DICK, 2007).

Dentro da Onomástica existem duas categorias: a Antroponomástica – estudo dos nomes próprios de pessoas e a Toponomástica - nomes próprios de lugares. Há também uma especificação entre os onomas de cada categoria, conforme a sua função. Assim, o antropônimo [-antrop(o)-elemento de composição do grego *anthrōpos* = homem + *-onoma* = nome] (CUNHA, 2011) é o termo que corresponde à primeira categoria. Já para a segunda, o termo

será o topônimo [top(o)-, elemento de composição do grego *tópos* = lugar + *-onoma* = nome] (CUNHA, 2011).

Os apontamentos realizados acima tiveram como intuito fazer uma introdução de nosso capítulo teórico, uma vez que nosso trabalho se insere na Onomástica, mais especificamente na pesquisa dos nomes de lugares. Destarte, nas seções a seguir adentaremos nas reflexões teóricas que concernem à Onomástica e, dentro da mesma, a Toponomástica.

### 3.1 Onomástica: a função e o lugar do *nome próprio*

Concorde ao explanado no tópico anterior, a vastidão do sistema lexical de uma língua deve-se a necessidade de comunicação do homem. A importância do nomear reside na cognição do mundo que nos cerca. Como prova de nossa capacidade de identificação dos objetos, seres, lugares, sentimentos e ações, atribuímos os nomes. Logo, as características de cada elemento (animado e inanimado) a ser nomeado determinará função (significativa ou referencial) que será conferida a esse nome.

A vinculação entre a rotulação e a legitimação da existência torna-se bem mais evidente na esfera dos **nomes próprios** (topônimos e antropônimos), que ao designar/rotular lugares e pessoas adquirem o *status* de termos específicos da Onomástica. Sobre esta transição, Seabra (2004, p.38, grifos da autora) explica:

À Onomástica interessa o nome - distinto da palavra - pois pressupõe um nomeador e um nomeado, uma representação externa à qual ele se une: "o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo)". Nesta transmigração a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação). Na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes.

Consoante a afirmação da autora, entendemos não se trata de um signo/palavra diverso, em cada esfera (onomástica e lexical). O que caracterizará esse signo/palavra é a forma como ele será utilizado.

É na função delegada ao signo que podemos detectar tais especificidades: em **função linguística** é segundo Guiraud (*apud* Dick, 1990) um símbolo, uma associação artificial entre a ideia e a palavra, que não identifica as coisas, mas sim alude ao conceito/coisa ao qual foi cultural e socialmente convencionado o signo. Já em **função onomástica**, o signo será naturalmente associado às imagens ou ícones, e possuem uma relação de semelhança com a realidade exterior, por apresentarem as mesmas propriedades que o objeto denotado.

Na explicação para a diferença entre os nomes próprios e os nomes comuns proposta por Mill (*apud* DICK, 1987, p. 6) a causa para a oposição entre as unidades lexicais e os onomas está em seu emprego. Percebemos, então, que os **nomes comuns** contêm **propriedades designativas e significativas**, e os **nomes próprios** têm **propriedades designativas e referenciais**.

Estas últimas são as que distinguem, em primeiro momento, o signo toponímico dos demais signos do léxico. Para que seja feita referência a um espaço, elemento físico que exige uma descrição diferente das unidades lexicais providas de significado precisamos então, de atribuir-lhe um designativo que permita a alusão entre o lugar e o onoma.

Soma-se ainda à diferença entre as funções entre uma unidade do léxico comum e o onoma (antropônimo e topônimo) o fato deste ser um signo não-arbitrário, transparente, ou opaco e de função referencial (DICK, 1990). À medida que a denominação de um lugar não acontece de forma aleatória, uma série de fatores físicos e socioculturais engendraram a seleção, aceitação e permanência de um nome para um lugar, compondo a marca principal do topônimo, que é de ser um **signo motivado**.

Carvalhinhos (2014, p.1034, tradução nossa<sup>10</sup>, grifos da autora) destaca que os topônimos nascem, em geral, a partir de dois processos:

[...] **espontâneo**, com o propósito principal dos nomes de lugar (identificar, particularizar e individualizar um espaço na enunciação) e o **não espontâneo** (modalidade muito presente nas denominações urbanas brasileiras). Nesta modalidade de denominação, um representante da comunidade, com voz junto às autoridades públicas é o denominador embora, muitas vezes este processo persiga a outros objetivos subjacentes à função linguística do topônimo.

---

<sup>10</sup> [...] **espontâneo**, com el proposito principal del nombre de lugar (identificar, particularizar, individualizar un espacio en la enuciación) y el **no espontáneo** (modalidad muy presente en las denominaciones urbanas brasileñas). En esta modalidad de denominación, un representante de la comunidade, com voz junto a las autoridades públicas, es el denominador, aunque muchas veces este processo persiga otros objetivos subyacentes a la función linguística del topónimo.

Observamos que em ambos os casos, o topônimo sempre será um signo motivado e de igual maneira, as causas para a atribuição dos topônimos sempre nascem **transparentes**, visíveis, identificáveis. Sendo assim, o processo de criação do topônimo é que será diferente: os nomes advindos de motivos toponímicos **espontâneos** remontam aos caracteres concretos do acidente geográfico (p. ex.: Lago Azul, AF, Três Ranchos-GO); ou podem estar ligados aos caracteres abstratos, socioculturais, e psíquicos que remetam a entidade geográfica (p. ex. Loteamento Boa Sorte, AH, Catalão-GO). Ao contrário, os nomes oriundos dos processos **não espontâneos** geralmente não são (re)conhecidos e na maioria das vezes compreendidos pela comunidade.

Então, dizer que um topônimo é **transparente** significa que a sua motivação denominativa ainda existe como uma parte integrante do ambiente. Em contrapartida, classificar um topônimo como **opaco**, significa que a sua motivação denominativa desapareceu, e não é passível de ser detectada sem a realização uma investigação.

Os adjetivos “opaco” e “referencial” qualificam o conjunto de oposições entre o topônimo e as unidades do léxico, manifestados na ausência de sentido, haja vista que os onomas não têm a propriedade de representar lexicalmente os conceitos que descrevem o universo extralinguístico. Esta tarefa é atribuída às unidades do léxico comum.

Todavia, Dick (1990 p.41) alerta para o fato de que não devemos atribuir aos nomes de lugares a função estritamente designativo-referencial, pois os topônimos encerram em si uma significação que, em grande parte dos casos, se torna opaca conforme se distanciam “[...] de suas condicionantes tempo-espaciais”, em outras palavras o desaparecimento dos fatores concretos ou abstratos que motivaram a adoção do topônimo culmina em seu apagamento e por conseguinte, a substituição por outro nome.

Por exercer o papel de denominador, o homem determina execução, ou não, das alterações dos nomes do espaço em que vive. Inúmeros são os fatores que contribuem para tal; físicos, políticos, psicológicos, religiosos, temporais... etc. Essas mudanças, ocorridas no ambiente natural e antrópico, de um conjunto toponomástico, tornam-se também fenômenos, que nos permitem compreender através dos nomes, o arranjo social de um lugar.

Observamos no trabalho realizado por Carvalhinhos (2014) sobre a relação entre a memória e os nomes de bairros da cidade de São Paulo, exemplos de como a microtoponímia urbana está sujeita a alterações nos nomes lugares que desconsideram a objetividade, a espontaneidade e acima de tudo, a utilidade prática do topônimo de distinguir e singularizar o lugar. A autora, através de buscas realizadas em sítios da internet, cita os exemplos da atual Av. Jornalista Roberto Marinho (antiga Av. Água Espraiada) e da Ponte Jânio Quadros (antiga

Ponte Vila Maria), e destaca que a utilização dos adjetivos antigo e novo junto aos topônimos, como uma forma de situar o falante da alteração do nome do lugar.

Os exemplos supracitados ilustram além dos processos de substituição dos topônimos, o surgimento dos nomes oficiais e dos nomes paralelos. As acepções das unidades lexicais **oficial** e **paralelo** retiradas de um dicionário geral da língua, quando ativadas (CABRÉ, 1999) no âmbito toponomástico auxiliam na construção de uma definição para esses termos compreendidos e aplicados com frequência pelos toponimistas **sem, contudo, estarem definidos claramente nos textos da área**. Assim, ao se transfigurarem como termos da Toponomástica, devem ser apreendidos como:

- a. **Oficial:** Ato ou registro executado pelo governo ou por uma autoridade administrativa reconhecida, tornado público segundo certas regras (HOUAISS; VILLAR, 2009);
- b. **Paralelo:** Que opera, funciona, trabalha colateralmente a outra atividade, instituição etc. de mesma natureza, mas de existência oficial (HOUAISS; VILLAR, 2009);

A ausência de uma definição uniforme para os termos **oficial** e **paralelo** na esfera da Toponomástica foi um dos temas discutidos nas aulas do curso “Seminário de Tópico Variável em Linguística Teórica e Descritiva: Onomástica” ministrada em duas etapas (de 10 a 13 de maio de 2018 e de 11 a 14 de junho de 2018) pela Profa. Dra. Maria Cândida T. C. de Seabra, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A pesquisadora apresentou alguns termos relacionados a normalização toponímica, os quais tomamos como diretrizes para a classificação dos nossos topônimos, a saber:

- **Autoridade competente em nomes geográficos:** Organismo normativamente constituído com poder para tomar decisões em assuntos de toponímia e determinar os nomes geográficos normalizados (SEABRA, 2018).
- **Normalização de nomes geográficos:** Aprovação, por uma autoridade competente, dos nomes próprios das entidades geográficas, da forma exata de escrevê-los e das condições para seu uso (SEABRA, 2018).
- **Topônimo Oficial:** Nome geográfico estabelecido por uma autoridade competente seguindo um procedimento administrativo e publicado oficialmente. São nomes oficiais: os municípios, as capitais etc. (SEABRA, 2018).

- **Topônimo normalizado:** Nome geográfico estabelecido por uma autoridade competente atendendo a normas ou critérios fixados por essa mesma autoridade (SEABRA, 2018).
- **Topônimo não normalizado:** Nome geográfico não estabelecido nem sancionado por uma autoridade competente. Os nomes não normalizados são o resultado de seu uso, por isso sua denominação e sua grafia podem variar ao longo do tempo e segundo o usuário (SEABRA, 2018).

Durante a coleta dos dados, concomitante às nossas leituras teóricas, observamos que a situação do topônimo não normalizado (paralelo) vai além da oposição aos nomes de lugares registrados nos órgãos oficiais competentes. Perpassa pela relação com o meio social em que o nome de lugar será atribuído, por quem será atribuído e por quais motivos poderá permanecer, ou, se modificar. Mediante às definições supracitadas, compreendemos os **nomes paralelos** como integrantes do grupo dos **topônimos não normalizados**, visto que, a não possuem registro e não são estabelecidos por autoridades ou instituições destinadas a tais atribuições.

Carvalhinhos (2014) aponta duas causas para a origem dos topônimos paralelos. A primeira resulta da permanência do antigo nome oficial, após a sua substituição por um novo nome oficial, nos casos em que o novo topônimo, por ser imposto não cumpre a função de identificação do lugar. A segunda reside nas designações espontâneas, imputadas pela comunidade em que se situa o acidente geográfico, a partir das principais características referenciais do lugar.

Em busca dessas denominações paralelas, oriundas de mudanças oficiais de topônimos ou das designações espontâneas populares realizamos, para a composição de nosso *corpus*, pesquisas documentais e de campo, como sugere Dick (1987, p.58):

[...] há um consenso unânime entre os toponimistas pesquisar as origens da denominação em duas fontes principais, uma, reputada espontânea ou popular, sem uma autoria identificável à primeira vista, porque nasce no seio da população e não individualizada; e, outra, conhecida como sistemática ou oficial, atribuída aos descobridores, aos dirigentes ou ao poder de mando, legitimamente constituído, ou não.

Destarte, o que não está registrado e nem documentado nos órgãos oficiais competentes, sobrevive de uma geração para outra através da **memória**. Os topônimos populares apresentam uma carga semântica, que à primeira vista parece óbvia e certamente, os torna mais funcionais no que infere aos aspectos práticos do cotidiano.

### 3.2 Toponímia paralela e memória

Se no âmbito do léxico geral, a relação entre os nomes e a memória representa a capacidade humana de cognição e identificação do objeto/ser e seu significado/conceito na toponímia, sobretudo, a paralela, a memória garante a sobrevivência das designações de lugares não registradas e reconhecidas oficialmente.

Em sentido *lato*, a **memória** consiste em uma conjunção complexa de situações sociais, identitárias, históricas e temporais. Trata-se de um conceito plural, identificado e estudado sob diferentes prismas, de acordo com cada vertente epistemológica (durkeimiana, construtivista etc.). Entretanto, tais diferenças teórico-metodológicas convergem em um mesmo ponto: a divisão da memória em duas faces: **memória coletiva** e **memória individual**.

Então, os pontos de referência que estruturam a nossa memória e que a inserem na coletividade a que pertencemos são: o patrimônio arquitetônico e seu estilo, as paisagens, as datas, os personagens históricos, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore, a música, as tradições culinárias são partes integrantes do patrimônio histórico e cultural imaterial de uma coletividade.

Na abordagem **durkeimiana**, os fatos sociais (escola, governo, religião, ritos sociais) são “[...] indicadores empíricos de memória coletiva de um determinado grupo, uma memória estruturada com suas hierarquias e classificações, uma memória também que ao definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça” (POLLAK, 1989, p. 3). Assim, a memória coletiva corrobora para a perenização das instituições sociais no que infere a sua duração, estabilidade e tradição.

Por sua vez, a abordagem **construtivista** intenta compreender como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade, que no âmbito da memória coletiva analisa os processos e atores envolvidos na sua constituição, ressaltando a importância dos excluídos, da história oral e “[...] das **memórias subterrâneas** que como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas se opõem à “memória oficial”, no caso memória nacional” (POLLAK, 1989, p.4).

As memórias não oficiais/subterrâneas sobrevivem na oralidade, e segundo Pollak (1989, p.4):

Embora na maioria das vezes esteja ligada a fenômenos de dominação, a clivagem entre memória social e dominante e memórias subterrâneas, assim como a significação do silêncio sobre o passado, não remete forçosamente à oposição entre Estado dominador e sociedade civil. Encontramos com mais frequência esse problema nas relações entre grupos minoritários e sociedade englobante.

Mediante a conceitualização de cada uma das vertentes teóricas e as características de nosso objeto de estudo, os nomes de lugares oficiais e paralelos, fundamentamos a discussão sobre toponímia e memória na perspectiva construtivista, que fornece os elementos necessários para nossas análises.

Logo, ao aplicarmos os conceitos das “memórias” supraditas, aos processos denominativos entendemos que os topônimos oficiais são legitimados e documentados que integram a memória oficial de uma comunidade. Em contrapartida, os **topônimos paralelos são parte das memórias subterrâneas**, pois, não são reconhecidos ou registrados pelos órgãos ou instituições responsáveis pela normalização dos nomes de lugares.

Todavia, verificamos nos nomes paralelos, um traço distintivo das demais formas de memórias subterrâneas (POLLAK, 1989), uma vez que, não são utilizados apenas por grupos sociais dominados ou minoritários. Sua recorrência é em larga escala, porque referenciam diretamente aos caracteres físicos, abstratos, ou relativos à sua função, como por exemplo os topônimos “Saída da Usina” (cf. ficha 37) e “Boca da Onça” (cf. ficha 231).

Cabe destacar, que tais traços da motivação denominativa podem ser transparentes, permanecendo no ambiente, ou se tornarem opacos em decorrência da ação do homem, como no topônimo paralelo “Café” (cf. ficha 75). Nesses casos, a lembrança da importância do item/contexto motivador do nome, é o que faz com que ele continue a ser utilizado.

### **3.3 Um panorama da Toponomástica no Brasil: objetos, objetivos e métodos.**

No Brasil, a Toponomástica configura-se como uma área de estudos recente posto que, apenas a partir da década de 1970 passou a integrar o rol das disciplinas do curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP) sendo difundida, ainda na atualidade, em pequena proporção. Dois pesquisadores foram os precursores da ciência dos nomes de lugares, em suas atuais feições: Carlos Drummond e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, se dedicaram ao estudo toponomástico buscando delimitar os contornos teórico-metodológicos da nova ciência.

Com o fito de discorrermos sobre a evolução da **Toponomástica moderna**<sup>11</sup>, partimos do que Dick (1990) enuncia na introdução da obra “A motivação toponímica e a realidade

---

<sup>11</sup> Adotamos o termo Toponomástica moderna, em oposição à primeira configuração da pesquisa toponomástica no Brasil, que tinha como principal finalidade a busca da etimologia dos topônimos, em especial, os de origem indígena. Esta visão é considerada por Dick (1990, p. 20) como reducionista, uma vez que, desconsidera aspectos importantes da análise toponímica, como “[...] a história das transformações dos nomes de lugares; a sua evolução fonética; as alterações de diversas ordens; o seu desaparecimento; a sua relação com as migrações, a



brasileira”, resultante de sua tese de doutorado, defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 1980. Nesta seção, a autora descreve o percurso da pesquisa realizada, tratando do desenvolvimento epistemológico dos estudos toponomásticos, especialmente, no Brasil.

Dick (1990) destaca a necessidade de construto teórico-metodológico que se adequasse ao contexto brasileiro, com vistas à busca da motivação do topônimo; ao ordenamento sistemático dos motivos toponímicos em categorias classificatórias, e a possível compartimentação dos nomes de lugares em áreas toponímicas, conforme a incidência dos designativos de uma mesma tipologia.

Embora o texto tenha sido escrito na década de 1980 e adaptado ao formato de livro nos anos 1990, observamos e vivenciamos durante a coleta dos dados que a “[...]Toponímia, nem sempre, porém, logrou ver reconhecida, no Brasil, a sua função conservadora das tradições e dos costumes de um povo, ou de registro das características topográficas locais mais sensíveis” (DICK, 1990, p.19). Creditamos grande parte dos percalços vivenciados durante nossa pesquisa documental a essa carência do entendimento do topônimo como um patrimônio linguístico, social e histórico imaterial.

Dick (1990) sintetiza a formação epistemológica da Toponomástica no Brasil em duas fases: **a primeira fase dos estudos toponomásticos no Brasil** pautava-se em uma visão equivocada e reducionista da relação entre o nome e a área geográfica denominada, com enfoque na etimologia, principalmente nos topônimos de origem indígena (especialmente no Tupi), desconsiderando assim a relação entre o nome de lugar e o seu denominador.

Já a **segunda fase dos estudos toponímicos no Brasil (meados da década de 1970 até a atualidade)** é marcada pelo aprofundamento das análises toponomásticas. Neste momento, os pesquisadores despertam para a amplitude que pode alcançar o resgate não só da etimologia do nome de lugar, bem como a sua motivação denominativa como forma de resgate histórico e linguístico-cultural do espaço. Os topônimos passam a ser compreendidos como:

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é um instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, consequentemente, as fronteiras políticas e criando raízes em solos distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica” (DICK, p. 22, 1990).

---

colonização, os estabelecimentos humanos e o aproveitamento do solo; os nomes inspirados por crenças mitológicas, visando algumas vezes assegurar a proteção dos santos ou de Deus [...].

Desse modo, a nova visão do signo toponímico como registro linguístico-histórico desencadeou uma série de discussões no interior da disciplina. Parte das diretrizes da pesquisa toponomástica haviam sido preconizadas na França por Albert Dauzat, no início do século XX. No Brasil uma reflexão ampla e a sistematização da organização dos materiais, métodos, termos e conceitos da Toponomástica, bem como as formas de análise toponímica, vêm a lume com o trabalho de Dick: (i) a proposição do estudo do sintagma toponímico; (ii) a elaboração das taxonomias<sup>12</sup> toponímicas; (iii) a criação da fichas lexicográfico-toponímicas; (iv) o protótipo de Atlas Toponímico do Brasil.

O **sintagma toponímico**<sup>13</sup> consiste na união do **termo** ou **elemento genérico** (acidente geográfico/ lugar) e o **termo** ou **elemento específico** (é o topônimo, a designação que será dada ao acidente/ lugar). O ST apresenta duas estruturas: a justaposta (p.ex. Vila União, Bairro São João) sendo a mais comum, e aglutinada, em que

[...] aparecem indissolavelmente unidos acidente e topônimo, de modo a construir um bloco único, fechado em torno dos dois elementos, dos quais não se distingue mais o que é um ou o que é o outro, principalmente como explicam os canadenses, se a língua falada já excluiu do seu uso o vocábulo em questão (DICK, 1987, p.10).

Topônimos como Rio Paraná exemplificam a aglutinação, uma vez que o paraná significa em tupi “o que semelhante ao mar”. Assim, o *para-ná* TG do tupi, passa na língua portuguesa para a posição de TE na língua portuguesa. Segundo Dick (1987) a inserção de um TG (neste caso o acidente físico **rio**) consiste em um recurso explicativo, para complementar a ideia do que foi absorvido.

As **taxonomias toponímicas**, por sua vez, são organizadas por Dick (1990) a partir da cosmovisão do homem – identificação e cognição do mundo por parte do nomeador em relação ambiente/meio físico e social no qual está inserido. Assim, a autora apresenta duas grandes ordens: a **física**, relativa aos elementos da natureza e a **antropocultural** representada pelos elementos da cultura material e imaterial homem.

Cada uma dessas ordens apresenta subgrupos de topônimos, compartimentados por Dick (1987), com o intuito de permitir pela interpretação linguística dos elementos formadores

<sup>12</sup> Segundo Seabra (2018), esta é atualmente, a grafia preferencial do termo, em detrimento das antigas *taxeonomia* e *taxionomia*.

<sup>13</sup> Ao longo do texto utilizaremos também as siglas **ST** ara sintagma toponímico, **TG** para termo genérico e **TE** para termo específico.

das taxes, a identificação de a qual classe pertence o topônimo. São vinte e sete agrupamentos de tipos de topônimos organizados em “pressupostos semânticos”. Sob uma terminologia diversa da usual, os “pressupostos” são os conhecidos **campos semânticos** – conjuntos de unidades lexicais que partilham propriedades semânticas e que configuram um universo extensional delimitável (LOPES; RIO-TORTO, 2007, p.83).

Ao reunir os tipos de topônimos, a autora observou qual o traço semântico recorria em cada categoria. Na sequência, como *práxis* na ciência, utilizou-se de prefixos gregos e latinos para a composição dos termos correspondentes a cada taxe, que transcrevemos abaixo (DICK, 1987). A título de exemplificação, utilizamos alguns exemplos extraídos de nosso *corpus*;

#### **A – Taxonomias de ordem física:**

1. **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex. bairro Céu Azul (AH, Campo Alegre de Goiás- GO); loteamento Estrela (AH, Catalão-GO), etc.
2. **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: setor Sul (AH, Ipameri-GO); córrego do Meio (AF, Ipameri-GO), etc.
3. **Cromotopônimos:** topônimos relativos às escalas cores. Ex.: rio Verde (AF, Catalão-GO); lago Azul (AF, Três Ranchos-GO), etc.
4. **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex.: Vereda Grande (AF, Campo Alegre de Goiás-GO); loteamento Alto da boa vista (AH, Catalão-GO), etc.
5. **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (AH, setor Flamboyant, Catalão-GO); em conjuntos da mesma espécie (AH, loteamento Paineiras, Catalão-GO), ou de espécies diferentes (AF, Córrego da Mata, Catalão-GO;), além de formações não espontâneas individuais (AF, Córrego do Café, Catalão-GO) e em conjunto (AF, Córrego Laranjal, Três Ranchos-GO), etc.
6. **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas e elevações (AH, setor Serra da Galga, Corumbaíba-GO) e depressões do terreno (AH, Vale Fundo-MG; AH, Baixadão-MT) e às formações litorâneas (AH, Costa Rica-MT; AH, Ilhabela-SP), etc.
7. **Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: Córrego Água Limpa (AF, Ouidor-GO), setor Lago Bonito, (AH, Corumbaíba-GO);

8. **Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo. Ex.: Vila da Prata (AH, Corumbáiba-GO), córrego Barreiro (AF, Goiandira-GO), etc.
9. **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: serra do Vento (PB); Ventania (AH, SP); Botucatu (AH, SP), etc.
10. **Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande (AH, AM); ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH, MT), etc.
11. **Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie em grupos. Ex.: Vila Jandaia (AH, Catalão-GO), córrego Mutum (AF, Davinópolis-GO), etc.

#### **B - Taxonomias de ordem antropocultural**

1. **Animotopônimos ou Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: Bela Vista (AH, Cumari-GO); córrego Arrependido (AF, Corumbáiba-GO), etc.
2. **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: prenome: córrego Alexandre (AF, Ipameri-GO); hipocorístico: córrego da Rosinha (AF, Campo Alegre de Goiás-GO); prenome + alcunha: córrego João Estrela (AF, Ipameri-GO); apelidos de família: córrego dos Cardoso (AF, Ouvidor-GO); prenome + apelido de família: loteamento Teotônio Vilela (AH, Catalão-GO), etc.
3. **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: loteamento Monsenhor Sousa (AH, Catalão-GO), ribeirão do Ouvidor (AF, Ouvidor-GO), etc.
4. **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões de continentes. Ex.: vila América (AH, Ipameri-GO), etc.
5. **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: loteamento Novo Horizonte (AH, Catalão-GO); Vila Nova (AH, Ouvidor-GO), etc.
6. **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: Casa da Telha (AH, BA); Ocauçú (AH, SP); Sobrado (AH, BA).

7. **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: córrego da Flecha (MT); jangada: Jangada (AH, MT); relógio: Relógio (AH, PR).
8. **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Guarani (AH, PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH, SP); Árabe (arroyo, RS).
9. **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo (AH, MA); Valha-me Deus (AH, MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH, BA).
10. **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana etc. Ex.: Cristo Rei (AH, PR); Jesus (rio, GO); Alá (lago, AM); Nossa Senhora da Glória (AH, AM); às efemérides religiosas: Natividade (AH, GO); Natal (AH, AC); às associações religiosas: Cruz de Malta (AH, SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH, AL); Capelazinha (AH, MG). Os hierotopônimos podem apresentar ainda, duas subdivisões: **a- hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano: bairro Santa Terezinha (AH, Catalão-GO); Santana de Boa Vista (AH, RS); **b- mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago Curupira (AM); jurupari: Jurupari (AH, AM); anhangá: Anhangá (AH, BA).
11. **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Independência (AH, AC); rio 7 de Setembro (MT); Inconfidência (AH, RJ); Inconfidentes (AH, MG); rua Vinte e Um de Abril (SP).
12. **Hodotopônimos (ou Odotopônimos):** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: Estradas (AH, AM); Avenida (AH, BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH, BA); Rua de Palha (AH, BA); Ladeira (AH, MA).
13. **Númerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Duas Barras (AH, BA); Duas Pontes (AH, RO); vila Três Marias (AH, Ouvidor-GO).
14. **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH, BA); Vila dos Anjos (AH, MG); Povoação (AH, PI); Tabapuã (AH, SP).
15. **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio,

praça). Ex.: Sapateiro (serra do, SP); Pescador (AH, MG); Tropeiros (serra dos, MG); Engenho Novo (córrego, MG); Oficina (AH, MG); Pracinha (AH, SP).

- 16. Somatotopônimos:** topônimos empregados em relação a partes do corpo humano ou animal. Ex.: Cotovelo (AH, MG); Pé de Boi (AH, SE); Pé de Galinha (AH, BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH, SC).

Seguindo com o intento de delimitar os contornos metodológicos da pesquisa toponomástica, e ao mesmo tempo, facilitar o trabalho dos toponimistas, Dick (2004) organizou em forma de fichas, os quesitos basilares para o estudo aprofundado do topônimo em seus aspectos linguísticos, históricos e geográficos (ANDRADE, 2014).

Os constituintes da ficha lexicográfico-toponímica, em sua forma original (localização/município, topônimo, acidente geográfico, taxonomia, etimologia, entrada lexical, histórico, informações enciclopédicas, contexto, fonte, pesquisador, revisor e data da coleta) podem ser adaptados, concorde às peculiaridades de cada trabalho. São facultativos, por exemplo o registro do nome do pesquisador, do revisor e a data da coleta. Em contrapartida, os demais elementos, são imprescindíveis. Na referida ficha, podem ainda ser agregados outros aspectos, como veremos adiante na seção dos procedimentos teóricos.

Por fim, Dick (2007, p.154), referência obrigatória para os que seguem pelos caminhos da toponímia, propôs o projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e suas variantes estaduais, com o propósito de levantar “[...] os topônimos estaduais, corporificados nos elementos da paisagem em suas distintas distribuições tipológicas”. Atualmente, o que a autora chama de projeto-base (ATB) não está ativo. Apenas as suas variantes regionais como o Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS), o Atlas Toponímico de Minas Gerais (ATEMIG) e o Atlas Toponímico do Tocantins (ATT) seguem em desenvolvimento.

#### 4 OS MÉTODOS DA PESQUISA TOPONOMÁSTICA

No presente capítulo apresentamos a descrição da metodologia seguida para a execução desta pesquisa. Optamos por trazer uma divisão em subtópicos, consoante às peculiaridades de cada tipo de investigação. Depreendemos, ainda, que o relato das objeções ocorridas durante as pesquisas documental e de campo/entrevista e as soluções adotadas para os respectivos embaraços podem, em certa medida, contribuir para futuros estudos, no sentido de alertarmos os possíveis leitores/ pesquisadores sobre as pedras encontradas no caminho.

Assim, para a realização deste trabalho, utilizamos as diretrizes do método tópiconominal toponomástico, arquetípico das investigações desta ciência. Esta metodologia contém duas diferentes formas e objetos de pesquisa: as investigações cujo objeto são documentos (cartografados ou arquivos de órgãos oficiais) e a pesquisa de campo, que tem como material os dados levantados mediante a observação e coleta *in loco* (ZAMARIANO, 2010).

Subdividem-se, ainda, em dois modos de direcionamento da pesquisa, conforme os objetivos do trabalho; (i) estudos monográficos; (ii) estudos que têm como finalidade a elaboração de atlas toponímicos. Concorde a nossa proposição, adotamos a pesquisa monográfica, posto que não temos como objetivo a elaboração de um atlas toponímico, e sim o uso dos dados levantados para a elaboração da presente tese de doutorado.

A síntese das etapas delimitadas demonstra nosso percurso durante fase de composição do *corpus*, e posteriormente da quantificação e análise dos dados levantados:

1. Leitura orientada da literatura específica da Toponomástica, para aprofundar o conhecimento da fortuna crítica e termos técnicos da área;
2. Para a composição do *corpus* da pesquisa, devido a sua natureza mista, realizamos a coleta concomitante de dados em duas esferas: a **pesquisa documental** e a **pesquisa de campo** (entrevistas);
3. Transposição dos dados coletados, conforme o que prevê a Toponomástica, em fichas lexicográfico-toponímicas, que têm como função reunir as informações levantadas, possibilitando a classificação taxionômica dos topônimos. Adotamos o modelo apresentado por Seabra (2004, p. 48), que resulta de uma adaptação do modelo proposto por Dick (1990);
4. Consulta em glossários e dicionários (geral, bilíngues, etimológicos, onomásticos) para verificar a origem e estrutura morfológica (justaposta, aglutinada, apenas o termo genérico, termo genérico + qualificativo e topônimo ou elemento específico híbrido) dos onomas provenientes das línguas portuguesa, ameríndia, africanas e demais

estrangeirismos e empréstimos porventura detectados. Os acervos lexicográficos adotados foram: o **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (HOUAISS; VILLAR, 2009), o **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** (CUNHA, 2011), o **Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa** (MACHADO, 2003) o **Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes** (MANSUR GUÉRIOS, 1973) e o **Vocabulário Geográfico Brasileiro**, que é parte integrante da obra **O Tupi na Geografia Nacional** (SAMPAIO, 1987).

5. Análise léxico-semântica dos dados, associada à contextualização sócio-histórica da Região Geográfica Imediata de Catalão-GO e do município de Corumbalva-GO, em busca dos aspectos que influenciaram a denominação dos acidentes físicos e antrópicos como resultado da presente pesquisa.

Frente ao exposto passamos para os pormenores da primeira à quarta etapa da metodologia empregada. A quinta e última, que corresponde à análise dos dados, será abordada no capítulo 4.

#### 4.1 A pesquisa bibliográfica

A natureza multidisciplinar da Toponomástica, que com suas novas e amplificadas orientações se volta para a História, a Geografia, a Antropologia, a Psicologia Social, dentre outras ciências (DICK, 1987) ocasionou parte das alterações realizadas durante a pesquisa.

A primeira modificação<sup>14</sup> em nosso trabalho, advém do campo da Geografia, ciência da qual a Toponomástica toma de empréstimo: (a) os produtos cartográficos, como material utilizado para a composição do inventário dos nomes de lugares; (b) a organização territorial do espaço; (c) os nomes que designam as divisões territoriais. Ao elaborarmos a primeira versão de nosso projeto de pesquisa, como *práxis*, nos estudos toponímicos do Brasil, adotamos a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que as unidades federadas se subdividiam em mesorregiões e microrregiões geográficas.

Assim, a pesquisa “O nome do lugar e o lugar do nome: descrição lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-GO” objetivou catalogar e realizar uma análise lexical dos acidentes humanos (municípios e seus bairros) da Microrregião de Catalão-GO<sup>15</sup> (cf. os mapas a seguir):

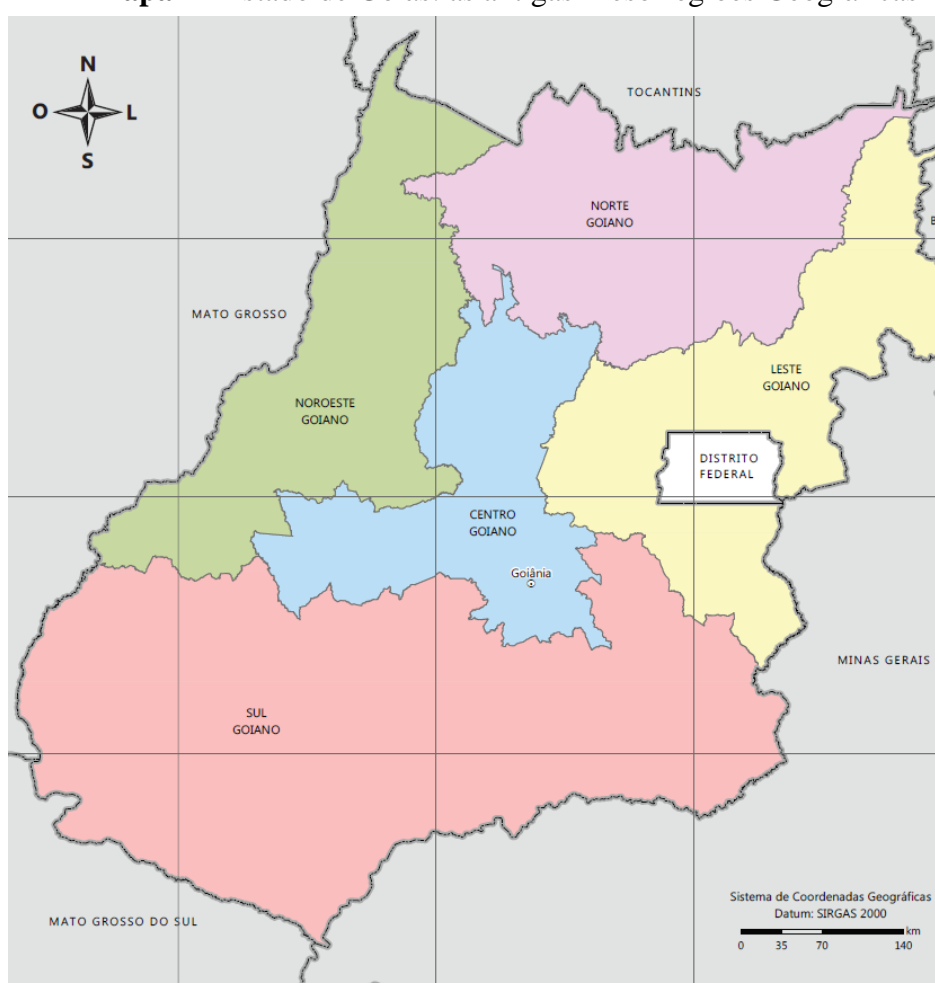
<sup>14</sup> A segunda e mais significativa alteração de um dos objetivos da pesquisa será explanada no tópico 3.4.

<sup>15</sup> Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada da área no ano de 2017 era de cerca de 168.906 habitantes.



O território que integrava a Mesorregião Sul de Goiás era formado por onze municípios (Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbá, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Ouidor, Nova Aurora e Três Ranchos), os distritos de Santo Antônio do Rio Verde e Pires Belo (Catalão), Cavalheiro e Domiciano Ribeiro (ambos situados no município de Ipameri), os povoados São Sebastião da União, Vendinha, Vila dos Pacheco, Raul Gonçalves e Inajá (também situados em Ipameri), Sesmaria (Campo Alegre de Goiás) e Veríssimo (Goiandira):

**Mapa 1 - Estado de Goiás: as antigas Mesorregiões Geográficas**



**Fonte:** Atlas do Estado de Goiás 2014 (p.16).



A necessidade de atualização dos recortes regionais vem ao encontro do expressivo aumento verificado na diferenciação interna do território brasileiro, como resultado das transformações econômicas, demográficas, políticas e ambientais ocorridas ao longo das últimas décadas.

Destarte, as antigas divisões subestaduais supracitadas, foram substituídas pelas nomenclaturas **Região Geográfica Intermediária** (mesorregião) e **Região Geográfica Imediata** (microrregião). Transcrevemos abaixo, os parâmetros da divisão regional em vigor a partir do segundo semestre do ano de 2017:

As **Regiões Geográficas Imediatas** têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social-INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

As **Regiões Geográficas Intermediárias** correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Preferencialmente, buscou-se a delimitação das Regiões Geográficas Intermediárias com a inclusão de Metrôpoles ou Capitais Regionais [...]. Em alguns casos, principalmente onde não existiam Metrôpoles ou Capitais Regionais, foram utilizados centros urbanos de menor dimensão que fossem representativos para o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas que compuseram as suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias.

As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade.

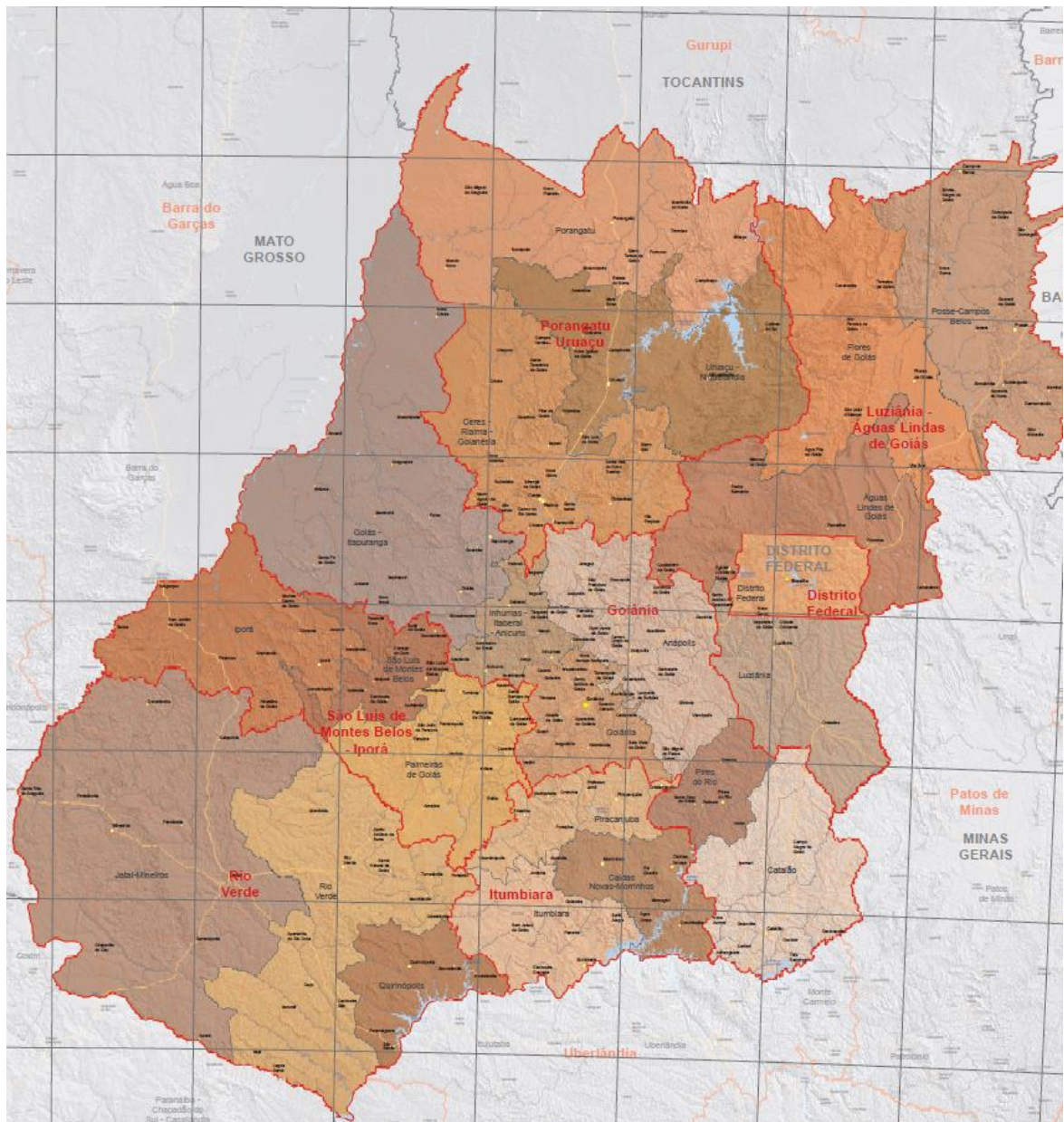
O trabalho desenvolvido pelos geógrafos do IBGE foi realizado com o auxílio de sua Rede de Agências e Unidades Estaduais na tarefa de recortar o Brasil em unidades territoriais, seguindo critérios claros e aplicáveis a todo o País (IBGE, 2017, paginação irregular, grifos nossos).

No estado de Goiás, a nova divisão regional resultou na diluição das cinco antigas mesorregiões (Centro Goiano, Leste Goiano, Noroeste Goiano, Norte Goiano e Sul Goiano) reconfiguradas em **sete regiões geográficas intermediárias** (Goiânia, Itumbiara, Rio Verde, São Luís de Montes Belos-Iporá, Porangatu-Uruaçu, Luziânia-Águas Lindas de Goiás e Distrito Federal).

Já as dezoito microrregiões (Anápolis, Anicuns, Aragarças, Catalão, Chapada dos Veadeiros, Ceres, Entorno de Brasília, Goiânia, Iporá, Pires do Rio, Porangatu, Meia Ponte, Quirinópolis, Rio Vermelho, São Miguel do Araguaia, Sudoeste de Goiás, Vale do Rio dos Bois e Vale do Paranã) transformaram-se em **vinte e três regiões geográficas imediatas** (Goiânia,

Anápolis, Inhumas-Itaberaí-Anicuns, Catalão, Goiás-Itapuranga, Pires do Rio, Itumbiara, Caldas Novas-Morrinhos, Piracanjuba, Rio Verde, Quirinópolis, São Luís de Montes Belos, Iporá, Palmeiras de Goiás, Porangatu, Uruaçu-Niquelândia, Ceres-Rialma-Goianésia, Luziânia, Águas Lindas de Goiás, Posse-Campos Belos, Flores de Goiás e Distrito Federal), como podemos verificar no mapa infra:

**Mapa 3-** Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas do Estado de Goiás



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017.

Nosso *locus* de investigação, a extinta microrregião de Catalão-GO, recebeu a designação de Região Geográfica Imediata<sup>16</sup> de Catalão. Antes, formada por onze municípios,

<sup>16</sup> Doravante, referirmo-nos à nomenclatura Região Geográfica Intermediária sob a sigla **RGInt**.

constitui-se atualmente, de apenas dez: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Ouvidor, Nova Aurora e Três Ranchos. O município de Corumbába integra agora, à Região Geográfica Imediata de Caldas Novas-Morrinhos.

Mediante as explicações acima, modificamos parcialmente o título de nossa pesquisa de “O nome do lugar e o lugar do nome: descrição lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-GO”, para “**O nome do lugar e o lugar do nome: toponímia e memória em terras goianas**”. Optamos por manter o município de Corumbába entre os pesquisados, porque todo o trabalho de pesquisa documental e de campo, bem como a filtragem inicial dos dados levantados nesta cidade foram executados antes da reorganização territorial proposta pelo IBGE.

#### 4.2 A pesquisa documental

A experiência adquirida durante a pesquisa documental nos órgãos públicos responsáveis pelo registro oficial dos nomes dos bairros/loteamentos/setores/vilas nos faz, obrigatoriamente, refletir sobre a postura das instituições, no que concerne à organização e conservação do patrimônio cultural e histórico engendrado em cada nome. Não pretendemos fazer uma crítica, mas sim, tecer alguns apontamentos, considerando que cada uma das sedes das administrações dos municípios percorridos tem autonomia para instituir e normalizar as formas de arquivamento e manutenção da documentação referente à memória toponímica do lugar.

Algumas das etapas da pesquisa documental como visitar as prefeituras, explicar em linhas gerais do que se tratava o trabalho, sermos encaminhadas para o setor ou departamento responsável pela divisão e registro oficial dos topônimos sucederam de igual maneira em todos os municípios, entretanto, descrevemos as ocorrências de cada um dos locais, com o intento de demonstrar algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudiosos da Toponomástica.

Foram inúmeras idas e vindas, por toda a RGIme de Catalão, munidas de lápis, papéis, máquina fotográfica e de um atestado<sup>17</sup> expedido pela coordenação do PPGLLP/UNESP-FCLAr, com o fito de comprovarmos a seriedade da pesquisa. Cabe salientar, ainda, que a documentação mencionada resulta do que cada uma das prefeituras permitiu, em termos de acesso e reprodução, necessários para a composição do *corpus* do presente trabalho.

---

<sup>17</sup> Cf. Anexo – A.



Movidas pela curiosidade e ao mesmo tempo por uma ligeira insegurança ao adentrarmos em um tipo de pesquisa desconhecido, uma vez que sempre trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, iniciamos nossa odisseia em busca da categoria selecionada entre os acidentes humanos (AH) em 09 junho de 2016, na primeira visita à Prefeitura Municipal de Catalão, quando fomos direcionadas para o **Departamento de Cadastro Imobiliário**.

Durante uma longa e frutífera conversa com o responsável pelo setor, obtivemos as primeiras informações sobre a divisão territorial do perímetro urbano do município, além de recebermos a **Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão**<sup>18</sup>. Esta configurou-se como o ponto de partida do nosso levantamento dos nomes de Catalão-GO.

Em dezembro de 2016, após a conclusão das disciplinas e atividades complementares realizadas na UNESP/FCLAr, retornamos à prefeitura de Catalão, desta vez no **Setor de Obras Públicas**. Recebemos de seu coordenador 50 arquivos em PDF, compostos por Alvarás<sup>19</sup> e Decretos<sup>20</sup> de aprovação de loteamentos em Catalão até o ano de 1979. Em meados de 2017, após a posse do novo prefeito e do respectivo corpo administrativo, de volta à prefeitura, necessitamos da autorização do Secretário de Obras Públicas para o levantamento do restante do material: 52 decretos de alvarás de aprovação de loteamentos.

A digitalização do restante dos alvarás e decretos de aprovação dos loteamentos e setores da cidade foi permitida sob a condição de repassarmos para o setor uma cópia em CD do que fora fotografado. Durante uma semana, fizemos o trabalho de investigação e digitalização dos decretos de aprovação dos loteamentos na sala da Secretaria de Obras Públicas e, posteriormente, na sala do “Arquivo Morto” do referido setor.

O próximo município visitado foi Campo Alegre de Goiás. Na prefeitura, fomos direcionadas para o Setor de Coletoria Municipal, onde recebemos do seu responsável o **Relatório de Conferência de Setores Fiscais**<sup>21</sup>, em que constam os nomes oficiais dos dez bairros/ loteamentos da cidade. Devido à ausência da documentação não conseguimos detectar a idade dos topônimos (quais são os mais antigos e os mais novos).

Na sequência, fomos para Goiandira. Auxiliadas por uma moradora da cidade, visitamos a Prefeitura Municipal. De acordo com nosso propósito, fomos recebidas pelo Chefe do Departamento de Pessoal, de quem recebemos o **Relatório de Conferência de Setores Fiscais de Goiandira**<sup>22</sup>, com o registro dos nomes dos 12 bairros e vilas da cidade, e uma cópia

---

<sup>18</sup> Cf. Anexo B.

<sup>19</sup> Cf. Anexo C.

<sup>20</sup> Cf. Anexo D.

<sup>21</sup> Cf. Anexo E.

<sup>22</sup> Cf. Anexo F.

da Lei Municipal nº 924/30 de 31 de maio de 2000 (Cf. anexo F) que decreta a criação do Setor Primavera, um dos mais recentes do lugar.

Em busca de mais topônimos partimos para Nova Aurora. Neste município, também fomos auxiliadas por uma moradora, que intermediou nosso contato como Secretário da Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora. O referido senhor repassou-nos um mapa da cidade, o **Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território**<sup>23</sup> – que traz as datas de implementação dos loteamentos – além de algumas informações e referências bibliográficas sobre a história do município, que possui apenas 5 setores.

O próximo município visitado foi Ouvidor. Na Prefeitura Municipal de Ouvidor fomos recebidas pelo Coletor Municipal. Este nos informou que o documento disponível para o nosso objetivo era a **Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor**<sup>24</sup>. Em seguida, o Coletor nos repassou a lista/relação.

Dando continuidade ao nosso trabalho, seguimos para Cumari. No pequeno município, contamos com a colaboração de uma moradora que nos acompanhou na visita à Prefeitura Municipal de Cumari. Fomos recepcionadas pela secretária e informadas de que Secretário Municipal de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente, responsável pelos arquivos das informações buscadas, não estava no momento.

Então, retomamos o contato com o secretário através de seu endereço eletrônico. Este, nos repassou por *e-mail* os documentos relativos aos nomes do município registrados na **Relação de Logradouros 2017 da Prefeitura de Cumari** e o **Mapa do Perímetro Urbano de Cumari**<sup>25</sup>.

Após a pesquisa em Cumari, partimos para Anhanguera, o menor município do estado de Goiás. Aqui fomos auxiliadas por dois moradores, que intermediaram nosso contato com a prefeitura, de onde recebemos da responsável pelo Setor de Controladoria Interna, uma lista intitulada **Bairros da Cidade de Anhanguera Goiás**.<sup>26</sup>

Finalizamos o ano de 2017 com a visita ao município de Três Ranchos. Durante a pesquisa no local fomos também acompanhadas por uma moradora da cidade. Na Prefeitura Municipal de Três Ranchos, recebemos do secretário do Setor de Coletoria Municipal a lista denominada **Pesquisa de Setor Fiscal**<sup>27</sup>, na qual constam os nomes dos bairros/setores da cidade.

---

<sup>23</sup> Cf. Anexo G.

<sup>24</sup> Cf. Anexo H.

<sup>25</sup> Cf. Anexo I.

<sup>26</sup> Cf. Anexo J.

<sup>27</sup> Cf. Anexo K.

Em janeiro de 2018 continuamos nossa saga, desta vez em Davinópolis. Novamente com o auxílio de uma habitante do lugar, fomos a Prefeitura Municipal de Davinópolis, onde fomos recebidas pelo Secretário Municipal da Fazenda, que nos cedeu a **Relação dos Nomes de Bairros de Davinópolis-GO**<sup>28</sup>.

O penúltimo município da RGIme visitado foi Ipameri, onde pudemos contar com o auxílio de duas habitantes da cidade. Na Prefeitura Municipal de Ipameri, fomos encaminhadas para a Secretaria Municipal de Infraestrutura. Recebemos de um dos funcionários o arquivo em PDF com o **Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano**<sup>29</sup>.

Após cerca de 18 meses em busca dos nomes oficiais dos bairros, loteamentos, setores, vilas, sempre marcadas por intermináveis horas de espera e as incontáveis idas e vindas 11 nas pequenas cidades da RGIme de Catalão-GO, concluímos nosso percurso em Corumbaíba-GO. Durante a visita à Prefeitura municipal de Corumbaíba, fomos levadas ao Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização. O responsável pelo setor, nos repassou 11 mapas com os topônimos do perímetro urbano de Corumbaíba<sup>30</sup>, contendo 15 bairros.

O findar dessa etapa dispendiosa nos trouxe além da sensação de dever cumprido, a certeza de que o estudo da microtoponímia urbana oferece uma gama de aspectos a serem analisados, e denota sem dúvida alguma, a influência dos poderosos da terra inscrita nos topônimos.

### **4.3 A pesquisa de campo: seus percalços e seus encantos**

Relatar os fatos da pesquisa de campo traz a lume uma das maiores expectativas e, por vezes, inseguranças enquanto neófitas neste âmbito. Os sucessivos “nãos”, para a concessão de uma entrevista, fizeram de início, acreditarmos que seria impossível. Efetuar as entrevistas configurou-se em uma tarefa árdua, a começar pela busca de diretrizes que forneçam subsídios para essa vertente de pesquisa na esfera dos estudos lexicais.

A presença de um nativo da cidade, no papel de intermediário, foi imprescindível. Contamos com auxílio de familiares, amigas, vizinhos, conhecidos etc., que facilitaram a nossa aproximação e, até mesmo, a autorização da gravação por parte dos entrevistados. Desse modo, realizamos trinta e quatro entrevistas semiestruturadas<sup>31</sup> com os moradores dos dez municípios

---

<sup>28</sup> Cf. Anexo L.

<sup>29</sup> Cf. Anexo M.

<sup>30</sup> Cf. Anexo N.

<sup>31</sup> Classificamos o tipo de entrevista a ser realizada de acordo com Rosa e Arnoldi (2006). Segundo as autoras, são semiestruturadas, as entrevistas que contêm questões de modo a permitir que o entrevistado discorra e verbalize



da Região Geográfica Imediata de Catalão-GO e do município de Corumbáiba-GO que atenderam aos seguintes critérios de seleção delimitados concorde às variáveis pertinentes ao nosso problema de pesquisa:

- i. **Origem/ Naturalidade:** Ser natural/nascido na cidade, ou ter vivido lá grande parte da vida (ter se mudado para o local na infância);
- ii. **Faixa etária:** Ter acima de 65 anos. Nos casos em que, porventura, não foram encontrados informantes dessa faixa etária, o segundo critério de seleção foi o maior tempo de vivência no local.
- iii. **Sexo:** Não foi uma variável determinante para a composição do *corpus* por conta das configurações da pesquisa e, por conseguinte, do tipo de dados que foram levantados;
- iv. **Grau de escolaridade:** assim como o sexo, não foi uma variável fundamental. A seleção abrangeu desde entrevistados analfabetos, até os que possuíam o ensino superior.

As variáveis (i) e (ii) foram determinantes para a busca e a seleção dos entrevistados. A primeira **origem/naturalidade** está ligada ao conhecimento e vivência na sociedade local, bem como, ao sentimento de pertença ao lugar, o que permitiu ao entrevistado falar com maior propriedade dos acontecimentos que atuaram como motivadores toponímicos.

Já a segunda variável – **faixa etária** – também eleita como determinante se assenta no entendimento do topônimo como uma forma de memória e por conseguinte, pela relação entre o tempo de vivência e a memória dos sujeitos. Sobre esse aspecto Bosi (1994, p. 60, grifos nossos) assevera:

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da **memória** encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis: enfim, a sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade.

---

de forma espontânea a partir de um roteiro de perguntas previamente elaborado sobre o tema, neste caso os topônimos da Região Imediata de Catalão-GO e do município de Corumbáiba-GO.

Feitos esses esclarecimentos, apresentamos o modelo do questionário utilizado durante as entrevistas:

### **Parte 1: Dados do entrevistado**

Nome completo:

Naturalidade:

Idade:

Sexo:

Grau de escolaridade:

Morador do Bairro:

### **Parte 2: Perguntas:**

- 1) O senhor /A senhora vive há quantos anos na cidade?
- 2) O senhor / A senhora vive há quantos anos nesse bairro/vila/setor?
- 3) Este lugar sempre foi um bairro?
- 4) E o nome do bairro/vila/setor sempre foi esse? Se existiu / existe outro que as pessoas conhecem, qual é?
- 5) E como a cidade foi crescendo nessa região / parte aqui? O senhor/ a senhora pode me contar sobre como aconteceu?
- 6) O senhor / A senhora sabe se existe algum córrego, nascente, algum laguinho aqui perto (nas imediações do bairro pesquisado)? Se sim, qual?
- 7) E da cidade, qual rio/ribeirão, córrego, lago ou represa que o senhor/a senhora conhece?
- 8) Esse rio, ribeirão, córrego, lago ou represa sempre teve esse nome? Existe algum outro nome que o pessoal também chame/conheça esse curso d'água?

É importante destacar que não fizemos a transcrição total e literal das entrevistas, mas somente das informações acerca dos topônimos, uma vez que, nas entrevistas não nos interessam aspectos linguísticos da fala, e sim as narrativas e descrições de cunho histórico acerca dos topônimos.

Desde o início da pesquisa de campo nos preocupamos em como fazer referência aos senhores e senhoras entrevistados, de forma a evidenciar o papel fundamental deles(as) para a nossa coleta de dados. Buscamos no âmbito da História Oral o subsídio para a condução das entrevistas e para a escolha do termo ao qual doravante chamaremos os nossos entrevistados. Adotamos então, **colaborador(a)**<sup>32</sup>, que segundo Meihy (2002, p.108) “[...] é um termo

---

<sup>32</sup> Nas fichas lexicográfico-toponímicas, serão mencionados sob as siglas C., para colaborador e Ca. para colaboradora, seguidos do número da entrevista, e da idade do entrevistado. Ex.: C5, 75 a.

importante na definição do relacionamento entre o entrevistador e o entrevistado. E sobretudo fundamental porque estabelece uma relação de compromisso entre ambas as partes”.

#### 4.4 Parâmetros para a composição do *corpus*

Para que uma pesquisa seja bem-sucedida, faz-se imprescindível, o encaixe de cada uma de suas partes, como em uma quebra-cabeças, posto que a ausência de uma das peças, culmina em lacunas, falhas, que comprometem o resultado como um todo. Partindo deste ponto de vista, adequamos os parâmetros para a composição do *corpus*, de acordo com as possibilidades de recolha de dados.

Ao depararmos com o que estava ao nosso alcance, percebemos que não seria possível realizar uma pesquisa diacrônica, em que a mudança, ou a manutenção das motivações denominativas fossem associadas ao contexto temporal em que estiveram inseridas. Dos onze municípios visitados, apenas Catalão-GO dispunha e disponibilizou o material para tal propósito.

Nos arquivos da prefeitura, especialmente no Setor de Obras Públicas, encontramos informações e os seguintes tipos de documentos: Alvará de Licença; Decreto de Aprovação de loteamento; Certidão de Registro de Loteamento, Decreto de Desmembramento e o Edital do Loteamento. Estes documentos, de modo geral, são o registro do novo local, sancionado após a avaliação da prefeitura municipal, autorizando a venda do espaço para a construção de imóveis residenciais e /ou comerciais.

As datas apresentadas (ou não) nos bairros e loteamentos nos possibilitaram uma divisão cronológica em grupos:

1. Expansão demográfica (temos neste grupo os oficiais e popularmente conhecidos como **bairros**). São as áreas urbanas mais antigas do local, que cresceram e se formaram espontaneamente, conforme se desenvolvia a cidade, e por esse motivo não possuem nenhum tipo de registro oficial que demarque o seu surgimento. Diferentemente dos loteamentos, não foram divididas para fins comerciais;
2. Bairros/ loteamentos registrados na década de 1970;
3. Bairros/ loteamentos registrados na década de 1980;
4. Bairros/ loteamentos registrados na década de 1990;
5. Bairros/ loteamentos registrados do ano 2000 ao ano de 2016;
6. Bairros/ loteamentos registrados do ano de 2009 ao ano de 2016;

7. E por fim, os loteamentos e setores dos quais os documentos com o registro da data não foram encontrados;

Já no que tange aos outros dez municípios, contamos apenas com o material/ listas de nomes descritas no tópico 3.2. Diante de tal situação, decidimos focar na motivação denominativa dos topônimos concorde ao que pudemos tomar como oficial, a partir dos dados aos quais tivemos acesso, para elaborarmos a **Lista de topônimos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba-GO** (cf. Apêndice A), para a distribuição e análise através das fichas lexicográfico-toponímicas. Os sintagmas toponímicos (TG + TE)<sup>33</sup> foram elencados em ordem alfabética e transcritos **exatamente** como nas listas originais.

Após o término desta etapa, iniciamos o preenchimento das fichas e as classificações dos topônimos subsidiadas pelo modelo de Dick (1987). Cabe destacar, que acrescentamos a taxa **Acronimotopônimo** proposta por Francisquini (1998), em sua dissertação de mestrado, para a classificação dos acrônimos

#### 4.5 As fichas lexicográfico-toponímicas

Diante das explanações acerca dos critérios selecionados para a coleta dos topônimos elencamos abaixo os 273 STs distribuídos nas fichas. Partimos para a quarta etapa do percurso metodológico, com a transposição dos dados coletados, conforme o que prevê a Toponomástica, em fichas lexicográfico-toponímicas, que têm como função reunir as informações levantadas, possibilitando a classificação taxionômica dos topônimos.

Cabe destacar que as referidas fichas permitem o acréscimo, a modificação, ou a exclusão de alguns campos, conforme as necessidades de cada pesquisa. Desta feita, adotaremos o modelo apresentado por Seabra (2004, p. 48)<sup>34</sup>, porém, com algumas adaptações: optamos pela exclusão do campo “Histórico” nas fichas, pois não dispúnhamos de informações e da documentação de todos os topônimos para verificar, assim, os processos de manutenção, variação ou alteração dos nomes no decorrer do tempo, como fez a pesquisadora. Acrescentamos o campo “topônimo paralelo” exposto a seguir.

<sup>33</sup> As entradas das fichas foram feitas pelo topônimo. Elaboramos uma segunda lista apenas com os nomes dos lugares não precedidos do termo genérico para a distribuição dos topônimos nas fichas.

<sup>34</sup> O modelo de ficha lexicográfico-toponímica utilizado por Seabra (2004) em sua tese de doutoramento intitulada “A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo” resulta de uma adaptação do modelo proposto por Dick (1990).

**Topônimo:** Nome do lugar. Em nosso trabalho, os nomes oficiais atuam como entrada léxica das fichas transpondo, literalmente, os nomes constantes no material que nos fora fornecido pelas prefeituras dos onze municípios.

**Taxonomia:** Categoria elaborada por Dick (1987), para a identificação de cada modalidade de topônimo. A denominação de cada uma das *taxes* consiste em uma terminologia técnica da Toponomástica, “[...] composta do elemento topônimo, antecedido por outro elemento genérico definidor da respectiva classe onomástica (Dick 1987, p.33). O elemento genérico de base greco-latina indica a qual classe pertence o topônimo: ex.: *zôion* > *zoo-* antepositivo grego, que significa ser vivo, animal.

**Município:** Localização geográfica do topônimo em análise.

**Acidente:** elemento do ambiente que recebe o nome. O acidente, subdivide-se em dois tipos: os físicos, existentes na natureza, situam-se no campo dos biofatos (rios, riachos córregos, serras, montanhas, cachoeiras etc.) e os antrópicos, construídos pelo homem situam se no campo dos mentefatos e sociofatos (cidades, fazendas, pontes, estradas, bairros, ruas e etc.) (DICK, 2004).

**Origem:** Neste campo, primeiramente descrevemos a etimologia do topônimo, por meio da análise dos seus componentes realizada mediante a consulta dos dicionários gerais e etimológicos. Com base nas informações obtidas os topônimos serão classificados<sup>35</sup> de acordo com a sua origem linguística: portuguesa, brasileirismo, africana, indígena, híbrida, estrangeira e n/e, quando não foi possível identificar a origem do topônimo (SEABRA, 2004).

**Estrutura Morfológica:** Trata-se da classe gramatical, gênero e número do topônimo, apresentados de forma abreviada nas fichas, conforme o descrito abaixo, além da classificação em uma das três categorias propostas por Dick (1987): topônimo simples, topônimo composto, e topônimo híbrido. Desse modo, temos:

- 2g. para adjetivos, ou demais classes que comportem dois gêneros
- Adjetivo, adj.
- Advérbio, adv.
- Alemão, al.
- Apelido, Ap.
- Árabe, ar.
- Artigo, a.

---

<sup>35</sup> A referida classificação figura no capítulo seguinte, destinado à análise linguística dos dados da pesquisa.

- Conferir, cf.
- Contração, contr.
- Primeira datação/ registro, dat.
- Derivado, deriv.
- Espanhol, esp.
- Grego, gr.
- Hipocorístico, H.
- Italiano, it.
- Latim, lat.
- Não classificado, N/c.
- Não encontrado, N/e.
- Numeral, num.
- Número, nº
- Prenome, P.
- Português, port.
- Plural, pl.
- Preposição, prep.
- Pronome, pron.
- Singular, sing.
- Sobrenome, Sob.
- Substantivo feminino, sf.
- Substantivo masculino, sm.
- Sufixo aumentativo, s. aum.
- Sufixo diminutivo, s. dim.
- Topônimo, Top.
- Verbo, v.

No caso dos antropotopônimos, para a distinção e aplicação dos termos abaixo, baseamo-nos em Amaral (2011), que apresenta uma tipologia para a caracterização dos nomes próprios de pessoas, sob as seguintes abreviaturas:

- Apelido, Ap. – o antropônimo atribuído a um indivíduo geralmente por outra pessoa. Muitas vezes alude a uma característica física ou intelectual e pode ou não ser depreciativo (AMARAL, 2011, p.72).

- Hipocorístico, H. – é um item formado a partir da alteração morfológica (abreviação, diminutivo) de outro antropônimo sendo geralmente utilizado em contextos familiares (AMARAL, 2011).
- Prenome, P. – é o antropônimo que antecede o sobrenome, com a função de distinguir os indivíduos dentro dos grupos sociais em que convive. Podem ser simples, formado por apenas um item lexical antroponímico ou, compostos, quando possuem mais de um item (AMARAL, 2011).
- Sobrenome, Sob. – são os antropônimos que sucedem o prenome, também, conhecidos como nome da família, que via de regra são transmitidos dos pais para os filhos (AMARAL, 2011).

**Informações enciclopédicas:** Este campo traz informações variadas sobre o topônimo. São acréscimos extralinguísticos (geográficos, históricos e culturais) que enriquecem e contribuem para uma análise completa do nome em questão.

**Contexto:** Aqui, serão descritos em qual tipo de fonte – **oral** ou **escrita** – encontramos o registro do topônimo. As fontes escritas correspondem aos mapas e aos documentos fornecidos pelas prefeituras municipais dos onze municípios pesquisados. Já as fontes orais, correspondem ao que identificamos nas entrevistas.

**Topônimo paralelo:** Nos casos em que verificamos a ocorrência de um topônimo paralelo ao oficial registrado na ficha acrescentaremos o nome paralelo e sua análise. Serão repetidas nas fichas os quesitos taxonomia, origem, estrutura morfológica, informações enciclopédicas e contexto.

**Destaques:** para evidenciar alguns trechos contidos nas fichas utilizamos como recurso o **negrito**, e para as palavras latinas e estrangeiras o *itálico*, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O asterisco posposto à classificação do acidente humano, indica a ausência de um **termo genérico** (bairro, loteamento, setor, vila etc.) que especificasse o acidente.

Feitas as explanações do percurso metodológico adotado para a execução deste trabalho apresentaremos no próximo capítulo os resultados oriundos deste trabalho.

## 5 CONFIGURAÇÕES TOPONÍMICAS DA RGIME DE CATALÃO-GO E DO MUNICÍPIO DE CORUMBAÍBA-GO

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir da organização dos 273 topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas, seguida das análises quantitativa e qualitativa dos nomes dos AH da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba-GO.

### 5.1 As fichas lexicográfico-toponímicas.

Ficha 01	
<b>Topônimo:</b> Aeroporto	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Segundo Cunha (2010), o item lexical de origem francesa <i>aéroport</i> teve seu primeiro registro datado de 1928.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> trata-se de uma parte da zona urbana do município de Catalão, onde até meados da década de 1970 existia uma pista de pouso e um pequeno hangar, para guardar os aviões particulares.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 02	
<b>Topônimo:</b> Aeroporto I	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Corumbaíba	
<b>Origem:</b> Segundo Cunha (2010), o item lexical de origem francesa <i>aéroport</i> teve seu primeiro registro datado de 1928.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	



**Informações enciclopédicas:** é um dos setores da zona urbana do município de Corumbáiba, no qual provavelmente existiu uma pista de pouso parara aviões. Após ser loteado, o local continuou sendo conhecido por sua antiga função.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.33, 62a.) realizadas no município, no mesmo período.

#### Ficha 03

**Topônimo:** Aeroporto II

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano/ Setor

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Segundo Cunha (2010), o item lexical de origem francesa *aéroport* teve seu primeiro registro datado de 1928.

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O Setor Aeroporto II, vizinho ao setor Aeroporto I (cf. ficha 03) é um outro loteamento sediado na mesma região onde havia a antiga pista pouso.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.33, 62a.) realizadas no município, no mesmo período.

#### Ficha 04

**Topônimo:** Aeroporto

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano /Setor

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Segundo Cunha (2010), o item lexical de origem francesa *aéroport* teve seu primeiro registro datado de 1928.

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** De acordo com a Ca. 21, 65a., este setor foi criado pelo governo municipal, com a finalidade de abrigar pessoas de baixo poder aquisitivo, no local onde antes funcionava uma pista de pouso, conhecida pelos moradores como “aeroporto”.

**Contexto:** Escrito, registrado na Lista de Bairros Existentes Ouvidor, fornecida pelo Setor de Coletoria da Prefeitura Municipal de Ouvidor, e oral registrado nas duas entrevistas (Ca. 21, 65a. e C 22 66a.) realizadas na cidade de Ouvidor.

#### Ficha 05

**Topônimo:** Aeroporto

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Segundo Cunha (2010), o item lexical de origem francesa *aéroport* teve seu primeiro registro datado de 1928.

**Estrutura Morfológica:** sm., sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** trata-se de uma parte da zona urbana do município não precedida do termo genérico (bairro, loteamento, setor, vila etc.) antes do topônimo **Aeroporto**, tanto na lista oficial que nos fora repassada pela prefeitura, como no uso cotidiano dos moradores.

**Contexto** Oral registrado nas entrevistas n. 27 e n.28, em dezembro de 2017 no município de Três Ranchos, e escrito constando na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Três Ranchos, em dezembro de 2017.

#### Ficha 06

**Topônimo:** Airton Senna

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Residencial

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Airton é uma variação gráfica de *Ayrton*, do inglês, cujo segundo elemento - *town* significa “aldeia”. O sobrenome *Senna* é uma – variação gráfica de *Sena*, que

segundo Mansur Guérios (1973) é um sobrenome de origem italiana cristã, (Santa Catarina de Sena) de Siena, Itália (1347-1380). (MANSUR GUÉRIOS,1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + Sob., topônimo composto

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito. Coletamos o topônimo na lista de Pesquisa de Setores Ficais cedido como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, em dezembro de 2017.

#### Ficha 07

**Topônimo:** Alameda dos Buritis

**Taxonomia:** Hodotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Alameda, N/e. Buriti(-s), de origem tupi, *burity* corr. de *mbiriti*, que significa árvore que emite líquido, a palmeira (SAMPAIO, 1987).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing.+ prep.+ sm. pl., topônimo híbrido.

**Informações enciclopédicas:** Durante a pesquisa documental, não encontramos o alvará de licença do loteamento, ou, o seu decreto de aprovação. Segundo informações dos responsáveis pelo Arquivo do Setor de Obras Públicas, alguns documentos desapareceram durante a fase de transição de um governo para o outro.

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Impacto Ambiental de 19/03/1999, apresentado como documento oficial pela divisão de Arquivo, do Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).

#### Ficha 08

**Topônimo:** Aliança

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Item lexical derivado do verbo **aliar** ‘reunir, juntar associar’. De origem lat. *alligāre*. **Aliança**| XV, *liamça* XIV, *liança* XV |Provavelmente do fr. *alliance* (CUNHA, 2010).

<p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sf., sing., topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 473/77, de 21 /09/1979, expedido pelo extinto Departamento Planejamento e Urbanismo, sendo atualmente, parte do Arquivo Morto da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão.</p>
---

Ficha 09	
<b>Topônimo:</b> Alto da Boa Vista I	<b>Taxonomia:</b> Dimensiotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Alto, do lat. séc. XII <i>altus</i> ; boa, do lat., séc. XIII, <i>bõnus, bõna</i> ; vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre (vist-)</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing + prep. + adj. sing. + sf. sing + num., topônimo composto	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 10	
<b>Topônimo:</b> Alto da Boa Vista II	<b>Taxonomia:</b> Dimensiotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Alto, do lat. séc. XII <i>altus</i> . Boa, do lat. séc. XIII, <i>bõnus, bõna</i> ; vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre (vist-)</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing + prep. + adj. sing. + sf. sing + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 1.805 de 09/12/2004, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 11

**Topônimo:** Alvim Netto

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ chácara

**Município:** Catalão

**Origem:** Segundo Mansur Guérios (1973), o prenome. Alvim é um sob. português, derivado de **Albini** (villa) e genitivo de *albinus*, derivado do lat. *albius*, significa branco, alvo. Já a alcunha **Netto**, consiste em uma variação gráfica unidade do léxico geral **neto** (do lat. vulgar, *nēpta*, de *neptis* – relacionado com *nepōs*, *nepōtis*, neto) (CUNHA, 2010), que se tornou antropônimo, devido à tradição de dar às crianças os nomes dos avós acrescidos do Neto ao final, como forma de homenageá-los.

**Estrutura Morfológica:** P.+ Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 12

**Topônimo:** Alvino Albino

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** De acordo com nossas observações, constatamos que o nome Alvino consiste em uma variação gráfica de **Alvim**, que segundo Mansur Guérios (1973) é um sobrenome de origem portuguesa, que pode ser derivado de **Albini** (villa) ou, genitivo de *Albinus*. Albino, do lat. *albinus*, é derivado de *albios*, significa branco, alvo (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 3.460, de 11/12/2012, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 13

**Topônimo:** América

**Taxonomia:** Corotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** Top. adjetival ou baseado em *Ameri* (*Insulae Americae* de Petrus Apianus, *Terra America* de Henricus Glareanus – 1510), por sua vez deriv. de *Lameri*, que ficou conhecido entre os italianos *L' ameri*, com deglutição do suposto artigo. *Lameri* ou *Ameri* e formas corradicais designavam uma espécie de pau-brasil e também a região, imprecisa, sita no Indostão ou em Samatra, de onde provinha, primitivamente, esse produto corante. “A primeira terra a receber o nome de América foi o Brasil”, porque daqui saía essa espécie da *caesalpina echinata*, Lamk., que “era extraordinariamente paarecida com a de Samatra e outros lugares do Oriente, muito vulgar nos mercado italianos, desde meados do séc, XIV, com o nome de *verzino ameri* i. é, *brasil ameri* ou *ameri* apenas”(“Americo Vespucci e o Nome América”, A. L. Pereira Ferraz, Rio, 1941). O nome *Amerigo Vespucci*, muito ligado ao tráfico do pau-brasil, provavelmente fez supor ao geografo alemão Martinus Hylacomylus (Waldseemüller) que a **América** fora assim denominada, e mesmo propôs que se conservasse, em honra do navegador florentino. Mas, de *Amerigo*, paroxítono, não se podia ter América, proparoxítono, e com **-c-** e **-a-**. [...] As demais etimologias propostas são fantasiosas (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.53).

**Estrutura Morfológica:** Top., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** A Vila América apresenta um nome paralelo conhecido e utilizado em maior proporção do que o nome oficial.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (C.32, 64a.) realizadas no município, no mesmo período.

<p><b>Topônimo paralelo:</b> Vila do Cruzeiro/ Alto do Cruzeiro</p> <p><b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo</p> <p><b>Origem:</b> Vila, ‘povoação, cidade’ (séc. XIII). Do lat. <i>vīlla</i> (CUNHA, 2010, p.822). / Alto, do lat. séc. XII <i>altus</i>. Cruzeiro, derivado de cruz (dat. do séc. XIII) do lat. <i>crux</i>, <i>crūcis</i> (CUNHA, 2010).</p> <p><b>Estrutura morfológica:</b> Sf. sing. + prep. + sm. sing. / Adj. + prep. + sm. sing. Em ambos os casos, temos topônimos compostos.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> O C.32, 64a. durante a entrevista de nº32, nos explicou que a motivação denominativa para os nomes paralelos Vila do Cruzeiro / Alto do Cruzeiro, advém da existência de uma cruz de madeira no local, onde ainda hoje são realizadas procissões e demais festividades da Igreja Católica.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral, registrado na entrevista de nº32 (C.32, 64a.).</p>
---

Ficha 14	
<b>Topônimo:</b> (das) Américas	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Loteamento Bairro	
<b>Município:</b> Catalão	
<p><b>Origem:</b> Top. adjetival ou baseado em <i>Ameri</i> (<i>Insulae Americae</i> de Petrus Apianus, <i>Terra America</i> de Henricus Glareanus – 1510), por sua vez deriv. de <i>Lameri</i>, que ficou conhecido entre os italianos <i>L’ ameri</i>, com deglutição do suposto artigo. <i>Lameri</i> ou <i>Ameri</i> e formas corradicais designavam uma espécie de pau-brasil e também a região, imprecisa, sita no Indostão ou em Samatra, de onde provinha, primitivamente, esse produto corante. “A primeira terra a receber o nome de América foi o Brasil”, porque daqui saia essa espécie da <i>caesalpina echinata</i>, Lamk., que “era extraordinariamente parecida com a de Samatra e outros lugares do Oriente, muito vulgar nos mercado italianos, desde meados do séc, XIV, com o nome de <i>verzino ameri</i> i. é, <i>brasil ameri</i> ou <i>ameri</i> apenas”(“Americo Vespucci e o Nome América”, A. L. Pereira Ferraz, Rio, 1941). O nome <i>Amerigo Vespucci</i>, muito ligado ao tráfico do pau-brasil, provavelmente fez supor ao geografo alemão Martinus Hylacomylus (Waldseemüller) que a <b>América</b> fora assim denominada, e mesmo propôs que se conservasse, em honra do navegante florentino. Mas, de <i>Amerigo</i>, paroxítono, não se podia ter América, proparoxítono, e</p>	

com **-c-** e **-a-**. [...] As demais etimologias propostas são fantasiosas (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.53).

**Estrutura Morfológica:** Prep. +Top., topônimo simples

**Informações enciclopédicas:** N/e

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 15

**Topônimo:** Américo Rosa

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Vila

**Município:** Goiandira

**Origem:** Segundo Mansur Guérios (1973), o nome de origem italiana **Americo**, hoje acentuado por influência de **América**, remonta ao germânico, correspondendo em alemão a *Emmerich /Heimerich*, que significa (*-rik*) “chefe, ou que governa” (*haims-*) a casa, o lar, a pátria”. Rosa, etmo latino, que significa “flor da roseira” (CUNHA, 2010). Mansur Guérios (1973) destaca, que o substantivo comum, se popularizou como antropônimo graças a duas santas da Idade Média: Santa Rosa de Viterbo (séc. 13) e Santa Rosa de Lima (1586-1617).

**Estrutura Morfológica:** P. +Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

#### Ficha 16

**Topônimo:** Amorim

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Vila.

**Município:** Corumbáiba



**Origem:** Sobrenome português, primitivo do genitivo latim *amorini*, de *amorius*, deriv. de **amor**.

**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018.

#### Ficha 17

**Topônimo:** Ana Rosa

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano /Conjunto Habitacional

**Município:** Davinópolis

**Origem:** Ana, do hebr. *Hanah*, *Hannah* ou *Khanah*, significa “graça, clemência, mercê” + Rosa, etmo latino, que significa “flor da roseira” (CUNHA, 2010). Mansur Guérios (1973) destaca, que o substantivo comum, se popularizou como antropônimo graças a duas santas da Idade Média: Santa Rosa de Viterbo (séc. 13) e Santa Rosa de Lima (1586-1617).

**Estrutura Morfológica:** P. + Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo o C. 29, 68a, Ana Rosa é o nome da avó de um dos ex-prefeitos de Davinópolis, que atribuiu esse nome ao conjunto habitacional para homenagear a sua falecida avó.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro registrado na Lista dos Bairros da Cidade de Davinópolis, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Davinópolis em janeiro de 2018. O segundo, fora registrado na entrevista de nº 29 (C. 29, 68a).

#### Ficha 18

**Topônimo:** Antônio Domingos Cardoso

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Conjunto Habitacional

**Município:** Ouvidor

<p><b>Origem:</b> Mansur Guérios (1973), classifica o prenome Antônio como de étimo controverso, que pode ser de origem grega, e mais tarde agregado aos nomes latinos. O autor destaca, que a grande difusão do nome, se deve a Santo Antônio de Pádua. Domingos, advém do lat. <i>Dominicus</i>, e significa “nascido em um domingo”, que é o dia do senhor (<i>Dominica Dies</i>, derivado de <i>dominus</i>, “dono, senhor”). Cardoso, é um sobrenome de origem portuguesa, derivado da expressão “terreno cardoso”, ou “chão de cardoso” cheio de cardos (um tipo de planta) (MANSUR GUÉRIOS, 1973)</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> P. + Sob. + Sob., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017. O segundo, fora registrado durante as duas entrevistas (Ca.21, 65a. e C. 22 66a.) realizadas em novembro de 2017.</p>	
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Chinchurim</p> <p><b>Origem:</b> N/e.</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Ap., topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 21 65a., há alguns anos atrás, no local existia um bar e o proprietário tinha o apelido de Chinchurim. Então, como o bar do Chinchurim era sempre utilizado como ponto de referência, com o passar do tempo o conjunto habitacional ficou popularmente conhecido como Vila Chinchurim.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral registrado nas entrevistas nº 21 (Ca. 21 65a.) realizada em Ouvidor, em outubro de 2017.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo</p>

Ficha 19	
<p><b>Topônimo:</b> Antônio Galdino</p> <p><b>Acidente:</b> Humano/ loteamento</p> <p><b>Município:</b> Três Ranchos</p> <p><b>Origem:</b> Mansur Guérios (1973), classifica o prenome Antônio como de étimo controverso, que pode ser de origem grega, e mais tarde agregado aos nomes latinos. O autor destaca, que a grande difusão do nome, se deve a Santo Antônio de Pádua.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo</p>

Galdino, é uma variação de *Gualdino*, diminutivo do germânico *wald*, que significa “dominar, possuir”. Latinizado como *Galdinus* (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + Sob.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

#### Ficha 20

**Topônimo:** Antônio Mum Pinheiro

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Mansur Guérios (1973), classifica o prenome Antônio como de étimo controverso, que pode ser de origem grega, e mais tarde agregado aos nomes latinos. O autor destaca, que a grande difusão do nome, se deve a Santo Antônio de Pádua. Mum., n/e. Pinheiro (sec. XIII), deriva-se do latim *pīnus* - ī, árvore da família das pináceas (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** P. + n/e.+ sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

Ficha 21	
<p><b>Topônimo:</b> Aurora</p> <p><b>Acidente:</b> Humano / Vila</p> <p><b>Município:</b> Campo Alegre de Goiás</p> <p><b>Origem:</b> Do latim, <i>aurōra</i>, significa “período antes do nascer do sol, quando esta já ilumina a superfície terrestre ainda na sombra (dat. 1572) (CUNHA, 2010).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 14, 74a., a Vila Aurora é o único dos bairros da cidade que apresenta um nome paralelo.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral registrado na entrevista de n. 14, em junho de 2107 no município de Campo Alegre de Goiás, e escrito constando Relatório de Conferência de Setores Ficais repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Meteorotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Berra Lobo</p> <p><b>Origem:</b> Segundo Cunha (2010), <b>berra</b>, uma das formas do v. berrar, é de provável origem onomatopaica, dat. séc. XVIII. Lobo, de origem lat. <i>lŭpus</i>, significa animal da família dos canídeos (dat. séc. XIII)</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> v. (2ª p. do imperativo) + sm. sing.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> A Ca. 14, 74a., informou-nos que a Vila Aurora é popularmente conhecida como “<b>Berra lobo</b>”. Esta denominação, provavelmente se deu porque o local, no início da criação da cidade, era povoado por lobos.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral registrado na entrevista de n. 14, em junho de 2107 no município de Campo Alegre de Goiás,</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Dirrematotopônimo</p>

## Ficha 22

**Topônimo:** Baía de Três Rancho(s)**Taxonomia:** Hidrotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Baía, *baya* sec.XV. Segundo Cunha (2010) este substantivo é oriundo do baixo latim, do qual provavelmente, derivaram-se *bahia* no castelhano, passando para o francês *baie*; de, lat.se XIII *de*; três, numeral cardinal do lat. (sec. XIII) *trēs*; rancho, tem como sentido primitivo um “grupo de pessoas em passeio, marcha ou jornada de trabalho”, podendo significar também “refeição para soldados ou presos (sec.XVI)”. Do castelhano, *rancho* é derivado do verbo *rancharse*, ou *ranchearse*, e este, do francês *se ranger* (CUNHA, 2010, p.546).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing.+ prep. + num. + sm. sing./pl., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Três Ranchos, em dezembro de 2017.

## Ficha 23

**Topônimo:** Baioch**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/Vila**Município:** Ipameri

**Origem:** De acordo com as informações enciclopédicas, o nome *Baioch* é de origem italiana

**Estrutura Morfológica:** Sob., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.31, 66a. um ex-prefeito de Ipameri, ao lotear o referido terreno, deu-lhe o nome de Vila *Baioch*, para homenagear o seu sogro, um imigrante italiano, que veio de São Paulo e se estabeleceu em Ipameri.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.31, 66a.) realizadas no município, no mesmo período.

Ficha 24	
<p><b>Topônimo:</b> Barbosa</p> <p><b>Acidente:</b> Humano/Vila</p> <p><b>Município:</b> Três Ranchos</p> <p><b>Origem:</b> De origem portuguesa, o sob. Barbosa significa “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas) (MANSUR GUÉRIOS, 1973).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sob., topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Ambos entrevistados Co. 27, 64a. e Ca. 28, 82a. relataram a existência de um nome paralelo para este bairro, motivado por questões geofísicas do local.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral registrado nas entrevistas n. 27 e n.28, em dezembro de 2017 no município de Três Ranchos, e escrito constando na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Três Ranchos, em dezembro de 2017.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Sapolândia</p> <p><b>Origem:</b> Sapo, designação comum aos anfíbios anuros, dat. do sec. XVII, de origem obscura (CUNHA, 2010), que unido ao sufixo <b>-lândia</b>, “[...]positivo, do teutônico comum, como 'terra, país, região etc.', extremamente freq. em topônimos das línguas anglo-saxãs, alatinados tardiamente com o recurso do suf. <i>-ia</i> de locativos pátrios; em port., além de topônimos tem servido para a form. <i>ad hoc</i> de muitos top. brasileiros, bem como para palavras <i>ad hoc</i> de valor afetivo e pitoresco” (HOUAISS, 2009) significa <b>terra ou região dos sapos</b>.</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + elemento de composição (-lândia), topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo C. 27 64a. e Ca. 28 82a. o local recebeu este nome popular por conta da grande quantidade de sapos que povoa o local, que é próximo a um córrego.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral, registrado nas entrevistas n. 27 e n.28, realizadas em dezembro de 2017 no município de Três Ranchos.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo</p>

Ficha 25	
<b>Topônimo:</b> Barka I	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. +num., topônimo composto	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Identificamos que a motivação denominativa deste topônimo, é o nome da empresa <b>Barka Empreendimentos Imobiliários LTDA</b> , proprietária dos terrenos do loteamento. Entendemos que a motivação denominativa tanto para a empresa, quanto para o loteamento está nas origens da família dos proprietários, os Margon. Barka, é o nome da terra natal do imigrante austríaco João Margon, patriarca da família e um dos pioneiros na implantação e desenvolvimento da produção industrializada de carne, (charqueada) e um amplo curtume em Catalão, a partir de 1930.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação de 08/12/2012, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 26	
<b>Topônimo:</b> Barka II	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., + num. topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Identificamos que a motivação denominativa deste topônimo, é o nome da empresa <b>Barka Empreendimentos Imobiliários LTDA</b> , proprietária dos terrenos do loteamento. Entendemos que a motivação denominativa tanto para a empresa, quanto para o loteamento está nas origens da família dos proprietários, os Margon. Barka, é o nome da terra natal do imigrante austríaco Joao Margon, patriarca da família e um dos pioneiros na implantação e desenvolvimento da	

produção industrializada de carne, (charqueada) e um amplo curtume em Catalão, a partir de 1930.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 2.090, de 31/05/2015, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 27

**Topônimo:** Bela Vista

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Bela/belo, *bel* dat. do séc. XIII, *bello*, séc. XVI. Do lat. *bellus*. Vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. *vidēre* (*vist-*) (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Adj. 2g. sing. + sf. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.

#### Ficha 28

**Topônimo:** Bela Vista

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Cumari

**Origem:** Bela/belo, *bel* dat. do séc. XIII, *bello*, séc. XVI. Do lat. *bellus*. Vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. *vidēre* (*vist-*) (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Adj. 2g.sing. + sf. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Logradouros de Cumari, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Cumari, em novembro de 2017.



Ficha 29	
<b>Topônimo:</b> Bela Vista I	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Bela/belo, <i>bel</i> dat. do séc. XIII, <i>bello</i> , séc. XVI. Do lat. <i>bellus</i> . Vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre</i> ( <i>vist-</i> ) (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. 2g. sing. + Sf. sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 143, de 26/12/1977, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho à dezembro de 2016.	

Ficha 30	
<b>Topônimo:</b> Bela Vista II	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Bela/belo, <i>bel</i> dat. do séc. XIII, <i>bello</i> , séc. XVI. Do lat. <i>bellus</i> . Vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre</i> ( <i>vist-</i> ) (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. 2g. sing. + Sf. sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 143, de 26/12/1977, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 31	
<b>Topônimo:</b> Boa Sorte	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Boa, do lat. <i>bōnus, bōna</i> . Sorte, dat. do séc. XIII, de origem lat. <i>sors, sōtis</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. 2g. sing.+ Sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 203/79, de 02/05/1979, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.	

Ficha 32	
<b>Topônimo:</b> Boa Sorte	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Boa, do lat. <i>bōnus, bōna</i> . Sorte, dat. do séc. XIII, de origem lat. <i>sors, sōtis</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. 2g. sing.+ Sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito. Coletamos o topônimo na lista de Pesquisa de Setores Ficais cedido como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, em dezembro de 2017.	

Ficha 33	
<b>Topônimo:</b> Boa Vista	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Corumbáiba	
<b>Origem:</b> Boa, do lat. <i>bōnus, bōna</i> ; vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre (vist-)</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> adj. 2g. sing. + sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito. Coletamos o topônimo no mapa cedido como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização, da Prefeitura Municipal de Corumbáiba, em fevereiro de 2018.	

Ficha 34	
<b>Topônimo:</b> Boa Vista	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Bairro	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Boa, do lat. <i>bōnus, bōna</i> ; vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre (vist-)</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> adj. 2g. sing. + sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 35	
<b>Topônimo:</b> Boa Vista	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Boa, do lat. <i>bōnus, bōna</i> ; vista sf. orig. visão, ext. “panorama”. Derivado do verbo ver, do lat. <i>vidēre (vist-)</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> adj. 2g. sing. + sf. sing., topônimo composto	

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito. Coletamos o topônimo na lista de Pesquisa de Setores Ficais cedido como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, em dezembro de 2017.

Ficha 36

**Topônimo:** Bolanger Bento Rodrigues      **Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Bolanger, n/e. Bento, forma popular portuguesa de Benedito, de origem lat. Benedictus “o abençoado, bendito”. Rodrigues, sob. português, patronímico de Rodrigo (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + P.+ Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 3.486, de 28/12/2012, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.

Ficha 37

**Topônimo:** Branca de Aguiar Machado      **Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Conjunto Habitacional

**Município:** Ipameri

**Origem:** Branco -a, do lat. medieval *Blancus*: “branco reluzente”. Aguiar, sob português. De origem lat. *aquilare*, ou derivado de águia como sufixo -ar (-al). Significa primitivamente, “lugar onde habitam as águias”. Machado, sob. Português, que possivelmente em sua forma primitiva fazia alusão aos vendedores ou fabricantes de machados, ou àqueles que sempre portavam um machado. Aparece como antropônimo em documentos latinos desde o séc. XII (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + prep. + sob. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Durante as duas entrevistas 31 e 32 (Ca.31 66a. e C. 32 64a.) e em conversas informais com os moradores de Ipameri fomos informados de que

o conjunto habitacional é também conhecido por um nome paralelo, cuja motivação foi o fato de ter sido construído nas proximidades de uma antiga usina.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.31, 66a.e C. 32 64a.) realizadas no município, no mesmo período.

**Topônimo paralelo:** Saída da Usina

**Taxonomia:** Hodotopônimo

**Origem:** Saída, do v. sair, do lat. *sālīre*. Usina, ‘qualquer estabelecimento industrial equipado com máquina’, do francês, *usine* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + prep. +sf. sing.

**Informações enciclopédicas:** O nome “Saída da Usina” é utilizado em grande proporção pelos moradores. Durante a nossa estadia em Ipameri, não identificamos nenhuma referência ou utilização do nome oficial do conjunto habitacional. Certamente, o nome está arraigado na memória dos cidadãos ipamerinos, porque remonta a instalação da Usina Içá, em 1921, que tornou Ipameri o primeiro município o estado de Goiás abastecido pela energia elétrica. Isto, em meados do século XX, fez com que a cidade se destacasse como um símbolo de progresso e inovação, sendo conhecida na época com a “Sala de visitas de Goiás”.

**Contexto:** Oral registrado nas entrevistas com Ca.31, 66a. e C.32, 64a. realizadas no município, em janeiro de 2018.

#### Ficha 38

**Topônimo:** C.R.A.C.

**Taxonomia:** Sociotopônimo /Acronimotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Clube, ‘local de reuniões políticas, literárias e etc.’ ‘Local onde os sócios praticam esportes, dançam, jogam etc.’ | *club* 1858 | Do ingl. *club* (CUNHA, 2010, p.190). Recreativo, [...] ‘recreat -ivo (séc. XVII) do fr. *récréatif* [...] (CUNHA, 2010, p.668). Atlético, [...] |atlético| *athletico* (séc. XVI). Do lat. *āthlēticus*, deriv. do gr. *āthlētēs -ikós* (CUNHA, 2010, p.81). Catalão, top.

**Estrutura Morfológica:** o topônimo C.R.A.C., é um acrônimo/sigla correspondente a Clube Recreativo Atlético de Catalão, cuja estrutura da forma não abreviada é: Sm. sing.+ Adj. sing +Sm. sing.+ Prep.+ Sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O loteamento recebeu o nome C.R.A.C., por estar localizado nas proximidades do estádio Genervino da Fonseca, que pertence ao referido time.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 560/76, de 27/12/1976, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.

#### Ficha 39

**Topônimo:** Caçula

Taxonomia: N/c.

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** O dicionário (HOUAISS, 2009) traz para em duas diferentes entradas as acepções: <sup>1</sup>Caçula, *s.f.* (1871) **B 1** ato ou trabalho realizado por duas pessoas que socam ao pilão produtos como arroz, café, milho etc., alternando os movimentos de elevar a mão ('peça do pilão') e de baixá-la para amassar ou triturar o produto **2** movimento característico dessa atividade ou trabalho; sula ETIM. orig.duv., do quimb. *ku-sula* 'malhar, triturar' ou do quicongo *kasula* 'triturar'. <sup>2</sup>Caçula, "diz-se de ou o mais novo dos filhos ou irmãos; caçulo, do quimbundo. *kasule* 'último filho'. Ambas homônimas são de étimo quimbundo.

**Estrutura Morfológica:** Adj. sing. 2g., topônimo simples

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito. Coletamos o topônimo na lista de Pesquisa de Setores Ficais cedido como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, em dezembro de 2017.

Ficha 40	
<b>Topônimo:</b> Campo Belo	<b>Taxonomia:</b> Geomorfotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Campo, dat. séc. XIII, do lat. <i>campus</i> -ī. Belo/belo, <i>bel</i> dat. do séc. XIII, <i>bello</i> , séc. XVI. Do lat. <i>bellus</i> . (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + Adj. sing., topônimo composto	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 3.378, de 05/11/2012, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.	

Ficha 41	
<b>Topônimo:</b> Carmelinda Guimarães Durval	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Nova Aurora	
<b>Origem:</b> Carmelinda, o mesmo que Carmelina, diminutivo para <i>Carmela</i> nome italiano de origem religiosa que consiste na abreviação de Maria Carmela, muito difundidos graças Nossa Senhora do Monte Carmelo. Guimarães, sob. português de origem germânica: de <i>wigmar</i> “cavalo ( <i>marah</i> ) de combate ( <i>wig</i> )”, formou-se nomes de homem, no português arcaico <i>Wimara</i> e da expressão toponímica <i>Wimaranis</i> (villa), (quinta) de ou do <i>Vimara</i> , proveio Guimarães, que é portanto, na origem caso genitivo. Durval, var. de Dorval, germ. al. <i>Thorward</i> , antigo nórdico <i>Thorvard</i> , o que governa (wald) sobre <i>Thor</i> , sacerdote de <i>Thor</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + Sob. + Sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo informações da Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, da vila Carmelinda Guimarães Durval foi loteada e registrada em 1999 e passou a ser habitada no ano 2000.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, em agosto de 2017.	

Ficha 42	
<b>Topônimo:</b> (dos) Carpinteiros	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Dat. séc. XV. Do lat. <i>carpentārius</i> -ũ, ‘construtor de carros’ de <i>carpentum</i> ‘carro’, de origem celta. (CUNHA, 2010.p 130).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Contr. (prep. +a. pl.) + Sm, sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pela Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	

Ficha 43	
<b>Topônimo:</b> Carvalho	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Sob. português (em Portugal desde o séc. XII). Primitivamente, planta ( <i>quercus</i> ). Em documentos arcaicos: <b>Carvalio</b> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo o C.32, 64a., a vila recebeu esse nome em homenagem à família Carvalho, importante na cidade. Alguns membros da referida família foram médicos renomados no município.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (C.32, 64a.) realizadas no município, no mesmo período.	

Ficha 44	
<b>Topônimo:</b> Castelo Branco I	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	



**Origem:** Castelo Branco, provavelmente consiste na variação gráfica de **Castelo-Branco**, sobrenome português e espanhol proveniente do Reino da Aragão (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Sob. + Sob. + Num., topônimo composto

**Informações enciclopédicas:** O primeiro registro oficial do loteamento traz o nome de Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente do Brasil (1964-1967) após o golpe militar de 1964. Deprendemos que se trata de uma homenagem do proprietário do loteamento ao ex-presidente.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 553/79, de 10/03/1977, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

#### Ficha 45

**Topônimo:** Castelo Branco II      **Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Castelo Branco, provavelmente consiste na variação gráfica de **Castelo-Branco**, sobrenome português e espanhol proveniente do Reino da Aragão (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Sob. + Sob. + Num., topônimo composto

**Informações enciclopédicas:** O primeiro registro oficial do loteamento traz o nome de Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente do Brasil (1964-1967) após o golpe militar de 1964. Deprendemos que se trata de uma homenagem do proprietário do loteamento ao ex-presidente.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 553/79, de 10/03/1977, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

Ficha 46	
<b>Topônimo:</b> Catarinense	<b>Taxonomia:</b> Etnotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> ‘Relativo a, ou natural do estado de Santa Catarina  - <i>tha</i> - 1899  (CUNHA, 2010, p.136).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing. 2g., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	

Ficha 47	
<b>Topônimo:</b> Catulina Cândido Pimenta	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Nova Aurora	
<b>Origem:</b> Catulina, n/e. Cândido -a, do lat. <i>Candidus</i> : cândido, alvo, puro, branco. Pimenta, sob. Português primitivo, alcunha. Pode ser originário do topônimo italiano Pimentel (MANSUR GUERIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P.+ Sob. +Sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.20, 70a. o nome da vila foi dado em homenagem a uma antiga moradora, uma das pioneiras na cidade de Nova Aurora.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, apresentado como documento oficial pelo Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora em agosto de 2017. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.20, 70a) realizadas no município, no mesmo período.	

Ficha 48	
<b>Topônimo:</b> Cavalheiro	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Distrito	
<b>Município:</b> Ipameri	

**Origem:** Cavaleiro, ‘homem de sentimentos e ações nobres’ ‘homem educado, cortês’1813. Do cast. *caballero*, deriv. do lat. tard. *caballarius* (CUNHA, 2010, p. 138)

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** De acordo com o texto “História e Tradições”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, elaborado a partir de informações do IBGE: “Pela Lei Provincial nº 841, de 20-09-1888 é criado o Distrito de Cavaleiro e incorporado ao Município de Ipameri”. Segundo a mesma fonte, no ano de 1933, o distrito passa a ser denominado de **Santo Antônio do Cavaleiro**, topônimo alterado novamente pelo “Decreto-Lei Estadual nº 557, de 30-03-1938, o Distrito de Santo Antônio do Cavaleiro tomou a denominação de **Cavaleiro**”. J. Veiga (1994), escritor memorialista afirma que antes de ser chamado de Cavaleiro, o distrito era chamado de “Santa Bárbara”. Não encontramos nenhuma referência ao nome Santa Bárbara no material disponibilizado pela prefeitura, entretanto acreditamos que o referido nome certamente tem como fator de motivação a proximidade com **Ribeirão Santa Bárbara**, que fica nas imediações do distrito de Cavaleiro.

**Contexto:** Escrito, registrado no texto “História e Tradições”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações da Biblioteca do IBGE e em registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.

#### Ficha 49

**Topônimo:** Cecília

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Residencial

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Cecília, do lat. *Caecilia*, “ceguinha”. Segundo Mansur Guérios (1973), o nome romano provavelmente advém de uma família com algum antepassado cego.

**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** De acordo com o C.20, 66a., o Residencial Cecília, é um dos bairros/loteamentos mais novos da cidade de Ouvidor.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria

Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017. O segundo, fora registrado durante a entrevista com o C.20, 66a., em novembro de 2017.

## Ficha 50

**Topônimo:** Central

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano/ setor

**Município:** Corumbaíba

**Origem:** Do lat. *centrum -i*, derivado do grego *kéntron*; central, dat. 1813, do lat. *centralis -e* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Adj.2g. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.33, 62a. o Setor Central, no início da fundação da cidade, apresentava um nome paralelo, motivado por sua proximidade com um córrego.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbaíba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbaíba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.33, 62a.) realizadas no município, no mesmo período.

**Topônimo paralelo:** Sapolândia

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Origem:** Sapo, designação comum aos anfíbios anuros, dat. do sec. XVII, de origem obscura (CUNHA, 2010), que unido ao sufixo **-lândia**, “[...]positivo, do teutônico comum, como 'terra, país, região etc.', extremamente freq. em topônimos das línguas anglo-saxãs, alatinados tardiamente com o recurso do suf. *-ia* de locativos pátrios; em port., além de topônimos tem servido para a form. *ad hoc* de muitos top. brasileiros, bem como para palavras *ad hoc* de valor afetivo e pitoresco” (HOUAISS, 2009) significa **terra ou região dos sapos**.

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + elemento de composição (-lândia), topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo Ca. 33 62a. o Setor Central ficou conhecido por esse nome popular por conta da grande quantidade de sapos no local, devido à sua proximidade com o Córrego dos Arrependidos, um dos cursos d’água que corre no perímetro urbano de Corumbaíba,

**Contexto:** Oral, registrado na entrevista nº. 33, realizada em fevereiro de 2018 no município de Corumbáiba.

## Ficha 51

**Topônimo:** Centro

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ananguera

**Origem:** Dat. 1572, do lat. *centrum -i*, derivado do grego *kéntron* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Lista com os nomes de Ananguera, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Interna da Prefeitura Municipal de Ananguera, em dezembro de 2017. O segundo, nas duas entrevistas (Ca.25 71a. e Ca. 26 65a.) realizadas no município, no mesmo período.

## Ficha 52

**Topônimo:** Centro

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Dat. 1572, do lat. *centrum -i*, derivado do grego *kéntron* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca15 85a., o centro da cidade de Campo Alegre e Goiás, teve início com a avenida Bernardo Sayão, que ainda hoje, é uma das principais ruas da cidade.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017. O segundo, fora registrado durante a entrevista com a C.15 85a., no mesmo período.

Ficha 53	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo informações obtidas nas visitas ao Departamento de Cadastro Imobiliário e à Secretaria de Obras Públicas da prefeitura de Catalão, o Centro é um dos bairros mais antigos da cidade. Estes, cresceram e se formaram espontaneamente, conforme se desenvolvia a cidade, e por esse motivo não possuem nenhum tipo de registro oficial que demarque o seu surgimento. Não foram loteados para fins comerciais, diferentemente dos loteamentos.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	

Ficha 54	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Cumari	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Logradouros de Cumari, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Cumari, em novembro de 2017.	

Ficha 55	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Davinópolis	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, registrado na Lista dos bairros da Cidade de Davinópolis, apresentada como documento oficial pela Secretaria Municipal da Fazenda, da Prefeitura Municipal de Davinópolis, em janeiro de 2018. O segundo, fora registrado durante as entrevistas (C.29 68ª. e Ca.30 64ª.), realizadas no mesmo período.	

Ficha 56	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Goiandira	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Departamento Pessoal, da Prefeitura Municipal de Goiandira, em julho de 2017. O segundo, fora registrado durante uma das três entrevistas (Ca.18 69ª.), realizadas no mesmo período.	

Ficha 57	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Ipameri, em janeiro de 2018. O segundo, fora registrado durante uma das duas entrevistas (Ca.31 66<sup>a</sup>.), realizadas no mesmo período.

Ficha 58

**Topônimo:** Centro

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Nova Aurora

**Origem:** Dat. 1572, do lat. *Centrum -i*, derivado do grego *kéntron* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Sm. Sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo o Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, o Centro corresponde à área inicial de formação do espaço urbano, que tem o seu registro como distrito de Nova Aurora no ano de 1908.

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Administração, da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, em agosto de 2017.

Ficha 59

**Topônimo:** Centro

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Dat. 1572, do lat. *Centrum -i*, derivado do grego *kéntron* (CUNHA, 2010).

**Estrutura Morfológica:** Sm. Sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Ipameri, em janeiro de 2018. O segundo, fora registrado durante uma das duas entrevistas (Ca.31 66<sup>a</sup>.), realizadas no mesmo período.



Ficha 60	
<b>Topônimo:</b> Centro	<b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Dat. 1572, do lat. <i>Centrum -i</i> , derivado do grego <i>kéntron</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo C.27 64 <sup>a</sup> , durante muitos anos, uma parte do centro da cidade era popularmente conhecido como “pito aceso”. Ele não soube dizer qual seria a possível motivação para este nome paralelo.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria, da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, em dezembro de 2017. O segundo, fora registrado durante uma das duas entrevistas (C.27 64 <sup>a</sup> .), realizadas no mesmo período.	

Ficha 61	
<b>Topônimo:</b> Céu Azul	<b>Taxonomia:</b> Astrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Campo Alegre de Goiás	
<b>Origem:</b> Céu, dat. Do séc. XVI. <i>Ceo</i> , séc. XIII forma var. gráfica. Do lat. <i>Caelum</i> . Azul, dat. Do séc. XV, azur séc. XIII var. gráfica e morfológica. Do persa <i>lāžwārd</i> , através do lat, med. <i>Azurium</i> de do fr. <i>Azur</i> . (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing. + Sm. Sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.	

Ficha 62	
<b>Topônimo:</b> Chaud	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento vila	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob. , topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> A motivação denominativa certamente consiste em uma homenagem por parte do proprietário Antônio Miguel Jorge Chaud ao sobrenome de sua família.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 417/74 de 01/10/1974, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).	

Ficha 63	
<b>Topônimo:</b> Cidade Jardim	<b>Taxonomia:</b> Poliotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Cidade, dat. Do séc XIII, do lat. <i>Cīvitas</i> , <i>-ātis</i> . Jardim,	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing. + Sm. Sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Conforme observamos no decreto de aprovação referente ao loteamento, sua motivação denominativa é o nome do empreendimento imobiliário responsável por sua implementação, a empresa Cidade Jardim SPE LTDA.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 3.458, de 11 de dezembro de 2012 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 64	
<b>Topônimo:</b> Conquista	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> derivado do v. conquistar (séc. XVI), do lat. Med. <i>Conquistare</i> ; conquista séc. XIII, substantivação do particípio irregular no feminino de <i>conquerer</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 2.559, de 14 de outubro de 2011 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 65	
<b>Topônimo:</b> Copacabana	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.810, de 13 de dezembro de 2013 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 66	
<b>Topônimo:</b> Copacabana II	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 2.324, de 15 de julho de 2015 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 67	
<b>Topônimo:</b> Cruzeiro I	<b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Cruzeiro, derivado de cruz (dat. Do séc. XIII) do lat. <i>Crux, crūcis</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Não foi encontrado nenhum documento (alvará, decreto etc.), mas a estimativa é de que o loteamento seja do ano de 1977).	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 3.458, de 11 de dezembro de 2012 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 68	
<b>Topônimo:</b> Cruzeiro II	<b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Cruzeiro, derivado de cruz (dat. Do séc. XIII) do lat. <i>Crux, crūcis</i> . (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. Sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 526/79, de 09 de agosto de 1979, expedido pelo extinto Departamento Planejamento e Urbanismo, sendo atualmente, parte do Arquivo Morto da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 69	
<b>Topônimo:</b> Dionizia Martins Peixoto	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> O prenome Dionizia, consiste em uma variação gráfica de Dionísio, -a, lat. <i>Dionisyos</i> , gr. <i>Dionysios</i> ou <i>Diónysos</i> : “o dionisiaco, o deus do Dionísio, um dos nomes de baco [...]” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 93); Martins, sob. Português em vez de Martinz, patronímico de Martim, ou Martino; Peixoto, sob. Português primitivo diminutivo de “peixe” [...]” (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 70	
<b>Topônimo:</b> DIMIC	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo/ Acronimotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Distrito	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Distrito, ‘divisão territorial a cargo de uma autoridade administrativa’, <i>districtu</i> (séc. XVII). Do lat. Medieval <i>districitus –us</i> ‘território dependente da cidade’ de <i>districitus</i> ‘preso, ligado [...]’ (CUNHA, 2010, p.272). Mínero-Industrial, n/e. Catalão, top.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> o topônimo DIMIC é um acrônimo/sigla para Distrito Mínero-Industrial de Catalão, cuja estrutura consiste em: Sm. Sing. + sm. Sing. + 100rep. + top., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O DIMIC é a região do município de Catalão em que estão sediadas as maiores empresas da cidade, como a <i>Mitsubshi</i> Motors LTDA.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 71	
<b>Topônimo:</b> Dom Vital	<b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Bairro	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Dom, do lat. <i>Dōmīnus</i> , ‘senhor, dono’. Nesta unidade lexical, Cunha (2010) apresenta uma remissiva ao verbete <b>dominicano</b> , adj. Sm. Que alude aos frades e freira d ordem fundada em 1216 por São Domingos e que segue as regras de Santo Agostinho; Vital, do lat. <i>Vitalis</i> ‘da vida, vital’. De origem religiosa, concernente ao que entra em vida nova pelo batismo (MAMSUR GUÉRIOS, 1973, p. 216).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> sm. Sing. + adj. Sing., topônimo composto	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

## Ficha 72

**Topônimo:** Domiciano Ribeiro**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Distrito**Município:** Ipameri

**Origem:** Domiciano, -a, lat. *Domitianus*, f. adjetival de Domicio, -a: *Domitius* “domado, subjugado”, ou o melhor, “o senhor da casa, dono” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.93). Ribeiro, -a sobr. port. geogr.: “riozinho” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.187).

**Estrutura Morfológica:** P. + Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo as informações do sítio oficial da Prefeitura Municipal de Ipameri, o distrito de Domiciano Ribeiro foi “criado oficialmente pela Lei Municipal nº 83, de 31 de dezembro de 1953”, e “recebeu tal nome em homenagem a um garimpeiro que vivia no até então povoado, que surgiu em virtude da atividade de garimpo de aluvião”.

**Contexto:** Escrito, registrado na seção “Distritos e Povoados”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações de registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.

## Ficha 73

**Topônimo:** Domingues**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Vila**Município:** Ipameri

**Origem:** Sob. português, em vez de *Domínguez*, forma correta: patronímico de Domingos. Em documentos do séc. XIII: *Dominguiz* (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 93).

**Estrutura Morfológica:** Sob., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo Ca.1, 66a. a Vila Domingues, recebeu esse nome em homenagem a um antigo conselheiro e vereador chamado Laudelino Domingues.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.31, 66a.) realizadas no município, no mesmo período.

## Ficha 74

**Topônimo:** Dona Almerinda **Taxonomia:** Antropotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Mansur Guérios (1973, p.52) apresenta duas prováveis origens: Almerinda, derivado de Almería, cidade da Espanha? Ou de Almira?  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. +P., topônimo composto  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 3.249, de 14 de agosto de 2012 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

## Ficha 75

**Topônimo:** Dona Erondina **Taxonomia:** Antropotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento Vila  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Dona, ‘proprietária, mulher, esposa, do lat. *dōmīna* (CUNHA, 2010). Erondina, n/e.  
**Estrutura Morfológica:** Sf. sing.+P., topônimo composto  
**Informações enciclopédicas:** Durante a pesquisa documental, não encontramos o alvará de licença do loteamento, ou, o seu decreto de aprovação. Segundo informações dos responsáveis pelo Arquivo do Setor de Obras Públicas, alguns documentos desapareceram durante a fase de transição de um governo para o outro.  
 Cabe destacar, que popularmente, temos uma redução do topônimo, que é conhecido apenas como Vila Erondina, e apresenta uma denominação paralela.



<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	
<b>Topônimo paralelo:</b> Café	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Origem:</b> Café, 1 ANGIOS, fruto do cafeeiro ( <i>Coffea arabica</i> ) considerado individual ou coletivamente [...]ETIM ár. <i>qahwa</i> , pelo tur. <i>qahvé</i> 'café', pelo it. <i>caffè</i> e, mais tarde, pelo fr. <i>café</i> (HOUAISS, 2009).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 7, 69a. a região que compreende o Loteamento Vila Dona Erondina e o bairro vizinho (Loteamento Jardim Paraíso) é conhecida popularmente como “Café”, porque sediava “um grande cafezal”, antes das glebas serem loteadas e vendidas, passando a integrar o perímetro urbano de Catalão.	
<b>Contexto:</b> Oral, registrado na entrevista nº 07 com a Ca. 7, 69a., em junho de 2017, no município de Catalão.	

Ficha 76	
<b>Topônimo:</b> Dona Genoveva	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Anhanguera	
<b>Origem:</b> Dona, ‘proprietária, mulher, esposa, do lat. <i>dōmīna</i> (CUNHA, 2010). Genoveva, n. de étimo controverso. O 2º elemento ( <i>veva</i> ) parece que se prende ao al. <i>weben</i> : “tecer”, ou a <i>weib</i> : “mulher”, ou a <i>geno</i> , nada se sabe. Contudo há quem traduza como “filha do céu”, dando-lhe origem céltica. Segundo outros, “a tecedora de feitiços e encantamentos” E ainda outros do céltico: “face branca ( <i>gen</i> ) ou bela ( <i>gwef</i> )”. Lat. eclesiástico: <i>Sancta Genovefa</i> , a padroeira de Paris [...] (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 115)	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. +P., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.26, 63a. a referida vila foi a primeira do município de Anhanguera, construída na época do primeiro mandato do ex-governador Íris Rezende. Assim, o nome <b>Genoveva</b> , foi dado em homenagem a mãe do então governador do estado de Goiás.	

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Lista com os nomes de Anhanguera, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Interna da Prefeitura Municipal de Anhanguera, em dezembro de 2017. O segundo, em uma das entrevistas (Ca. 26 63a.) realizadas no município, no mesmo período.

## Ficha 77

**Topônimo:** Dona Matilde

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento setor

**Município:** Catalão

**Origem:** Dona, ‘proprietária, mulher, esposa, do lat. *dōmīna* (CUNHA, 2010). Matilde, do germânico/alemão *Mathilde*, *Machthild*: “guerreira (*hild*) poderosa (*maht*)” (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O loteamento pertencia à Imobiliária Margon, da qual a Sra. Matilde faz parte, consistindo, portanto, em uma homenagem a referida pessoa

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 321, de 18 de junho de 2001 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

## Ficha 78

**Topônimo:** Dona Nilza

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** Dona, ‘proprietária, mulher, esposa, do lat. *dōmīna* (CUNHA, 2010). Nilza, baseado em **Nilson** e em **Nisa**, com terminação de **Ilza** ou **Ilsa**? (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p 166, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 79

<b>Topônimo:</b> Dona Sofia	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Conjunto Habitacional	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Dona, ‘proprietária, mulher, esposa, do lat. <i>dōmīna</i> ’ (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. + P., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Instrumento de Garantia de Execução de Serviço, datado de 02/04/1991, apresentado como documento oficial pela divisão de Arquivo, do Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).	

## Ficha 80

<b>Topônimo:</b> Eldorado	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> ‘lugar pródigo em delícias e riquezas’. Do espanhol <i>el dorado</i> , expressão usada por Orellana, para nomear um país (fictício, existindo apenas no imaginário dos exploradores) de extrema riqueza na América do Sul (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.237).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.333, de 20/11/2003, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 81	
<b>Topônimo:</b> Elias Safatle	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Elias, do hebraico “meu Deus ( <i>Eli</i> ) é Javé ( <i>lah</i> )” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.99). Safatle, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P.+ sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> nome do loteamento foi provavelmente, uma homenagem a um membro da família do proprietário, o senhor João Miguel Safatle.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 548/76, de 27 de dezembro de 1976, expedido pelo extinto Departamento Planejamento e Urbanismo, sendo atualmente, parte do Arquivo Morto da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 82	
<b>Topônimo:</b> Emílio Ricardo Pires	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Ouvidor	
<b>Origem:</b> Emílio, do lat. <i>Aemilius</i> , derivado de <i>Aemulus</i> : êmulo, rival zeloso, diligente solícito (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.100). Ricardo, do germânico/alemão, <i>Richard</i> “poderoso” ( <i>rich</i> ) e forte ( <i>hard</i> )”. Pires, sob. Português, em vez de Pírez, var. de Pérez (do lat. Petrici), patronímico de Pero (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + p. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Lista de Bairros Existentes Ouvidor, apresentada como documento oficial pelo Setor de Coletoria da Prefeitura Municipal de Ouvidor, em outubro de 2017.	

Ficha 83	
<b>Topônimo:</b> Enedina de Oliveira Silva	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Enedina, talvez do grego <i>enedynêin</i> “ser complacente”. Nome de uma santa mártir na Sardenha (MANSUR GUÉRIOS,1973). Oliveira, sob. Português: árvore da azeitona. Do português arcaico, <i>Olveira, Ulveira</i> (MANSUR GUÉRIOS,1973). Silva, sob. Português. Do lat. silva, “selva, floresta”, e nome de várias plantas (MANSUR GUÉRIOS,1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. +sob. + prep. +sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 84	
<b>Topônimo:</b> Enseada do Sol	<b>Taxonomia:</b> Geomorfotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Enseada, n/e. Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas ‘estrela do sistema planetário (séc. XIII). Do lat., <i>sōl, sōlis</i> (CUNHA, 2011, p. 603).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + contr. (prep.+ a.) +sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 85	
<b>Topônimo:</b> Estrela	<b>Taxonomia:</b> Astrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> ‘(Astr.) denominação comum aos astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste e que apresentam cintilação’ (séc. XIII). Do lat. <i>stēlla -ae</i> (CUNHA, 2010, p.273).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.442, de 09 de abril de 2007 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.	

Ficha 86	
<b>Topônimo:</b> Estrela	<b>Taxonomia:</b> Astrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> ‘(Astr.) denominação comum aos astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste e que apresentam cintilação’ (séc. XIII). Do lat. <i>stēlla -ae</i> (CUNHA, 2010, p.273).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Durante uma das entrevistas, e, em conversas informais com os moradores de Ipameri fomos informados de que a vila é também conhecida por um nome paralelo, motivado por algumas construções que alteraram a malha viária do município, e por conseguinte os arredores da vila.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.31, 66a.) realizadas no município, no mesmo período.	
<b>Topônimo paralelo:</b> Chiqueirão	<b>Taxonomia:</b> Ergotopônimo
<b>Origem:</b> Chiqueiro[ão], ‘curral de porcos’ (séc. XVII). Do castelhano, chiqueiro, deriv. do moçárabe <i>širkāir</i> ‘cabana’, de origem incerta (CUNHA, 2010, p. 148).	

**Estrutura morfológica:** Sm. sing. + s. aum., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.31, 66a. a vila Estrela foi edificada em uma região mais baixa da cidade. Depois de alguns anos, por conta das modificações que foram feitas para a construção da nova linha ferroviária e do viaduto para a sua passagem, o pequeno agrupamento de casas ficou fechado. Assim, vila ficou isolada e por ser em uma baixada, recebeu esse apelido/ nome paralelo).

**Contexto:** Oral, registrado entrevista nº 31 (Ca.31, 66a.) no município de Ipameri, em janeiro de 2018.

#### Ficha 87

**Topônimo:** Evelina Nour I

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Evelina, diminutivo de **Eva**. Do inglês, *Evelyn, Eveline, Evelina*; italiano: *Evelina*; alemão: *Eveline*. Leite de Vasconcelos diz que provém de **Evélia**, derivado de **Eva** (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.103, grifos do autor). Nour, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.04 73a., o nome Evelina Nour é de uma parenta do antigo proprietário do loteamento. Não encontramos entre os documentos da Secretaria de Obras Públicas o decreto de aprovação o loteamento, mas, a estimativa é de que aquele tenha sido aprovado em 2005.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 88

**Topônimo:** Evelina Nour II

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Evelina, diminutivo de **Eva**. Do inglês, *Evelyn, Eveline, Evelina*; italiano: *Evelina*; alemão: *Eveline*. Leite de Vasconcelos diz que provém de **Evélia**, derivado de **Eva** (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.103, grifos do autor). Nour, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.04 73a., o nome Evelina Nour é de uma parenta do antigo proprietário do loteamento. Não encontramos entre os documentos da Secretaria de Obras Públicas o decreto de aprovação o loteamento, mas, a estimativa é de que aquele tenha sido aprovado em 2008.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 89

**Topônimo:** Evelina Nour III

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Evelina, diminutivo de **Eva**. Do inglês, *Evelyn, Eveline, Evelina*; italiano: *Evelina*; alemão: *Eveline*. Leite de Vasconcelos diz que provém de **Evélia**, derivado de **Eva** (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.103, grifos do autor). Nour, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O atual loteamento está situado na antiga Fazenda Saudade, ambos de propriedade do sr. Antônio Simão Abdul Nour. Segundo a Ca.04 73a., o nome Evelina Nour é de uma parenta do antigo proprietário do loteamento.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado no Decreto de Aprovação nº 1.635, de 29/08/2014, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados. O segundo, fora registrado na entrevista nº. 04 (Ca. 04, 73a., realizada no município de Catalão, no mesmo período.



Ficha 90	
<b>Topônimo:</b> Filomena de Carvalho	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Filomena, do lat. vulgar <i>Philomena</i> , dissimilação de <i>Philomela</i> . Alguns etimólogos consideram a possível origem grega <i>philoméne</i> (MASUR GUÉRIOS, 1973). Carvalho sob. português (em Portugal desde o séc. XII). Primitivamente, planta ( <i>quercus</i> ). Em documentos arcaicos: <b>Carvalio</b> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + prep. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 91	
<b>Topônimo:</b> Flamboyant	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Setor	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Flamboiã Segundo Cunha (2010) unidade lexical inserida na língua portuguesa no séc. XX. Do francês, <i>flamboyant</i> .	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O loteamento recebeu o mesmo nome do empreendimento imobiliário responsável por sua implementação, a Flamboyant Empreendimentos Imobiliários e Participações LTDA.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 1.864, de 29/02/2008, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 92	
<b>Topônimo:</b> Flamboyant	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor Residencial	
<b>Município:</b> Corumbáiba	
<b>Origem:</b> Flamboiã Segundo Cunha (2011) unidade lexical inserida na língua portuguesa no séc. XX. Do francês, <i>flamboyant</i> .	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.34 68a., o Setor residencial Flamboyant é um dos mais novos/recentes criados em Corumbáiba.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.34, 68a.) realizadas no município, no mesmo período.	

Ficha 93	
<b>Topônimo:</b> Francisca Cândida de Souza	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Anhanguera	
<b>Origem:</b> Francisco -a, do lat. medieval <i>Franciscus</i> , derivado do germânico <i>Frank</i> , com sufixo germânico <i>-isk</i> (alemão, <i>Fränkisch</i> : frâncico, franco, francês (MANSUR GUÉRIOS, 1973). Cândido -a, do lat. <i>Candidus</i> : cândido, alvo, puro, branco (MANSUR GUÉRIOS, 1973). Souza, var. de Sousa, sob. português. Em lat. <i>Saxa</i> [ <i>Saksa</i> ], sob. romano: “seixos, rochas”. No séc. XI: <i>Sausa</i> . Sousa é também uma espécie de pombo bravo, também conhecido por <b>seixa</b> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + p. +sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.25, 71a., o nome da vila foi dado em homenagem a senhora Francisca, que foi eleita como vereadora por dois mandatos, sendo portanto, uma pessoa conhecida e influente no município.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Lista com os nomes de Anhanguera, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Interna da	

Prefeitura Municipal de Anhanguera, em dezembro de 2017. O segundo, na entrevista nº 25 (Ca.25 71a.) realizada no município, no mesmo período.

## Ficha 94

**Topônimo:** Goiandirense

**Taxonomia:** Etnotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Goiandira

**Origem:** N/e.

**Estrutura Morfológica:** Adj. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pela Setor de Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira no período (julho de 2017) em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 95

**Topônimo:** Goianiense I

**Taxonomia:** Etnotopônimo

**Acidente:** Humano/ loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** N/e.

**Estrutura Morfológica:** Adj. sing. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 94, de 29/12/1976, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 96	
<b>Topônimo:</b> Goianiense II	<b>Taxonomia:</b> Etnotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing.+ num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 548, de 22/08/1979, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 97	
<b>Topônimo:</b> Goularte Bernardes Gomes	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Davinópolis	
<b>Origem:</b> Goularte, provavelmente consiste em uma variação gráfica de Goulart, do francês “guloso, comilão” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.118). Bernardes, como no nome anterior, temos também um caso de variação gráfica (de Bernardo > Bernardes) do germânico/alemão <i>Bernhard</i> : forte ( <i>hard</i> ) como o urso ( <i>bern</i> , aaa. berro”. Ou urso forte” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.67). Gomes, sob. português, em vez de Gómez, patronímico de *Gomo? Português arcaico <i>Gomé</i> ; do lat. bárbaro <i>Gomizi</i> (séc. IX). D séc. XIV até o XIX há exemplos de Gomes como nome próprio. Provavelmente prende-se ao visigótico <i>Gomo</i> - “homem”, e talvez abreviatura de <i>Gom(o)arius</i> : Home da guerra. Em espanhol, <i>Gomé</i> . <i>Güemes</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.67).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito registrado na Lista dos bairros da cidade de Davinópolis, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Davinópolis em janeiro de 2018.	

Ficha 98	
<b>Topônimo:</b> Guanabara	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Bairro	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> “Antigamente <i>Guanabará</i> , corruptela de <i>goanã-pará</i> , o lagamar (SAMPAIO, 1987, p. 236, grifos do autor).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri, em janeiro de 2018.	

Ficha 99	
<b>Topônimo:</b> Harmonia	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Harmonia ‘disposição bem ordenada entre as partes de um todo ‘sucessão agradável de sons’ ‘concordia, consonância, ordem, simetria’. Do lat. <i>harmonia</i> derivado do grego <i>harmonía</i> ‘união, proporção, acordo’ CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito registrado no Decreto de Aprovação nº 1.142, de 22/01/2014, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão no período (de junho a dezembro de 2016) em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 100	
<b>Topônimo:</b> Inajá	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Povoado	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Inajá/ anajá (alteração de <i>inaiá</i> ), são sinônimos que designam uma espécie de palmeira (SAMPAIO, 1987).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no texto “História e Tradições”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações da Biblioteca do IBGE e em registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.	

Ficha 101	
<b>Topônimo:</b> Industrial	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Corumbáiba	
<b>Origem:</b> Industrial, do lat. <i>industria</i> +-al, industrial, (séc. XVII) (CUNHA, 2011).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing. 2g., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado nos mapas cedidos pela Secretaria de Ação Urbana da Prefeitura Municipal de Corumbáiba-GO, em janeiro de 2018.	

Ficha 102	
<b>Topônimo:</b> Industrial	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Goiandira	
<b>Origem:</b> Industrial, do lat. <i>industria</i> +-al, industrial, (séc. XVII) (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj. sing. 2g., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

## Ficha 103

**Topônimo:** Industrial **Taxonomia:** Sociotopônimo  
**Acidente:** Humano/ (Futuro) Setor  
**Município:** Ipameri  
**Origem:** Futuro, ‘diz-se de ou do tempo que há de vir’ (1572, *foto*, séc XVI). Do lat. *futurus* (CUNHA, 2010). Setor, do lat. *sector, óris* 'o que corta, cortador' (HOUAISS, 2009). Industrial, do lat. *industria* +-al, industrial, (séc. XVII) (CUNHA, 2010).  
**Estrutura Morfológica:** Adj. sing. + sm. sing. + adj. 2g., topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018

## Ficha 104

**Topônimo:** Industrial **Taxonomia:** Sociotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Faz. (Fazenda)  
**Município:** Três Ranchos  
**Origem:** Industrial, do lat. *industria* +-al, industrial, (séc. XVII) (CUNHA, 2010).  
**Estrutura Morfológica:** Adj. sing. 2g., topônimo simples.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

Ficha 105	
<b>Topônimo:</b> Ipanema	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Corruptela de <i>Y-panema</i> , água ruim, imprestável: o rio sem peixe ou ruim para a pesca (SAMPAIO, 1987, p. 236, grifos do autor).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> S. 2g. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 998 de 01/12/1997, apresentado como documento oficial pela divisão de Arquivo, do Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).	

Ficha 106	
<b>Topônimo:</b> Ipanema II	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Corruptela de <i>Y-panema</i> , água ruim, imprestável: o rio sem peixe ou ruim para a pesca (SAMPAIO, 1987, p. 236, grifos do autor).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> S. 2g. sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	



Ficha 107	
<b>Topônimo:</b> J.K. Historiotopônimos	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo/ Acronimotopônimo/
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> O acrônimo J.K. consiste em uma sigla para o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. +sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	

Ficha 108	
<b>Topônimo:</b> J.K. Historiotopônimo	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo / Acronimotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Comercial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> O acrônimo J.K. consiste em uma sigla para o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros e Loteamentos e/ou Setores de Catalão, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão em junho de 2016.	

Ficha 109	
<b>Topônimo:</b> Jandaia	<b>Taxonomia:</b> Zootopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Vila	
<b>Município:</b> Catalão	

**Origem:** corruptela de *Nhand-ái*, que significa correndo sempre; o anejo, o errante. É um papagaio pequeno de cabeça, peito e encontros amarelos. De étimo tupi (SAMPAIO, 1987).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 016/78 de 19/01/1978, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).

## Ficha 110

**Topônimo:** Jardim Adelaide **Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ipameri

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Adelaide, do alemão *Adelheid*: “semblante, porte, garbo (*heid*) distinto, fidalgo (*adel*). Ou “de linhagem nobre” (MASUR GUÉRIOS, 1973, p. 47).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 111

**Topônimo:** Jardim América **Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). América, top. adjetival ou baseado em *Ameri* (*Insulae Americae* de Petrus Apianus,

*Terra America* de Henricus Glareanus – 1510), por sua vez deriv. de *Lameri*, que ficou conhecido entre os italianos *L' ameri*, com deglutição do suposto artigo. *Lameri* ou *Ameri* e formas corradicais designavam uma espécie de pau-brasil e também a região, imprecisa, sita no Indostão ou em Samatra, de onde provinha, primitivamente, esse produto corante. “A primeira terra a receber o nome de América foi o Brasil”, porque daqui saia essa espécie da *caesalpina echinata*, Lamk., que “era extraordinariamente paarecida com a de Samatra e outros lugares do Oriente, muito vulgar nos mercado italianos, desde meados do séc, XIV, com o nome de *verzino ameri* i. é, *brasil ameri* ou *ameri* apenas”(“Americo Vespucci e o Nome América”, A. L. Pereira Ferraz, Rio, 1941). O nome *Amerigo Vespucci*, muito ligado ao tráfico do pau-brasil, provavelmente fez supor ao geografo alemão Martinus Hylacomylus (Waldseemüller) que a **América** fora assim denominada, e mesmo propôs que se conservasse, em honra do navegante florentino. Mas, de *Amerigo*, paroxítono, não se podia ter América, proparoxítono, e com **-c-** e **-a-**. [...]. As demais etimologias propostas são fantasiosas (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.53).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + top., topônimo composto

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017.

#### Ficha 112

**Topônimo:** Jardim Athenas

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial e Comercial

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Segundo Mansur Guérios (1973, p.60) *Athenâ* (s), de origem grega, significa “sem mãe” (*a-*, “partícula privativa” e *tháo* “aleitar”. Tal nome foi aplicado à Minerva, porque segundo à mitologia nasceu do cérebro de Júpiter.

**Estrutura Morfológica:** SM. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 1.003 de 17/12/2009, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).

## Ficha 113

**Topônimo:** Jardim Brasiliense

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2010, p.372). Brasiliense, brasil+ -ense: do italiano *braisile*, de origem controversa. Relativo à Brasília, capital do Brasil.

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing.+ adj. 2g.

**Informações enciclopédicas:** Embora o loteamento esteja oficialmente registrado como Jardim Brasiliense, toda a população se refere ao mesmo como “Jardim Brasília”.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 357/76 de 16/09/1978, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).

## Ficha 114

**Topônimo:** Jardim Colonial

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Colonial, do lat. *colōnĭa* + al (CUNHA, 2011,).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + adj.2g., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro

Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados

Ficha 115

**Topônimo:** Jardim das Acácias **Taxonomia:** Sociotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento de Interesse Social  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Acácia(s), ‘planta ornamental da família das leguminosas’ (séc. XVI). Do lat. *acacia*, derivado dos grego *akakía*, de origem egípcia (CUNHA, 2011, p.5).  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. sf. pl., topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** O loteamento recebeu o mesmo nome do empreendimento imobiliário responsável por sua implementação, a Acácia Empreendimentos Imobiliários e Participações LTDA.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 1.830 de 20/12/2010, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).

Ficha 116

**Topônimo:** Jardim dos Ipês **Taxonomia:** Sociotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Ipê (s), nome comum das diversas plantas das bignoniáceas e das leguminosas, que fornecem madeiras de cerne avermelhados e veios escuros muito ornamentais’ [...]. Dos tupis, *ĩ’pe*. (CUNHA, 2011, p.365).  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. + sm. pl., topônimo composto.

<p><b>Informações enciclopédicas:</b> O loteamento recebeu o mesmo nome do empreendimento imobiliário responsável por sua implementação, a Ipês Empreendimentos Imobiliários e Participações LTDA.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.121 de 29/01/2010, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).</p>
---

Ficha 117	
<b>Topônimo:</b> Jardim Europa	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Europa, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + Top., topônimo composto.	
Informações enciclopédicas: N/e.	
Contexto: Escrito, registrado no Decreto nº 3.118 de 18/06/2012, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (de junho a dezembro de 2016).	

Ficha 118	
<b>Topônimo:</b> Jardim Europa	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Europa, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. +Top., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 119

**Topônimo:** Jardim Guarujá **Taxonomia:** Fitotopônimo  
**Acidente:** Humano\*  
**Município:** Três Ranchos  
**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Guarujá, corruptela de *Guarú-yá*, o viveiro dos guarus (peixe de ventre volumoso, conhecido também por barrigudinho). É também o nome de um município do estado de São Paulo (SAMPAIO, 1987).  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + Top. topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

## Ficha 120

**Topônimo:** Jardim JK **Taxonomia:** Fitotopônimo  
**Acidente:** Humano\*  
**Município:** Ouvidor  
**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). O acrônimo J.K. consiste em uma sigla para o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, n/e.  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + p.+ sob., topônimo composto  
**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017.

## Ficha 121

**Topônimo:** Jardim Laranjeiras

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Laranjeiras (laranja + *-eira*) a unidade lexical laranja é de origem árabe *nāraṅḡa*, derivada do persa *nāraṅḡ* (CUNHA, 2011).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sf. pl., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O loteamento recebeu o mesmo nome do empreendimento imobiliário responsável por sua implementação, o Residencial Laranjeiras SPE LTDA.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 3.459 de 11/12/2012, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2106 e janeiro 2017).

## Ficha 122

**Topônimo:** Jardim Paraíso

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Paraíso, ‘lugar de delícias do céu’. Do lat. *pārādīsus*, *-ī*, deriv. do gr. *parádeisos* e, este do persa *pairidaēza* (CUNHA, 2011, p.476).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.



**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

**Topônimo paralelo:** Café

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Origem:** Café, 1 ANGIOS, fruto do cafeeiro (*Coffea arabica*) considerado individual ou coletivamente [...]ETIM ár. *qahwa*, pelo tur. *qahvé* 'café', pelo it. *caffè* e, mais tarde, pelo fr. *café* (HOUAISS, 2009).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca. 7, 69a. a região que compreende o Loteamento Jardim Paraíso e o bairro vizinho (Vila Dona Erondina) é conhecida popularmente como “Café”, porque sediava “um grande cafezal”, antes das glebas serem loteadas e vendidas, passando a integrar o perímetro urbano de Catalão.

**Contexto:** Oral, registrado na entrevista nº 07 com a Ca. 7, 69a., em junho de 2017, no município de Catalão.

#### Ficha 123

**Topônimo:** Jardim Paraíso

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Paraíso, ‘lugar de delícias do céu’. Do lat. *p̄rādīsus*, -ī, deriv. do gr. *parádeisos* e, este do persa *pairidaēza* (CUNHA, 2011, p.476).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Existentes na Cidade de Ouvidor apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Ouvidor no período (outubro de 2017) em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 124	
<b>Topônimo:</b> Jardim Paraíso	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Paraíso, ‘lugar de delícias do céu’. Do lat. <i>părădīsus</i> , -ī, deriv. do gr. <i>parádeisos</i> e, este do persa <i>pairidaēza</i> (CUNHA, 2011, p.476).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal apresentada como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos no período (dezembro de 2017) em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 125	
<b>Topônimo:</b> Jardim Paulista	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Paulista ‘de, ou pertencente ou relativo ao Estado de São Paulo ‘aquele que é natural de São Paulo’ 1844. Do top. ( <i>São</i> ) <i>Paulo</i> (CUNHA, 2011, p.482).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + adj. 2g / s. 2g. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Termo do Requerente/ Loteador de 21/02/1984, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2106 e janeiro 2017).	

## Ficha 126

**Topônimo:** Jardim Presidente**Taxonomia:** Fitotopônimo**Acidente:** Humano\***Município:** Três Ranchos**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372).**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + s. 2g. sing./ adj. 2g., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e.**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal apresentada como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos, no período em que realizamos a pesquisa documental (dezembro de 2017).

## Ficha 127

**Topônimo:** Jardim Primavera**Taxonomia:** Fitotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Catalão**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Primavera (séc. XVI) derivado do lat. tardio *prīmā vērā*, deriv, do lat. *prīmo vere* (CUNHA, 2011, p.521).**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sf. sing., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e.**Contexto:** Escrito, registrado na Solicitação de Alvará de Licença de 15/08/1990, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2106 e janeiro 2017).

Ficha 128	
<b>Topônimo:</b> Jardim Primavera	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Primavera (séc. XVI) derivado do lat. tardio <i>prīmā vērā</i> , deriv. do lat. <i>prīmo vere</i> (CUNHA, 2011, p.521).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri, em janeiro de 2018.	

Ficha 129	
<b>Topônimo:</b> Jardim Progresso	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Goiandira	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Progresso, ‘ato ou efeito de progredir, avançar’ (séc. XVII). Do lat. <i>prōgressus -us</i> . (CUNHA, 2011, p.524).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira, em julho de 2017.	

Ficha 130	
<b>Topônimo:</b> Jardim Recreio Vale do Sol	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<p><b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i>, do antigo <i>jart</i>, derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Recreio, derivação regressiva de <b>recrear</b>, do lat. <i>recreāre</i> (CUNHA, 2011, p.551). Vale, ‘depressão entre montanhas’ (séc. XIII) (CUNHA, 2011, p.667). Do lat. <i>vallis</i>. Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas ‘estrela que é o centro de um sistema planetário (séc. XIII). Do lat. <i>sōl sōlis</i> (CUNHA, 2011, p.603).</p>	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing. + sm. sing.+ sm. sing.+ prep. + sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação de Loteamento nº 289 de 28/12/1978, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2106 e janeiro 2017).	

Ficha 131	
<b>Topônimo:</b> Jardim Samambaia	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Conjunto Habitacional	
<b>Município:</b> Catalão	
<p><b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i>, do antigo <i>jart</i>, derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Samambaia, ‘nome comum a várias plantas ornamentais da fam. das gleiqueneáceas’  <i>samambaya</i> 1730, <i>samambaia a</i> 1809 etc. Do tupi, mas de étimo indeterminado (CUNHA, 2011, p.578).</p>	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sf. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 684 de 07/10/1980, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de	

Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2106 e janeiro 2017).

## Ficha 132

**Topônimo:** Jardim São Jorge

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). São, ‘santo’ (séc. XIII). Forma proclítica apocopada de santo, *sanctus -a -um*, que significa ‘sagrado’. (CUNHA, 2011, p.580). Jorge, do grego *Geórgios*, o mesmo que *georgós*: “agricultor” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.135).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 254 de 15/07/1975, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

## Ficha 133

**Topônimo:** Jardim Solares

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Humano/ Residencial

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, *jardin*, do antigo *jart*, derivado do frâncico *gard* (CUNHA, 2011, p.372). Solar, ‘do sol, ou a ele relativo’ 1572. Do lat. *sōlāris -e* (CUNHA, 2011, p.603).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. pl., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Lista de Bairros Existentes Ouvidor, fornecida pelo Setor de Coletoria da Prefeitura Municipal de Ouvidor, em outubro de 2017.

Ficha 134	
<b>Topônimo:</b> Jardim Vila Planalto	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2011, p.372). Vila, ‘pequena povoação’. Do fr. <i>village</i> (CUNHA, 2011, p.677). Planalto, plano + -alto, deriv. de plano ‘liso, sem dificuldades (séc. XIV). Do lat. <i>planus -a -um</i> .	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing.+ sf. sing. + sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 135	
<b>Topônimo:</b> Jardins Florença	<b>Taxonomia:</b> Fitotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Jardim, ‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’ (séc. XIII). Do francês, <i>jardin</i> , do antigo <i>jart</i> , derivado do frâncico <i>gard</i> (CUNHA, 2010, p.372). Florença, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + top., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação Parcial de Caução Real de 14/10/2011 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	

Ficha 136	
<b>Topônimo:</b> Jhangal	<b>Taxonomia:</b> N/c.
<b>Acidente:</b> Humano/ Bairro	
<b>Município:</b> Campo Alegre de Goiás	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> N/c.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.	

Ficha 137	
<b>Topônimo:</b> João Bernardes de Oliveira	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Conjunto Habitacional	
<b>Município:</b> Nova Aurora	
<b>Origem:</b> João, do hebraico <i>Iehohanan</i> , <i>Iohanán</i> : “Javé ( <i>Ieho</i> ) é cheio de graças ( <i>Hanan</i> )”. “Ou, Javé é misericordioso”. Outros, “Javé deu, presenteou”. Gr. <i>Ioáñnes</i> , lat. <i>Jo(h)annes</i> , it. <i>Giovanni</i> , esp. <i>Juan</i> , fr. <i>Jean</i> , ingl. <i>John</i> , al. <i>Johann</i> , húngaro <i>János</i> , russo <i>Iwan</i> . Com os elementos invertidos, <i>Ananias</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.135). Bernardes, consiste em temos também um caso de variação gráfica (de Bernardo > Bernardes) do germânico/alemão <i>Bernhard</i> : forte ( <i>hard</i> ) como o urso ( <i>bern</i> , aaa. berro”. Ou urso forte” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.67). Oliveira, sob. Português: árvore da azeitona. Do português arcaico, <i>Olveira</i> , <i>Ulveira</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973). Silva, sob. Português. Do lat. <i>silva</i> , “selva, floresta”, e nome de várias plantas (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P + sob. + prep. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo informações da Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, o conjunto habitacional começou a ser ocupado no ano de 1992.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, em agosto de 2017.	



<b>Topônimo paralelo:</b> Mutirão	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Origem:</b> Mutirão, ‘ajuda mútua, gratuita, que se prestam os trabalhadores rurais, reunindo-se para execução de uma tarefa’   <i>moquirão</i> 1872 <i>motirão</i> 1872 etc.   De origem tupi, mas de étimo indeterminado (CUNHA, 2010, p. 443, grifos do autor).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 20 70a., a o conjunto recebeu esse nome paralelo porque sua construção foi executada graças a união dos moradores da comunidade em um sistema de colaboração mútua, conhecido como mutirão.	
<b>Contexto:</b> Oral registrado em uma das entrevistas (Ca.20 70a) realizadas no município, em agosto de 2017.	

Ficha 138	
<b>Topônimo:</b> João Farid	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> João, do hebraico <i>Iehohanan</i> , <i>Iohanan</i> : “Javé ( <i>Ieho</i> ) é cheio de graças ( <i>Hanan</i> )”. “Ou, Javé é misericordioso”. Outros, “Javé deu, presenteou”. Gr. <i>Ioánnes</i> , lat. <i>Jo(h)annes</i> , it. <i>Giovanni</i> , esp. <i>Juan</i> , fr. <i>Jean</i> , ingl. <i>John</i> , al. <i>Johann</i> , húngaro <i>János</i> , russo <i>Iwan</i> . Com os elementos invertidos, <i>Ananias</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.135). Farid, do ár. “único, ímpar” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.106).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P + sob., topônimo híbrido.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 493 de 20/12/1976 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	

Ficha 139	
<b>Topônimo:</b> João Nico da Costa	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> João, do hebraico <i>Iehohanan</i> , <i>Iohanan</i> : “Javé ( <i>Ieho</i> ) é cheio de graças ( <i>Hanan</i> )”. “Ou, Javé é misericordioso”. Outros, “Javé deu, presenteou”. Gr. <i>Ioáñnes</i> , lat. <i>Jo(h)annes</i> , it. <i>Giovanni</i> , esp. <i>Juan</i> , fr. <i>Jean</i> , ingl. <i>John</i> , al. <i>Johann</i> , húngaro <i>János</i> , russo <i>Iwan</i> . Nico, n/e. Costa, sobrenome português de origem latina: Costa “costela” (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + p./ h. +prep. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 140	
<b>Topônimo:</b> Jucina	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Chácaras de lazer	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Jucina, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 141	
<b>Topônimo:</b> Lago Azul	<b>Taxonomia:</b> Hidrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	

<p><b>Origem:</b> Lago, ‘porção de água circundada por terras’ séc. XIII. Do lat. <i>lăcus</i> (CUNHA, 2011, p.379). Azul, dat. do séc. XV, azur séc. XIII var. gráfica e morfológica. Do persa <i>lăzwărd</i>, através do lat, med. <i>azurium</i> de do fr. <i>azur</i>. (CUNHA, 2010).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.</p>
---

Ficha 142	
<b>Topônimo:</b> Lago Bonito	<b>Taxonomia:</b> Hidrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Corumbaíba	
<b>Origem:</b> Lago, ‘porção de água circundada por terras’ séc. XIII. Do lat. <i>lăcus</i> (CUNHA, 2011, p.379). Bonito, belo, formoso séc. XVI. Provavelmente do castelhano <i>bonito</i> , de <i>bueno</i> (CUNHA, 2011).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + adj. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro coletamos o topônimo no Mapa Corumbaíba-GO cedido como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização, da Prefeitura Municipal de Corumbaíba, em fevereiro de 2018. O segundo fora registrado durante as entrevistas realizadas com os moradores do município, no mesmo período.	

Ficha 143	
<b>Topônimo:</b> Lago das Mansões Silva Leão	<b>Taxonomia:</b> Hidrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Lago, ‘porção de água circundada por terras’ séc. XIII. Do lat. <i>lăcus</i> (CUNHA, 2010, p.379). Mansão(-ões), ‘casa grande e luxuosa’, do lat. <i>mansio -ōnis</i>	

(CUNHA, 2010, p.407). Silva, sob. Português. Do lat. silva, “selva, floresta”, e nome de várias plantas (MANSUR GUÉRIOS,1973). Leão, do lat. *Leo, Leonis*: leão; primitivo, alcunha (MANSUR GUÉRIOS,1973, p. 143, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. + sf. pl.+ sob. +sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Solicitação de Avaliação de Loteamento de 10/10/1975 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

#### Ficha 144

**Topônimo:** Leão

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Leão, do lat. *Leo, Leonis*: leão; primitivo, alcunha (MANSUR GUÉRIOS,1973, p. 143, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + top., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa deste setor reside no sobrenome do proprietário, o senhor João Alves Leão.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 408 de 10/10/1975 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

#### Ficha 145

**Topônimo:** Leblon

**Taxonomia:** Corotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** N/e.

**Estrutura Morfológica:** Top., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 422 de 18/04/2005 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

## Ficha 146

**Topônimo:** Liberdade I

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Catalão

**Origem:** Liberdade, do lat. *libertas -ātis* (CUNHA, 2010, p.392).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 147

**Topônimo:** Liberdade II

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Catalão

**Origem:** Liberdade, do lat. *libertas -ātis* (CUNHA, 2010, p.392).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 148	
<b>Topônimo:</b> Lilian Cristina de Oliveira	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ananguera	
<b>Origem:</b> Inferimos o prenome Lilian consiste em uma variação de Lília, que de origem lat. <i>lilia</i> de <i>lilium</i> significa “lírio”, símbolo da pureza e da inocência; é de origem cristã (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 145). Cristina, do lat. <i>Christinus</i> , dim. derivado de <i>Christus</i> , port. Cristo (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.86). Oliveira, sob. Português: árvore da azeitona. Do português arcaico, <i>Olveira</i> , <i>Ulveira</i> (MANSUR GUÉRIOS,1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob. + prep. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo as entrevistadas Ca.25 71a. e Ca. 26 65a. a vila recebeu o nome de Lilian Cristina de Oliveira como homenagem a uma funcionária da prefeitura da Ananguera falecida meses antes da inauguração da vila.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Lista com os nomes de Ananguera, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Interna da Prefeitura Municipal de Ananguera, em dezembro de 2017. O segundo, nas duas entrevistas (Ca.25 71a. e Ca. 26 65a.) realizadas no município, no mesmo período.	

Ficha 149	
<b>Topônimo:</b> Liz Residencial	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Liz, n/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + adj. 2g., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> A motivação denominativa advém nome do empreendimento imobiliário Liz Imobiliária LTDA, responsável pela implementação do loteamento.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 1.425 de 23/03/2007 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	

## Ficha 150

<b>Topônimo:</b> Lombardi	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Lombardi, sob. italiano: <i>lombardo</i> , da Lombardia (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 146).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob., topônimo simples	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

## Ficha 151

<b>Topônimo:</b> Lucas I	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Lucas, nome e sobrenome abreviado de <i>Lucanus</i> “da Lucânia, natural da Lucania, província meridional da Itália”. Lucania “terra da luz”? Ou <b>Lucas</b> provém do nome comum <i>lux = luc-s</i> “luz” e então será o mesmo que <b>Lúcio</b> ? It. Luca (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 147, grifos do autor).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O loteamento não foi aprovado pela prefeitura, e por esse motivo, não existem documentos que identifiquem a data da sua implantação. Segundo informações fornecidas pelos funcionários da prefeitura, trata-se de um tipo de expansão demográfica, uma vez que, os herdeiros da família Lucas foram loteando a região. A motivação denominativa advém do sobrenome da família Lucas proprietária do terreno.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

## Ficha 152

**Topônimo:** Lucas II**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** Lucas, nome e sobrenome abreviado de *Lucanus* “da Lucânia, natural da Lucania, província meridional da Itália”. Lucania “terra da luz”? Ou **Lucas** provém do nome comum *lux = luc-s* “luz” e então será o mesmo que **Lúcio**? It. Luca (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 147, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O loteamento não foi aprovado pela prefeitura, e por esse motivo, não existem documentos que identifiquem a data da sua implantação. Segundo informações fornecidas pelos funcionários da prefeitura, trata-se de um tipo de expansão demográfica, uma vez que, os herdeiros da família Lucas foram loteando a região. A motivação denominativa advém do sobrenome da família Lucas proprietária do terreno.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 153

**Topônimo:** Luiz Gomes Caldas**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Conjunto habitacional**Município:** Davinópolis

**Origem:** Luiz, variação gráfica de Luís, do fr. ou do esp. Antigo *Lois*, derivado do germânico “guerreiro (*wig*) célebre famoso (*lud*)” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.148). Gomes, sob. português, em vez de Gómez, patronímico de \*Gomo? Português arcaico *Gomez*; do lat. bárbaro *Gomizi* (séc. IX). D séc. XIV até o XIX há exemplos de Gomes como nome próprio. Provavelmente prende-se ao visigótico *Gomo* - “homem”, e talvez abreviatura de *Gom(o)arius*: Home da guerra. Em espanhol, *Gomez*. *Güemes*



(MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.67). Caldas, sob. português e espanhol. Do lat. *calidas* (aquas): águas quentes (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.73).

(MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 147, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo o C. 29 68a. ex-prefeito do município de Davinópolis, Luiz Gomes Caldas era o nome do seu finado pai, que também foi prefeito do município por três mandatos. Assim, para homenagear seu falecido pai, o C. 29 68a. nomeou do conjunto habitacional.

**Contexto:** Escrito, registrado na Lista dos bairros da cidade de Davinópolis, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Davinópolis em janeiro de 2018.

#### Ficha 154

**Topônimo:** Manoel Francisco Felipe Filho

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Manoel, variação gráfica de Manuel, que consiste na forma aferesada de Emanuel, que de origem hebraica significa “Deus (*Ei*) conosco (*emmanu* ou *imanu*)” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.100, grifos do autor), Francisco -a, do lat. medieval *Franciscus*, derivado do germânico *Frank*, com sufixo germânico *-isk* (alemão, *Fränkisch*: frâncico, franco, francês (MANSUR GUÉRIOS, 1973). Felipe, do grego *Phíllippos*: “amigo (*philos*) de cavalos (*hippos*). A forma Felipe, com e no final, veio pelo francês ou espanhol (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.108, grifos do autor). Filho, sob. que para a distinção, usa o indivíduo de nome igual ao do pai (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.108).

**Estrutura Morfológica:** P. + p. + sob. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca. 34 68a., a vila Felipe, como é popularmente conhecida recebeu o nome do senhor Manoel Felipe, antigo proprietário do terreno, que foi vendido para ser loteado.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de

2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.34, 68a.) realizadas no município, no mesmo período.

Ficha 155

**Topônimo:** Marconi **Taxonomia:** Antropotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Marconi, sob. it. Genitivo do nome it. Marco (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.152).  
**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.  
**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa advém do nome do proprietário do loteamento, o senhor Marconi Safatle. Cabe salientar, que existe uma divergência na forma como o topônimo está registrado no Decreto nº 1/118 de 30/11/1992, apenas como “Marconi” na **Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão** do Departamento de Cadastro Imobiliário em que consta como “Marconi Safatle”. Consideramos como entrada léxica o registro do decreto.  
**Contexto:** Escrito, registrado Decreto nº 1/118 de 30/11/1992 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 156

**Topônimo:** Margon I **Taxonomia:** Antropotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Com base nas informações enciclopédicas, acerca da nacionalidade dos primeiros membros da família *Margon* a habitarem a cidade de Catalão classificamos este antropotopônimo como de origem austríaca/germânica.  
**Estrutura Morfológica:** Sob. + num., topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa advém do sobrenome dos proprietários do terreno, a abastada e tradicional família Margon formada por imigrantes austríacos. Segundo um dos funcionários da Secretaria de Obras Públicas

(no ano de 2016), inicialmente, o Loteamento Residencial Margon I era denominado de Vila Margon (como ainda é popularmente conhecido). Entretanto, a pedido dos moradores do local, o termo genérico **vila** foi substituído por **loteamento residencial**, sob a justificativa de que o termo vila era/é associado à regiões habitadas por moradores de baixo poder aquisitivo.

Contexto: Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 453/78, de 19 /10/1978, expedido pelo extinto Departamento Planejamento e Urbanismo, sendo atualmente, parte do Arquivo Morto da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão.

#### Ficha 157

**Topônimo:** Margon II

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Com base nas informações enciclopédicas, acerca da nacionalidade dos primeiros membros da família *Margon* a habitarem a cidade de Catalão classificamos este antropotopônimo como de origem austríaca/germânica.

**Estrutura Morfológica:** Sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa advém do sobrenome dos proprietários do terreno, a abastada e tradicional família Margon formada por imigrantes austríacos. Segundo um dos funcionários da Secretaria de Obras Públicas (no ano de 2016), inicialmente, o Loteamento Residencial Margon II era denominado de Vila Margon (como ainda é popularmente conhecido). Entretanto, a pedido dos moradores do local, o termo genérico **vila** foi substituído por **loteamento residencial**, sob a justificativa de que o termo vila era/é associado à regiões habitadas por moradores de baixo poder aquisitivo.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 158

**Topônimo:** Margon III**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial**Município:** Catalão

**Origem:** Com base nas informações enciclopédicas, acerca da nacionalidade dos primeiros membros da família *Margon* a habitarem a cidade de Catalão classificamos este antropotopônimo como de origem austríaca/germânica.

**Estrutura Morfológica:** Sob. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa advém do sobrenome dos proprietários do terreno, a abastada e tradicional família Margon formada por imigrantes austríacos. Segundo um dos funcionários da Secretaria de Obras Públicas (no ano de 2016), inicialmente, o Loteamento Residencial Margon III era denominado de Vila Margon (como ainda é popularmente conhecido). Entretanto, a pedido dos moradores do local, o termo genérico **vila** foi substituído por **loteamento residencial**, sob a justificativa de que o termo vila era/é associado às regiões habitadas por moradores de baixo poder aquisitivo.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 159

**Topônimo:** Maria**Taxonomia:** Antropotopônimo**Acidente:** Humano/ Vila**Município:** Catalão

**Origem:** Maria, de uma língua semítica (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. *Miryám*, do ár. e etíope *Maryam*. Do mesmo radical do sríaco Marta? Segundo o Pe. E. Vogt, Maria é a adaptação grega de *Maryám*, antiga forma hebr. que significa “excelsa, sublime”. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.152, grifos do autor)

**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 160

**Topônimo:** Maria Amélia I

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Maria, de uma língua semítica (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. *Miryám*, do ár. e etíope *Maryam*. Do mesmo radical do sríaco Marta? Segundo o Pe. E. Vogt, Maria é a adaptação grega de *Maryám*, antiga forma hebr. que significa “excelsa, sublime”. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.152, grifos do autor). Amélia, forma aportuguesada do fr. *Amelie*, mesmo que Amália, que significa “trabalho, incômodo (na guerra)”, ou “ativa, laboriosa” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 53).

**Estrutura Morfológica:** P. +p. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação de nº 1.542, de 28/07/2010, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 161

**Topônimo:** Maria Amélia II

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento de Interesse Social

**Município:** Catalão

**Origem:** Maria, de uma língua semítica (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. *Miryám*, do ár. e etíope *Maryam*. Do mesmo radical do sríaco Marta? Segundo o Pe. E. Vogt, Maria é a adaptação grega de *Maryám*, antiga forma hebr. que significa “excelsa, sublime”. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé”

(MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.152, grifos do autor). Amélia, forma aportuguesada do fr. *Amelie*, mesmo que Amália, que significa “trabalho, incômodo (na guerra)”, ou “ativa, laboriosa” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 53).

**Estrutura Morfológica:** P. +p. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação de nº 2.686, de 09/12/2011, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 162

**Topônimo:** Mariano

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Goiandira

**Origem:** Mariano, do lat. *Marianus*: o mesmo que 1º) O mesmo que Mário, de onde se derivou; 2º) adjetivo relativo a Maria; 3º) Composto de Maria e Ana, donde se tirou o masc. (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 152).

**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

#### Ficha 163

**Topônimo:** Merqueiro

**Taxonomia:** N/c.

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** N/e.

**Estrutura Morfológica:** Topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

## Ficha 164

**Topônimo:** Monsenhor Souza

**Taxonomia:** Axiotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Monsenhor, ‘título honorífico, concedido pelo papa a alguns eclesiásticos, especialmente, aos seus camareiros’, 1813. Adaptado do it. *monsignore*, derivado do fr. *monseigneur*, tradução do lat. *dominus meus* ‘meu senhor’. Foi introduzida a expressão na hierarquia eclesiástica durante a permanência dos papas em Avinhão (França) entre 1309 e 1378 (CUNHA, 2011, p.435). Souza, var. de Sousa, sob. português. Em lat. *Saxa* [*Saksa*], sob. romano: “seixos, rochas”. No séc. XI: *Sausa*. Sousa é também uma espécie de pombo bravo, também conhecido por **seixa** (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. +sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O loteamento pertence a Diocese de Ipameri, o que certamente influenciou na motivação denominativa, já que **monsenhor** é um título/cargo da igreja Católica Apostólica Romana.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 527/82, de 15/12/1982, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 165

**Topônimo:** Monte Castelo

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** Monte, ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’ ‘porção, ajuntamento’ séc. XIII. Do lat. *mons mōntis* (CUNHA, 2011, p.435). Castelo,

residência senhorial ou real fortificada ‘praça forte’ séc. XII. Do lat. *castĕllum* (CUNHA, 2011, p.134).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

#### Ficha 166

**Topônimo:** Morada do Sol

**Taxonomia:** Ecotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Morada, subst. derivado do v. morar, do lat. *mōrarē*, por *mōrārī* (séc. XIII) (CUNHA, 2011, p. 436). Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas ‘estrela do sistema planetário (séc. XIII). Do lat., *sōl*, *sōlis* (CUNHA, 2011, p. 603).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +prep. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Revogação de Hipoteca nº 3.155, de 22/08/2016, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 167

**Topônimo:** Morais

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Morais, sob. português derivado de murales “muros” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 160).

**Estrutura Morfológica:** Sob., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.



**Contexto:** Escrito registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018.

## Ficha 168

**Topônimo:** Morro Alto

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Morro, ‘monte pouco elevado’ colina, outeiro’ séc. XVI. De origem incerta. (CUNHA, 2011, p. 437) Alto, do lat. séc. XII *altus* (CUNHA, 2011, p. 30).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

## Ficha 169

**Topônimo:** Mutirão

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano/Vila

**Município:** Cumari

**Origem:** Mutirão, ‘ajuda mútua, gratuita, que se prestam os trabalhadores rurais, reunindo-se para execução de uma tarefa’ [*moquirão 1872 motirão 1872 etc.*] De origem tupi, mas de étimo indeterminado (CUNHA, 2010, p. 443, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Logradouros de Cumari, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Cumari, em novembro de 2017.

Ficha 170	
<b>Topônimo:</b> Norber	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 171	
<b>Topônimo:</b> Nossa Senhora de Fátima	<b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano* (por vezes, o termo genérico que antecede o topônimo em seu uso popular é o <b>bairro</b> )	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Nosso, -a, pronome ‘pertencente a ou próprio de nós’ (séc. XIII, <i>nostro</i> XIII). Do lat. <i>nōster, nōstra, nōstrum</i> (CUNHA, 2011, p.452). Senhora, (séc. XIII, <i>señora</i> XIV). No port. medieval ocorria com muito maior frequência a forma <i>senhor</i> , tanto para masculino quanto para o feminino (CUNHA, 2011, p.589). Fátima, do ár. “a que deixou de mamar”; deriv. do v. <i>fátama</i> deixar de mamar”. Port. ant. <i>Fátema</i> . Outros, “a esplêndida”. O nome popularizou-se após as aparições de N. Sra. do Rosário na cidade de Fátima em Portugal (1917) passando a ser conhecida como Nossa Senhora de Fátima (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Pron.+ sf. sing. + prep. + p., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O bairro Nossa Senhora de Fátima faz parte dos lugares mais antigos da cidade, que cresceram e se formaram espontaneamente, conforme a sua expansão demográfica, e por esse motivo não possuem nenhum tipo de registro oficial que demarque o seu surgimento. Não foram loteados para fins comerciais, diferentemente dos loteamentos.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro	

Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 172

<p><b>Topônimo:</b> Nossa Senhora de Fátima</p> <p><b>Acidente:</b> Humano*</p> <p><b>Município:</b> Goiandira</p> <p><b>Origem:</b> Nosso, -a, pronome ‘pertencente a ou próprio de nós’ (séc. XIII, <i>nostro</i> XIII). Do lat. <i>nōster, nōstra, nōstrum</i> (CUNHA, 2011, p.452). Senhora, (séc. XIII, <i>señora</i> XIV). No port. medieval ocorria com muito maior frequência a forma <i>senhor</i>, tanto para masculino quanto para o feminino (CUNHA, 2011, p.589). Fátima, do ár. “a que deixou de mamar”; deriv. do v. <i>fátama</i> deixar de mamar”. Port. ant. <i>Fátema</i>. Outros, “a esplêndida”. O nome popularizou-se após as aparições de N. Sra. do Rosário na cidade de Fátima em Portugal (1917) passando a ser conhecida como Nossa Senhora de Fátima (MANSUR GUÉRIOS, 1973).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Pron.+ sf. sing. + prep. + p., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> O bairro Nossa Senhora de Fátima apresenta um nome paralelo pelo qual é mais conhecido. Cabe destacar que o topônimo paralelo “patrimônio” utilizado em maior proporção pelos moradores da cidade.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Hierotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Patrimônio</p> <p><b>Estrutura morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.</p> <p><b>Origem:</b> Do lat. “[...] <i>patrimonium</i> -i 'patrimônio, bens de família, herança’” (HOUAISS, 2009).</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Os três entrevistados (Ca. 16 67a., C. 17 75a. e Ca. 18 69a.) se referiram ao bairro Nossa Senhora de Fátima como “patrimônio”. A última entrevistada (Ca. 18 69a.) explicou-nos qual a motivação para o referido nome paralelo. Segundo Ca. 18 69a. região ficou assim conhecida, porque os terrenos doados aos moradores para a construção de suas casas pertenciam a Igreja Católica da cidade. Cabe</p>	<p><b>Taxonomia:</b> N/c.</p>

observar que o nome oficial do bairro também teve uma motivação de ordem religiosa, visto que, na região está situada a Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

**Contexto:** Oral, registrado nas entrevistas nº 16, nº17 e nº18 realizadas no município de Goiandira, em meados de julho de 2017.

#### Ficha 173

**Topônimo:** Nossa Senhora do Rosário

**Taxonomia:** Hierotopônimo

**Acidente:** Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Nosso, -a, pronome ‘pertencente a ou próprio de nós’ (séc. XIII, *nostro* XIII). Do lat. *nōster, nōstra, nōstrum* (CUNHA, 2010, p.452). Senhora, (séc. XIII, *señora* XIV). No port. medieval ocorria com muito maior frequência a forma *senhor*, tanto para masculino quanto para o feminino (CUNHA, 2010, p.589). Rosário, nome e sobrenome de origem cristã, da invocação de Nossa Senhora do Rosário. Do lat. *rosarium*, primitivo: “coroa, grinalda de rosas”, depois, “correntinha de contas para orações” (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Pron.+ sf. sing. + prep. + p., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Durante a pesquisa documental, não encontramos o alvará de licença do loteamento, ou, o seu decreto de aprovação. Segundo informações dos responsáveis pelo Arquivo do Setor de Obras Públicas, alguns documentos desapareceram durante a fase de transição de um governo para o outro.

**Contexto:** Não foi encontrado nenhum documento (alvará, decreto etc.), mas a estimativa é de que o loteamento seja anterior à década de 1970.

#### Ficha 174

**Topônimo:** Nossa Senhora Mãe de Deus

**Taxonomia:** Hierotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Nosso, -a, pronome ‘pertencente a ou próprio de nós’ (séc. XIII, *nostro* XIII). Do lat. *nōster, nōstra, nōstrum* (CUNHA, 2010 p.452). Senhora, (séc. XIII, *señora* XIV). No port. medieval ocorria com muito maior frequência a forma *senhor*, tanto

para masculino quanto para o feminino (CUNHA, 2010, p.589). Mãe, ‘mulher que deu à luz a um ou mais filhos’ ‘fêmea de animal que deu à luz a um ou mais filhos’. [...] Do lat. *mater - tris*, por meio de transformações fonéticas algo obscuras” (CUNHA, 2011, p.400). Deus, ‘princípio supremo que as religiões consideram superior à natureza (séc. XIII). Do lat. *Děus, dei* (CUNHA, 2010, p.214).

**Estrutura Morfológica:** Pron.+ sf. sing. + sf. sing. + prep. +sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa do topônimo se deve à presença da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus e da Igreja Nova Matriz, que são sediadas no referido bairro.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 175

**Topônimo:** Nova

**Taxonomia:** Cronotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Novo, -a ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. *nōvus -a* (CUNHA, 2010, p.453).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.34, 68a., no início de seu desenvolvimento a região era conhecida apenas como “**vila**”. O adjetivo **nova** fora acrescentado tempos depois tornando **Vila Nova** o nome oficial do bairro/setor.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.34, 68a.) realizadas no município, no mesmo período.

Ficha 176	
<p><b>Topônimo:</b> Nova</p> <p><b>Acidente:</b> Humano/ Vila</p> <p><b>Município:</b> Ouvidor</p> <p><b>Origem:</b> Novo, -a ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. <i>nōvus</i> -a (CUNHA, 2011, p.453).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.21, 65a., a Vila Nova é popularmente conhecida como <b>Vila dos Pé Sujo</b>. O C. 22 66a. informou-nos de que a referida vila é o segundo bairro/setor mais antigo da cidade, tendo se formado com a expansão da região central da cidade.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registado na Lista de Bairros Existentes Ouvidor, fornecida pelo Setor de Coletoria da Prefeitura Municipal de Ouvidor, e oral registado em nas duas entrevistas (Ca.21 65a e C. 22, 66a.) realizadas na cidade de Ouvidor.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Cronotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> (dos) Pé Sujo</p> <p><b>Origem:</b> Pé, (séc. XIII) do lat. <i>pes pēdis</i>. Sujo, <i>suzio</i> (séc. XIV), <i>çujo</i> (séc. XIV), <i>çuyo</i> (séc. XIV). Do lat. <i>sūcidus</i>, úmido (CUNHA, 2010, p.612)</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> prep.+ sm. sing. + adj. sing., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 21 65a., no início da expansão demográfica do município de Ouvidor, a Vila Nova ficava distante do centro, não havia calçadas e nem asfalto no trajeto da vila até o Centro. Seus habitantes precisavam atravessar por ruas de terra, o que lhes deixava com pés sujos, daí o nome popular de <b>Vila dos pé(s) sujo</b>.</p> <p><b>Contexto:</b> Oral registado nas entrevistas nº 21 (Ca. 21 65a.) e nº 22 (Ca. 21 65a.) realizadas em Ouvidor, em outubro de 2017.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Dirrematotopônimo</p>

## Ficha 177

**Topônimo:** Nova Era**Taxonomia:** Cronotopônimo**Acidente:** Humano\***Município:** Cumari**Origem:** Novo, -a ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. *nōvus* -a (CUNHA, 2010, p.453). Era, do lat. *aera* -ae (CUNHA, 2010, p.254).**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + sf. sing., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e;**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Logradouros de Cumari, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Cumari, em novembro de 2017.

## Ficha 178

**Topônimo:** Nova Ouvidor**Taxonomia:** Cronotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Ouvidor**Origem:** Novo, -a ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. *nōvus* -a (CUNHA, 2010, p.453). Ouvidor, topônimo, nome do município em que se situa o loteamento**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + top., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e;**Contexto:** Escrito registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017.

## Ficha 179

<b>Topônimo:</b> Nova Vertente	<b>Taxonomia:</b> Cronotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Novo, -a ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. <i>nōvus -a</i> (CUNHA, 2010, p.453). Vertente, do lat. <i>věrtěre +-nte</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. + adj. 2g., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

## Ficha 180

<b>Topônimo:</b> Novo Horizonte	<b>Taxonomia:</b> Cronotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Novo, ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. <i>nōvus -a</i> (CUNHA, 2010, p.453). Horizonte, do lat. <i>horizon -ontins</i> , deriv. do gr. <i>horízōn -ontos</i> (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	



Ficha 181	
<p><b>Topônimo:</b> Novo Horizonte</p> <p><b>Acidente:</b> Humano/ Bairro</p> <p><b>Município:</b> Ipameri</p> <p><b>Origem:</b> Novo, ‘moço, jovem’ ‘original’, ‘de pouco uso’ (séc. XIII). Do lat. <i>nōvus -a</i> (CUNHA, 2010, p.453). Horizonte, do lat. <i>horizon -ontins</i>, deriv. do gr. <i>horízōn -ontos</i> (CUNHA, 2010).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + sm. sing., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca. 31, 66a. o bairro Novo Horizonte possui um topônimo paralelo.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.31, 66a.) realizadas no município, no mesmo período.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Cronotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Detrás do Morro</p> <p><b>Origem:</b> detrás, ‘na parte posterior, posteriormente, depois’ (séc. XV) (CUNHA, 2010, p. 258). Morro, “monte ou penhasco saliente, mas de pico achatado’ é voc. comum às línguas hsp., port., esp., cat., ao provç., sardo, fr., it. e dial. germ., de orig. contrv., que tem sido ligada a línguas pré-romanas, ao lat., ao germ., a uma criação onom. etc., sem que as diversas hipóteses consigam explicá-la satisfatoriamente (HOUAISS, 2009).</p> <p><b>Estrutura morfológica:</b> Adv. + prep.+ sm. sing., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.31, 66a., o bairro Novo Horizonte foi edificado em uma região próxima a uma elevação de terra. A direção em que o bairro foi se desenvolvendo, dá aos que a observam, a impressão de que ele está atrás da referida elevação, daí a motivação de seu nome popular/paralelo</p> <p><b>Contexto:</b> Oral, registrado entrevista nº 31 (Ca.31, 66a.) no município de Ipameri, em janeiro de 2018.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Cardinotopônimo</p>

Ficha 182	
<p><b>Topônimo:</b> Vila Pacheco</p> <p><b>Acidente:</b> Humano / Povoado</p> <p><b>Município:</b> Ipameri</p> <p><b>Origem:</b> Vila, ‘povoação, cidade’ (séc. XIII). Do lat. <i>vīlla</i> (CUNHA, 2010, p.822). Pacheco, sob. port e esp., talvez de origem geogr. Em Portugal há o topônimo <i>Pacheca</i> (Cp. <i>Simoa de Pacheca</i>: séc. XVII). Na Espanha, <i>Pacheca</i>, <i>La Pacheca</i>, e <i>Torrepacheco</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).</p> <p>Estrutura Morfológica: Sf. sing. + sob., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> As fontes escrita e oral, nos informaram sobre a existência e um nome paralelo.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro está registrado no texto “História e Tradições”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações da Biblioteca do IBGE e em registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes. O segundo, em uma das entrevistas (C. 32 64a.) realizadas no município, em janeiro de 2018.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Poliotopônimo</p>
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Posto 127</p> <p><b>Origem:</b> Posto, ‘lugar onde se acha colocada uma pessoa ou uma coisa’ (séc. XIII). Do lat. <i>postus</i>, forma abreviada de <i>positus</i>, part. de <i>pōnĕre</i> (CUNHA, 2010, p. 626).</p> <p><b>Estrutura morfológica:</b> Sm. sing. + num., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> O povoado Vila Pacheco é também conhecido pelo nome paralelo de “Posto 127” por ter sido uma das estações, certamente a de nº127, e posto de parada de trens da Estrada de Ferro Goiás.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito registrado no texto “História e Tradições”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações da Biblioteca do IBGE e em registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo</p>

## Ficha 183

**Topônimo:** Paineiras**Taxonomia:** Fitotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** A paineira é segundo Houaiss (2009) a designação comum a várias árvores, esp. do gên. *Ceiba* e *Chorisia* (por vezes incluído no gên. *Ceiba*), da fam. das bombacáceas, com sementes envoltas por filamentos sedosos, a paina; panheira. Nativa do Brasil (MG, RJ, SP, PR, MS, GO) e us. em reflorestamento e paisagismo, foi muito cultivada pela paina, uma espécie de fibra muito utilizada na indústria par diversas finalidades. Cunha (2010) e Houaiss (2009) apontam a provável origem do nome paineira do malaiala “*panñi*”, língua falada no sudoeste da Índia.

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca. 7, 69a. o loteamento recebeu este nome, porque antes de integrar o perímetro urbano de Catalão era parte de uma fazenda em que existiam muitas Paineiras plantadas.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 1.393, de 11/09/1996, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 184

**Topônimo:** Paquetá**Taxonomia:** Corotopônimo**Acidente:** Humano/ Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** Sampaio (1987, p. 293) define Paquetá como uma corruptela de *paca-etá*, do tupi “as pacas”. O autor destaca ainda que consiste em uma ilha dentro da Baía de Guanabara.

**Estrutura Morfológica:** Top., topônimo simples.**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto de Aprovação nº 93, de 29/12/1976, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura

Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 185

**Topônimo:** Paranaíba V

**Taxonomia:** Hidrotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Paranaíba, variação gráfica de *Paranahyba*, corr. *Paranã-ayba*, o grande caudal ruim, ou impraticável (SAMPAIO, 1987, p.295). V, algarismo romano correspondente ao algarismo arábico 5

**Estrutura morfológica:** Sm. sing., topônimo híbrido.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca. 28, 82a. o setor Paranaíba V apresenta um topônimo paralelo.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017. E oral, registrado na entrevista de nº 27, realizada no mesmo período.

**Topônimo paralelo:** *Brachiaria*

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Origem:** N/e.

**Estrutura morfológica:** N/e.

**Informações enciclopédicas:** a “*brachiara*” consiste em uma variedade de capim cultivada no estado de Goiás para a alimentação dos rebanhos bovinos (ORTÊNCIO, 2009). Por se tratar de um cultivo típico da região, não encontramos seu registro e/ou acepção como subverbeta da unidade lexical **capim** nos dicionários gerais Houaiss (2009) e Ferreira (2010). Então, recorreremos ao Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia (2009).

**Contexto:** Oral, registrado na entrevista n. 27, realizadas em dezembro de 2017 no município de Três Ranchos.

## Ficha 186

<b>Topônimo:</b> Parati	<b>Taxonomia:</b> Corotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Parati variação gráfica de Paraty, “ <i>Para-ty</i> , a jazida do mar; o lagamar”. Nome de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro (SAMPAIO, 1987, p. 297).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Top., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.372 de 05/01/2004, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

## Ficha 187

<b>Topônimo:</b> Parque das Mangueiras	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Parque ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI). Do fr. <i>parc</i> , deriv. do lat. <i>parricum</i> (CUNHA, 2010, p.479). Mangueira(s), do malaiala mangã, deriv. do tamul <i>mānkāy</i> , de man mangueira + <i>kay</i> ‘fruto’1813 (CUNHA, 2010, p.406).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing.+ prep.+ sf. pl., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado Alvará de Licença n. 521/78 de 06/12/1978 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

## Ficha 188

<b>Topônimo:</b> Parque das Palmeiras	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Residencial	
<b>Município:</b> Nova Aurora	
<b>Origem:</b> Parque ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI). Do fr. <i>parc</i> , deriv. do lat. <i>parricum</i> (CUNHA, 2010, p.479). Palmeira (s) palma + eira, do lat. <i>palma -ae: palmeyra</i> (séc. XIII) (CUNHA, 2010, p.471).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing.+ prep.+ sf. pl., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo o responsável pela Secretaria de Administração da Prefeitura de Nova Aurora, o residencial foi registrado em 2004 e passou a ser habitado em 2005.	
A Ca. 20 70a. o residencial recebeu esse nome porque o proprietário do loteamento intencionava plantar algumas palmeiras em um canteiro central. O tempo passou, e as palmeiras ainda não foram plantadas, mas o nome permaneceu.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Relatório de Caracterização do Uso e Ocupação do Território, apresentado como documento oficial pelo Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora em agosto de 2017. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.20, 70a) realizadas no município, no mesmo período.	

## Ficha 189

<b>Topônimo:</b> Parque dos Buritis	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Parque ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI). Do fr. <i>parc</i> , deriv. do lat. <i>parricum</i> (CUNHA, 2010, p.479). Buriti(-s), de origem tupi, <i>burity</i> corr. de <i>mbiriti</i> , que significa árvore que emite líquido, a palmeira (SAMPAIO, 1987).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing.+ prep.+ sm. pl., topônimo híbrido.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado Decreto de Aprovação n.1.486 de 26/06/2014 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura	

Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 190

**Topônimo:** Parque Fernandes

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ipameri

**Origem:** Parque, ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI). Do fr. *parc*, deriv. do lat. *parricum* (CUNHA, 2010, p.479). Fernandes, sob. português, em vez de Fernández, patronímico de Fernando (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.103).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing.+ Sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

Ficha 191

**Topônimo:** Parque Imperial

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Parque ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI) (CUNHA, 2010, p. 479). Imperial, do lat. *impareālis*, reativo à nação cujo soberano é o imperador.

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing.+ adj. 2g, topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa advém do nome do empreendimento imobiliário Parque Imperial Agropecuário LTDA, proprietária do loteamento.

**Contexto:** Escrito, registrado Decreto de Aprovação n.1.591 de 17/08/2010 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura

Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 192

**Topônimo:** Parque San Remo      **Taxonomia:** Sociotopônimo  
**Acidente:** Humano\*  
**Município:** Ipameri  
**Origem:** Parque, ‘bosque cercado onde há caça’ ‘terreno arborizado que circunda uma propriedade’ ‘jardim público’ (séc. XVI) (CUNHA, 2010, p. 479). San Remo, n/e.  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing.+ Top., topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

Ficha 193

**Topônimo:** Peixoto      **Taxonomia:** Antropotopônimo  
**Acidente:** Humano/ Vila  
**Município:** Ipameri  
**Origem:** Peixoto, sob. port. primitivo alcunha: dim. de “peixe”. Cf. no port. arc. peixota – pescada (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.176, grifos do autor).  
**Estrutura Morfológica:** Sob., topônimo simples.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.



## Ficha 194

<b>Topônimo:</b> Pio Gomes	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Bairro	
<b>Município:</b> Catalão	
<p><b>Origem:</b> Pio, -a do lat. <i>Pius</i>: piedoso (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.179). Gomes, sob. português, em vez de Gómez, patronímico de *Gomo? Português arcaico <i>Goméz</i>; do lat. bárbaro <i>Gomizi</i> (séc. IX). D séc. XIV até o XIX há exemplos de Gomes como nome próprio. Provavelmente prende-se ao visigótico <i>Gomo</i> - “homem”, e talvez abreviatura de <i>Gom(o)arius</i>: Home da guerra. Em espanhol, <i>Goméz</i>. <i>Güemes</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.67).</p>	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P.+ Sob., topônimo composto.	
<p><b>Informações enciclopédicas:</b> Este é reconhecido por todos os moradores e pelas autoridades políticas como o primeiro bairro da cidade de Catalão. Segundo a Ca 12 81a., que viveu toda a sua vida no bairro, sendo uma das moradoras mais antigas do local, a motivação denominativa do mesmo se deu por conta se seu primeiro morador, o senhor Pio Gomes. A Ca 12 81a. relatou, ainda, que há cerca de setenta anos atrás o bairro era bem menor, e por isso conhecido como “Rua do Pio”.</p>	
<p><b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados. O segundo foi registrado na entrevista de n.12 realizada em 07/07/2017 em Catalão.</p>	

## Ficha 195

<b>Topônimo:</b> Pires Belo	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Distrito	
<b>Município:</b> Catalão	
<p><b>Origem:</b> Pires, sob. Português, em vez de Pérez, var. de Pérez (do lat. <i>Petrici</i>), patronímico de Pero (MANSUR GUÉRIOS, 1973). Bela/belo, <i>bel</i> dat. do séc. XIII, <i>bello</i>, séc. XVI.</p>	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob. + adj., topônimo composto.	

**Informações enciclopédicas:** Segundo Mesquita (2014, p.35) “o distrito de Pires Belo surgiu como povoado em meados de 1940 com a construção de um rancho ao lado de uma estrada chamada “Estrada do Couro”, atual Rodovia Federal BR-050”.

A autora destaca ainda que a localização do então povoado “[...] ao lado de uma Rodovia Federal facilitou seu desenvolvimento como ponto de comércio, fato que levou a ser conhecido durante vários anos, como o povoado ‘Vendas’. Este representou o ponto de abastecimento de fazendeiros da região com produtos de primeira necessidade que não eram produzidos nas fazendas, além de ponto de encontro, principalmente por motivos religiosos, pois logo no início do povoamento foi doado um terreno por um grande fazendeiro da região para a construção de uma igreja, atual Igreja de São Sebastião localizada às margens da BR-050, outro fator importante para a formação do povoado (MESQUITA, 2014, p.35).

A primeira denominação do povoado **Vendas** também fora citada durante as entrevistas de nº 13. Entretanto, não encontramos estudos científicos acerca da história do distrito de **Pires Belo** que denotassem a motivação denominativa do topônimo atual. Foi no âmbito da História Oral que identificamos tal motivação: a Ca 13 73a. nos explicou que o nome Pires Belo advém de uma fazenda próxima ao local – a Fazenda Pires – que pertencia à família Pires.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados. O segundo, fora registrado nas entrevistas nº. 13 (Ca. 10, 73a.), realizada no distrito de Pires Belo, em setembro de 2017.

#### Ficha 196

**Topônimo:** Pontal

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Pontal, ponta+ -al *puncta-ae*, ponta, extremidade em que alguma coisa termina (CUNHA 2010, p.511).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

Ficha 197

**Topônimo:** Pontal Norte                      **Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Pontal, ponta+ -al *puncta-ae*, ponta, extremidade em que alguma coisa termina (CUNHA 2010, p.511). Norte, ponto cardinal que se opõe ao sul (séc. XV). Do fr.: *nord*, de origem alemã (CUNHA 2010, p.452).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. +sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 093/80, de 25/02/1980, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.

Ficha 198

**Topônimo:** Popular                              **Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Popular, do lat. *pōpūlus -i*, relativo a povo.(CUNHA 2010).

**Estrutura Morfológica:** Adj. 2g. sing. topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 143/75, de 16/05/1975, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão de junho a dezembro de 2016.

Ficha 199	
<b>Topônimo:</b> Pôr do Sol	<b>Taxonomia:</b> Meteorotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> N/e.	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado Decreto de Aprovação n.1.881 de 11/12/2014 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 200	
<b>Topônimo:</b> Portal do Lago I	<b>Taxonomia:</b> Ergotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Segundo Cunha (2010) o sm. portal é deriv. de porta port –al. Do lat. <i>porta – ae</i> . Lago, ‘porção de água circundada por terras’ séc. XIII. Do lat. <i>lăcus</i> (CUNHA, 2010, p.379).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. + prep. +sm. sing. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado Decreto de Aprovação nº. 2.801 de 18/01/2012 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.	

Ficha 201	
<b>Topônimo:</b> Portal do Lago II	<b>Taxonomia:</b> Ergotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	

**Origem:** Segundo Cunha (2010) o sm. portal é deriv. de porta port –al. Do lat. *porta – ae*. Lago, ‘porção de água circundada por terras’ séc. XIII. Do lat. *lăcus* (CUNHA, 2010, p.379).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. +sm. sing. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e

**Contexto:** Escrito, registrado Decreto de Aprovação n. 3.309 de 12/09/2012 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 202

**Topônimo:** Portal do Sol **Taxonomia:** Ergotopônimo

**Acidente:** Humano/ Setor

**Município:** Goiandira

**Origem:** Segundo Cunha (2010) o sm. portal é deriv. de porta port –al. Do lat. *porta – ae*. Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas ‘estrela do sistema planetário (séc. XIII). Do lat., *sōl, sōlis* (CUNHA, 2010, p. 603).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. +sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e

**Contexto:** Escrito, registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

## Ficha 203

**Topônimo:** Portal do Sol **Taxonomia:** Ergotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Segundo Cunha (2010) o sm. portal é deriv. de porta port –al. Do lat. *porta – ae*. Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais

planetas ‘estrela do sistema planetário (séc. XIII). Do lat., *sōl, sōlis* (CUNHA, 2010, p. 603).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. +sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

#### Ficha 204

**Topônimo:** (da) Prata

**Taxonomia:** Litotopônimo

**Acidente:** Humano/ Vila

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Prata, ‘elemento de número atômico 47, metálico, branco, brilhante, denso, maleável e dúctil, utilizado em numerosas ligas preciosas’, ‘moeda’. Do lat. vulg. *platta*, fem. de *plattus* plano’ (CUNHA, 2010, p.515).

**Estrutura Morfológica:** Prep.+ sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018.

#### Ficha 205

**Topônimo:** Primavera

**Taxonomia:** Meteorotopônimo

**Acidente:** Humano/ Setor

**Município:** Goiandira

**Origem:** Primavera, do lat. tardio *prīma vērā*, deriv. do lat. *prīmo vere* (CUNHA, 2010, p. 521).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing., simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca. 18 69a., o Setor Primavera originou-se da junção de duas outras antigas vilas, a Vila Vitoriana e a Vila Mutirão.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro fora registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017. O segundo, em uma das entrevistas (Ca. 18 69a) realizada no mesmo período.

## Ficha 206

**Topônimo:** Progresso **Taxonomia:** Animotopônimo  
**Acidente:** Loteamento  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Progresso, ‘ato ou efeito de progredir, avançar’ (séc. XVII). Do lat. *prōgressus -us*. (CUNHA, 2011, p.524).  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.  
**Informações enciclopédicas:** Durante a pesquisa documental, não encontramos o alvará de licença do loteamento, ou, o seu decreto de aprovação. Segundo informações dos responsáveis pelo Arquivo do Setor de Obras Públicas, alguns documentos desapareceram durante a fase de transição de um governo para o outro.  
**Contexto:** Não foi encontrado nenhum documento (alvará, decreto etc.), mas a estimativa é de que o loteamento seja anterior à década de 1980.

## Ficha 207

**Topônimo:** Progresso **Taxonomia:** Animotopônimo  
**Acidente:** Setor  
**Município:** Goiandira  
**Origem:** Progresso, ‘ato ou efeito de progredir, avançar’ (séc. XVII). Do lat. *prōgressus -us*. (CUNHA, 2011, p.524).  
**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

Ficha 208	
<b>Topônimo:</b> Raul Gonçalves	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Povoado	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Raul, do fr. <i>Raoul</i> , do germ. <i>Radowulf</i> : “lobo ( <i>wulf</i> ) do conselho, conselheiro ( <i>rado</i> )” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 186). Gonçalves, sob. port. Em vez de <i>Gonçalvéz</i> , patronímico de Gonçalo. Esp. <i>González</i> (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 118).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na seção “Distritos e Povoados”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações de registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.	

Ficha 209	
<b>Topônimo:</b> Rodoviário	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Setor	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Rodoviário, sm. derivado de roda, do lat. <i>roda – ae</i> . Rodovia +-ário (CUNHA, 2010).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Adj., topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 210	
<b>Topônimo:</b> Romeu de Carvalho	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Conjunto Habitacional	
<b>Município:</b> Ipameri	



Origem: Romeu, do lat. *Romaeus*, de origem cristã: “peregrino de Roma”; “o que vaia a Roma por devoção, especialmente por ocasião dos Anos Santos ou Jubileus” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.189). Carvalho,

**Estrutura Morfológica:** P. + prep. + sob., topônimo composto

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em, janeiro de 2018.

#### Ficha 211

**Topônimo:** (das) Rosas

**Taxonomia:** Fitotopônimo

**Acidente:** Vila

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Rosa, ‘a flor da roseira’ séc. XIII. Do lat. *rosa -ae*. (CUNHA, 2010, p.569).

**Estrutura Morfológica:** Sf. pl., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.

#### Ficha 212

**Topônimo:** Rural

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Rural, ‘campestre’ séc. XVIII. Do lat. tard. *rūrālis* (CUNHA, 2011, p.524).

**Estrutura Morfológica:** Adj. 2gn. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Durante a pesquisa documental, não encontramos o alvará de licença do loteamento, ou, o seu decreto de aprovação. Segundo informações dos responsáveis pelo Arquivo do Setor de Obras Públicas, alguns documentos desapareceram durante a fase de transição de um governo para o outro.

**Contexto:** Não foi encontrado nenhum documento (alvará, decreto, etc.), mas a estimativa é de que o loteamento seja anterior à década de 1980.

## Ficha 213

**Topônimo:** Samara

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** N/e.

**Estrutura Morfológica:** P., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 479/80, de 14/07/1980, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 214

**Topônimo:** Santa Catarina

**Taxonomia:** Hagiopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seu nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Catarina,-o, lat. *Catharina*, deriv. do gr. *Katharé*: “pura, casta” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.79).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A Ca.14 74a., que acompanhou de perto o surgimento do bairro, nos relatou que a motivação denominativa do local é resultado de uma homenagem à senhora Catarina, mãe de um dos sócios proprietários da região loteada.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro registrado no Relatório de Conferência de Setores Ficais repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da

Prefeitura de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017. O segundo foi registrado na entrevista de n. 14, em junho de 2107 no município de Campo Alegre de Goiás

## Ficha 215

**Topônimo:** Santa Catarina II

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Catarina,-o, lat. *Catharina*, deriv. do gr. *Katharé*: “pura, casta” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.79).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Cf. ficha nº 214.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro registrado no Relatório de Conferência de Setores Ficais repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017. O segundo foi registrado na entrevista de n. 14, em junho de 2107 no município de Campo Alegre de Goiás

## Ficha 216

**Topônimo:** Santa Catarina II

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Catarina,-o, lat. *Catharina*, deriv. do gr. *Katharé*: “pura, casta” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.79).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Cf. ficha nº 213.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro registrado no Relatório de Conferência de Setores Ficais repassado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017. O segundo foi registrado na entrevista de n. 14, em junho de 2107 no município de Campo Alegre de Goiás.

## Ficha 217

**Topônimo:** Santa Cecília **Taxonomia:** Hagiotopônimo  
**Acidente:** Humano / Bairro  
**Município:** Ipameri  
**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Cecília, do lat. *Caecilia*, “ceguinha”. Segundo Mansur Guérios (1973), o nome romano provavelmente advém de uma família com algum antepassado cego.  
**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.  
**Informações enciclopédicas:** N/e.  
**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 218

**Topônimo:** Santa Cruz **Taxonomia:** Hierotopônimo  
**Acidente:** Humano / Loteamento Residencial Setor  
**Município:** Catalão  
**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Cruz, ‘antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro em que se amarravam ou pregavam os condenados a morte’. Do lat. *crux crūcis* (CUNHA, 2010, p.192).  
**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + sf. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O referido loteamento pertencia à empresa Goiás Industrial.

**Contexto:** Escrito, registrado Alvará de Licença n.46/81, de 03/12/1981 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 219

**Topônimo:** Santa Cruz

**Taxonomia:** Hierotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Ipameri

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Cruz, ‘antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro em que se amarravam ou pregavam os condenados a morte’. Do lat. *crux crúcis* (CUNHA, 2010, p.192).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +sf. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

#### Ficha 220

**Topônimo:** Santa Helena I

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010,

p.580). Helena, gr. *Heléne*, o mesmo que Selene. Há quem o aproxime do gr. *Hélios* “sol” e com o gr. *seléne* “lua” (MANSUR GIUÉRIOS, 1973, p. 124).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P.+ num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado Memorial Descritivo do Loteamento de 14/12/1978 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 221

**Topônimo:** Santa Helena II

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seu nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Helena, gr. *Heléne*, o mesmo que Selene. Há quem o aproxime do gr. *hélios* “sol” e com o gr. *seléne* “lua” (MANSUR GIUÉRIOS, 1973, p. 124)

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P.+ num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado Alvará de Licença n.557/78 28/12/1978 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 222

**Topônimo:** Santa Maria

**Taxonomia:** Hierotopônimo

**Acidente:** Humano / Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando

a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Maria, de uma língua semítica (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. *Miryám*, do ár. e etíope *Maryam*. Do mesmo radical do síriaco Marta? Segundo o Pe. E. Vogt, Maria é a adaptação grega de *Maryám*, antiga forma hebr. que significa “excelsa, sublime”. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.152, grifos do autor)

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

#### Ficha 223

**Topônimo:** Santa Mônica

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seu nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Mônica, do lat. medieval *Monica*, do gr. *monaché*, “solitária” e daí “monja” (MANSUR GIUÉRIOS, 1973, p. 159).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** No histórico do Loteamento Santa Mônica identificamos um caso de mudança de nome, devido a um erro no momento do registro do nome do loteamento na Prefeitura Municipal de Catalão, que deveria ter sido registrado como “Vila Santa Mônica”, mas foi registrado como “Vila de Santa Luzia”. A alteração oficial do nome foi feita através do Decreto nº 1.376, de 20/05/2014, que alterou o texto do Decreto nº 426, de 22/08/1979.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 1376 de 20/05/2014 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 224

**Topônimo:** Santa Rita I**Taxonomia:** Hagiotopônimo**Acidente:** Humano / Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Rita, h. abrev. it. de *Margherita*. Difundido graças a Santa Rita de Cascia, Itália (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.187).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ num., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado Requerimento nº 2.906/99, de 05/08/1999 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 225

**Topônimo:** Santa Rita II**Taxonomia:** Hagiotopônimo**Acidente:** Humano / Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Rita, h. abrev. it. de *Margherita*. Difundido graças a Santa Rita de Cascia, Itália (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.187).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ num., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** O referido loteamento pertencia à empresa Goiás Industrial.

**Contexto:** Escrito, registrado Decreto nº 666, de 15/05/2002 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.



## Ficha 226

**Topônimo:** Santa Rita**Taxonomia:** Hagiotopônimo**Acidente:** Humano / Loteamento**Município:** Três Ranchos

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Rita, h. abrev. it. de *Margherita*. Difundido graças a Santa Rita de Cascia, Itália (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.187).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.

## Ficha 227

**Topônimo:** Santa Terezinha I**Taxonomia:** Hagiotopônimo**Acidente:** Humano / Loteamento**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Dim, e var. gráfica de, Teresa, gr. *Theresía, Therasía*, Seg. uns, “natural, nascida na ilha de *Thera*, hoje Santorim” [...]. Seg. outros, “a caçadora”; cf. do gr. *theráo*: “caçar” e *thér* “fera”. Lat. *Therasia*. Port. Arc. *Tareja*. O nome tornou-se popular desde Santa Teresa de Jesus (séc. XVI), atualmente Santa Teresinha do Menino Jesus (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.206).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo uma das primeiras moradoras do local a Ca.5 71a., existia na região, antes da divisão em lotes, uma plantação de arroz.

**Contexto:** Escrito, registrado Alvará de Licença nº 039/76, de 22/03/1976 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de

Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 228

**Topônimo:** Santa Terezinha II

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Dim, e var. gráfica de, Teresa, gr. *Theresía, Therasía*, Seg. uns, “natural, nascida na ilha de *Thera*, hoje Santorim” [...]. Seg. outros, “a caçadora”; cf. do gr. *theráo*: “caçar” e *thér* “fera”. Lat. *Therasia*. Port. Arc. *Tareja*. O nome tornou-se popular desde Santa Teresa de Jesus (séc. XVI), atualmente Santa Teresinha do Menino Jesus (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.206).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Cf. ficha nº 227.

**Contexto:** Escrito, registrado Alvará de Licença nº 780/80, de 28/11/1980 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 229

**Topônimo:** Santo Antônio

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Mansur Guérios (1973), classifica o prenome **Antônio** como de étimo controverso, que pode ser de origem grega, e mais tarde agregado aos nomes latinos.

O autor destaca, que a grande difusão do nome, se deve a Santo Antônio de Pádua.

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** A Ca.10 79a. Relatou que por durante muito tempo era recorrente uma denominação paralela ao nome **Santo Antônio**. O bairro era conhecido também como “Rua da Grota” porque existia uma grota na parte central do bairro, onde no passado, corria um curso de água que foi canalizado.

Já a Ca.11 75a. nos falou sobre a motivação denominativa do lugar. Segundo a mesma, o nome se e deve à devoção por Santo Antônio, que se espalhou pelos moradores do bairro. Ambas as entrevistadas, destacaram que antes da construção da Capelinha de Santo Antônio, os terços em devoção a ele eram rezados nas casas.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados. O segundo, fora registrado nas entrevistas nº. 10 e 11 (Ca. 10, 79a. e Ca. 11, 75a.), realizadas no município de Catalão, no mesmo período.

#### Ficha 230

**Topônimo:** Santo Antônio do Rio Verde

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Distrito

**Município:** Catalão

**Origem:** Santo -a, ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ séc. XIII. Do lat. *sanctus -a -um* (CUNHA, 2010, p.580). Mansur Guérios (1973), classifica o prenome **Antônio** como de étimo controverso, que pode ser de origem grega, e mais tarde agregado aos nomes latinos.

O autor destaca, que a grande difusão do nome, se deve a Santo Antônio de Pádua. Rio,

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + P.+ prep.+ sm. sing.+ sm. sing. topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo o IBGE (2015) “Por Resolução Provincial de 30-01-1844 é criado o distrito de Santo Antônio do Rio Verde e anexado ao município de Catalão. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município de Catalão

é constituído de 2 distritos: Catalão e Santo Antônio do Rio Verde”. Esta divisão permanece atualmente.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados

#### Ficha 231

**Topônimo:** São Francisco

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ (séc. XII). Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Francisco -a, do lat. medieval *Franciscus*, derivado do germânico *Frank*, com sufixo germânico *-isk* (alemão, *Fränkisch*: frâncico, franco, francês (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O bairro São Francisco apresenta um nome paralelo, que é sem dúvida largamente mais utilizado do que o nome oficial.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores, apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados. O segundo, fora registrado nas entrevistas nº. 2, nº 3 e nº 8 (C. 02, 86a., Ca. 03, 58a. e Ca. 08, 60a), realizadas no município de Catalão.

**Topônimo paralelo:** Boca da onça

**Taxonomia:** Dirrematotopônimo

**Origem:** boca, ‘cavidade na parte inferior da face, pela qual os homens e os outros animais ingerem os alimentos, e ligada com os órgãos da fonação e da respiração’ (séc. XIII). Do lat. *bŭcam* [...] (CUNHA, 2010, p.114). Onça, mamífero carnívora da família dos felídeos (séc. XV). Do fr. *once*, deduzido do fr. *lonce* (com deglutinação do artigo) deriv. do lat. pop. *lyncea* (class. *lynx -cis*) (CUNHA, 2010, p.560).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + prep. + sf. sing.

**Informações enciclopédicas:** Existem três possíveis motivações denominativas para o nome paralelo **boca da onça**: a primeira, e difundida pelos escritores memorialistas da cidade afirma, que a região era assim conhecida por ser a parte de Catalão em que se situavam as casas de prostituição, e de modo geral, a população marginalizada da cidade (ladrões, moradores de rua, concubinas dos coronéis etc.). O trecho de Ramos (1984, p. 42, grifos do autor) no caso intitulado “**A matança dos ferroviários**”, ocorrido no ano de 1916 nos dá uma noção de como se configurava o bairro: “Naquele tempo procediam o avanço da Estrada de Ferro Goiás, da Estação de Catalão para Ouvidor e o acampamento dos ferroviários ficava nas proximidades do bairro “Boca da Onça”. Assim sendo, temos, a analogia entre o bairro e a boca de uma onça, como extensão de sentido para representar o perigo de se frequentar o local.

A segunda hipótese para a motivação denominativa do lugar foi a que sem dúvida nos chamou mais atenção: de acordo com o C. 02 86a. que viveu grande parte de sua vida no bairro, “existia uma frutaria/comércio de secos e molhados com uma onça de boca aberta pintada na parede do estabelecimento”. Segundo entrevistado, o local era uma espécie de ponto de referência para quem ia nesta região da cidade, daí o surgimento do nome paralelo **Boca da Onça**.

A terceira motivação é a de imediato cogitada pela maioria da população local, e que nos foi citada pela a Ca. 08, 60a.: a causa para o nome popular seria procriação dos animais no local, que outrora for bem próximo de uma grande região de mata, destruída para o loteamento e construção de residências e casas comerciais.

**Contexto:** Oral registrado nas entrevistas nº. 2, nº 3 e nº 8 (C. 02, 86a., Ca. 03, 58a. e Ca. 08, 60a), realizadas no município de Catalão.

Ficha 232

**Topônimo:** São João

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). João, do hebraico, *Iehohanan*, *Iohanan*: “Javé (*Ieho*) é (cheio) de graças (*hanan*)”. Ou “Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 135).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O São João integra o grupo dos bairros mais antigos da cidade que cresceram e se formaram conforme a expansão demográfica, e por esse motivo não possuem nenhum tipo de registro oficial que demarque o seu surgimento.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 233

**Topônimo:** São João

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Setor

**Município:** Goiandira

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). João, do hebraico, *Iehohanan*, *Iohanan*: “Javé (*Ieho*) é (cheio) de graças (*hanan*)”. Ou “Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 135).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.18 69a., este setor é um dos que se encontra na parte alta da cidade de Goiandira. Os moradores da cidade costumam se referir a duas grandes regiões em que se divide o perímetro urbano: a parte “alta”, antes do viaduto e a parte “baixa”, após o viaduto. Neste caso, a topografia atua como motivadora para o nome popular do setor, conhecido como “Alto Querosene”.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro fora registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017. O segundo, em uma das entrevistas (Ca. 18 69a) realizada no mesmo período.

**Topônimo paralelo:** Alto Querosene

**Taxonomia:** Dirrematotopônimo

**Estrutura morfológica:** Adj. sing. + sm. sing, topônimo composto.

**Origem:** Alto, do lat. séc. XII *altus*; boa, do lat., (CUNHA, 2010). Querosene, do fr. *kérosène* 'id.', do rad. gr. *kérós,ou* 'cera' + suf.fr. *-ène* (HOUAISS, 2009).

**Informações enciclopédicas:** Os três entrevistados (Ca. 16 67a., C. 17 75a. e Ca. 18 69a.) citaram o nome popular “alto querosene”, que também é largamente utilizado entre os moradores da cidade, sendo recorrente em uma proporção muito maior do que o nome oficial. Segundo a Ca.18 69a., os moradores da cidade costumam se referir a duas grandes regiões em que se divide o perímetro urbano: a parte “alta”, antes do viaduto e a parte “baixa”, após o viaduto. Neste caso, a topografia atua como motivadora para o primeiro nome paralelo do TE – o alto. Entretanto, nenhum dos moradores soube dizer qual a possível motivação denominativa para a segunda parte do topônimo composto, o “querosene”.

**Contexto:** Oral, registrado nas entrevistas nº 16, nº17 e nº18 realizadas no município de Goiandira, em meados de julho de 2017.

## Ficha 234

**Topônimo:** São João Batista

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). João, do hebraico, *Iehohanan*, *Iohanan*: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (*hanan*)”. Ou “Javé é misericordioso”. Outros: “Javé deu, presenteou” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 135). Batista, lat. *Baptista*, do gr. *Baptistés*: “o que batiza”. Cognato de *baptízio*, “mergulhar, batizar” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 65).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. +P. + P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 235

**Topônimo:** São José

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). José, do hebraico *Iosseph, Iehussef*: “Ele (Deus) dê aumento” ou “(Deus) aumente” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.135).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O São José integra o grupo dos bairros mais antigos da cidade que cresceram e se formaram conforme a expansão demográfica, e por esse motivo não possuem nenhum tipo de registro oficial que demarque o seu surgimento.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 236

**Topônimo:** São Judas Tadeu

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Judas, o mesmo que Judá, do hebr. *Iehudah*: “celebrado, festejado”. Radical hebr. *iadah*, “celebrar, “louvar” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.136). Tadeu, siríaco, “o amável, o amoroso” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.203).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

## Ficha 237

**Topônimo:** São Lucas

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão



**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Lucas, nome e sobrenome abreviado de *Lucanus* “da Lucânia, natural da Lucania, província meridional da Itália”. Lucania “terra da luz”? Ou **Lucas** provém do nome comum *lux = luc-s* “luz” e então será o mesmo que **Lúcio**? It. Luca (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 147, grifos do autor).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 238

**Topônimo:** São Nicolau

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Nicolau, do gr. *Nikoláos*: “vencedor” (*niko*) do povo (*laos*). Outros: “povo da vitória” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 166).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 216/71, de 20/04/1971, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

#### Ficha 239

**Topônimo:** São Pedro I

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Pedro, port. Arc. Pero. Do lat. *Petrus*, masc. De *petra*: “pedra, rocha, rochedo”;

em gr. *Pétros*, masc., de *pétra*, tradução do arameu *kephá*: “rocha, pedra”, nome dado por Jesus a Simão Bar Jonas, o príncipe dos apóstolos (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 176).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 240

**Topônimo:** São Pedro II

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Pedro, port. Arc. Pero. Do lat. *Petrus*, masc. De *petra*: “pedra, rocha, rochedo”; em gr. *Pétros*, masc., de *pétra*, tradução do arameu *kephá*: “rocha, pedra”, nome dado por Jesus a Simão Bar Jonas, o príncipe dos apóstolos (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 176).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº 50, de 24/08/1983, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

#### Ficha 241

**Topônimo:** São Sebastião

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Sebastião, lat. *Sebastianus*, do gr. *Sebastianós*, forma ampliada de *Sebastós*: “augusto, magnífico, venerável” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.196)

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

#### Ficha 242

**Topônimo:** São Sebastião da União

**Taxonomia:** Hagiotopônimo

**Acidente:** Humano / Povoado

**Município:** Ipameri

**Origem:** São, ‘santo’ séc. XII. Forma proclítica apocopada de santo (CUNHA, 2010, p.580). Sebastião, lat. *Sebastianus*, do gr. *Sebastianós*, forma ampliada de *Sebastós*: “augusto, magnífico, venerável” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.196). União, ‘junção, ligação, adesão’|*huniam* XIV, *onyam* XIV, *hunion* XV|. Do lat. *ūnĭō -ōnis* (CUNHA, 2010, p.622).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. +P.+ prep. + sm. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na seção “Distritos e Povoados”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações de registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.

#### Ficha 243

**Topônimo:** Satélite

**Taxonomia:** Astropotopônimo

**Acidente:** Humano/Vila

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Satélite, ‘corpo celeste que gravita em torno de outro, o qual e denominado principal’. Do lat. *satelles -itis*. (CUNHA, 2010, p.583).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.

#### Ficha 244

**Topônimo:** Saudade

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Vila

**Município:** Catalão

**Origem:** Saudade, ‘lembrança nostálgica e, ao mesmo tempo suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou possuí-las’ ‘nostalgia’. Do lat. *solitas -atis* (CUNHA, 2010, p.584).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Alvará de Licença nº 409/83, de 17/06/1983 – que aprova o loteamento – apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016.

#### Ficha 245

**Topônimo:** Serra da Galga

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Setor

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Serra, montanha (CUNHA, 2010, p.592). Segundo Houaiss (2009), a galga é a fêmea do galgo “cão de pernas compridas, corpo alongado com abdome muito estreito, focinho afilado, extremamente ágil e veloz”. Do lat. at. (*canis*) *gallicus* 'cão das Gálias', teriam sido levados dessa região para Roma.

**Estrutura Morfológica:** Sf sing. + prep.+sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.33 62a, o nome do bairro foi motivado por **esta lenda do município:** na serra que fica nos arredores do perímetro urbano de Corumbáiba vivia uma loba branca. Reza a lenda, que todos aqueles que vissem a loba, se tornariam financeiramente bem-sucedidos. A loba, era conhecida pelos moradores como **Galga**. Daí o nome da serra e posteriormente, do bairro.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, fora registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018. O segundo, em uma das entrevistas (Ca.33, 62a.) realizadas no município, no mesmo período.

## Ficha 246

**Topônimo:** Sesmaria

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano / Povoado

**Município:** Campo Alegre de Goiás

**Origem:** Sesmaria, “terra abandonada ou inculta que os reis de Portugal cediam a sesmeiros que se dispusessem a cultivá-la’ séc. XIV. De *sesmar* ‘dividir (terras)’, deriv. de *sesmo* (CUNHA, 2010, p.587).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado na Relatório de Conferência de Setores Fiscais apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal, da Prefeitura Municipal de Campo Alegre de Goiás, em junho de 2017.

## Ficha 247

**Topônimo:** Sílvia Lombardi

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Vila

**Município:** Ipameri

**Origem:** Sílvia -a, lat. *Silvius* ou *Sylvius*: o da selva, selvático silvestre (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 199). Lombardi, sob. it.: *lombardo*, da Lombardia (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 146).

**Estrutura Morfológica:** P. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

Ficha 248

**Topônimo:** Simon Bolívar

**Taxonomia:** Historiotopônimo

**Acidente:** Humano/ Setor

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Simon, n/e. Bolívar, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob., Topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018.

Ficha 249

**Topônimo:** Simon Bolívar II

**Taxonomia:** Historiotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Corumbáiba

**Origem:** Simon, n/e. Bolívar, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + num., Topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito registrado no Mapa da Cidade de Corumbáiba apresentado como documento oficial pelo Departamento Municipal de Arrecadação e Fiscalização da Prefeitura Municipal de Corumbáiba em fevereiro de 2018.

Ficha 250

<b>Topônimo:</b> Sol Nascente	<b>Taxonomia:</b> Astrotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> Sol, ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas ‘estrela do sistema planetário (séc. XIII). Do lat., <i>sōl, sōlis</i> (CUNHA, 2010, p. 603). Nascente, nascer + -ente, adj. deriv. do v. nascer ‘surgir, vir ao mundo, originar-se (séc. XIII). Do lat. vulg. <i>nascēre</i> , por <i>nasci</i> . (CUNHA, 2010, p. 446).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing. adj. 2g. topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 251	
<b>Topônimo:</b> Souza - 1	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Souza, var. de Sousa, sob. port. Em lat. <i>Saxa [Saksa]</i> , sob. romano: “seixos, rochas”. No séc. XI: <i>Sausa</i> . Sousa é também uma espécie de pombo bravo, também conhecido por <b>seixa</b> (MANSUR GUÉRIOS, 1973).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 252	
<b>Topônimo:</b> Souza - 2	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Vila	
<b>Município:</b> Ipameri	

**Origem:** Souza, var. de Sousa, sob. port. Em lat. *Saxa* [*Saksa*], sob. romano: “seixos, rochas”. No séc. XI: *Sausa*. Sousa é também uma espécie de pombo bravo, também conhecido por **seixa** (MANSUR GUÉRIOS, 1973).

**Estrutura Morfológica:** P. + num., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 253

**Topônimo:** Sul

**Taxonomia:** Cardinotopônimo

**Acidente:** Humano / Setor

**Município:** Ipameri

**Origem:** Sul, ‘(Geogr.) ponto cardeal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador para o este’1500. Do anglo-saxão *sûth* (> ing. *south*), provavelmente através do fr. *su*, (hoje *sud*) (CUNHA, 2010, p. 612).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## Ficha 254

**Topônimo:** Teotônio Vilela I

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Teotônio, do lat. *Teutonium*, *Theutonium*: “teuto, teutônico, germânico” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 206). Vilela, sob. port. Geogr. dim. vila, sentido medieval: “as **villas** são domínios ou propriedades extensas e não raro se dividiam em **agras, quintans, villares** e outras sub-unidades” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 215, grifos do autor).



<p><b>Estrutura Morfológica:</b> P. + sob. + num., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Os loteamentos Teotônio Vilela (I e II) apresentam um nome paralelo.</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.</p>	
<p><b>Topônimo paralelo:</b> Mutirão</p> <p><b>Origem:</b> Mutirão, ‘ajuda mútua, gratuita, que se prestam os trabalhadores rurais, reunindo-se para execução de uma tarefa’  <i>moquirão 1872 motirão 1872 etc.</i>  De origem tupi, mas de étimo indeterminado (CUNHA, 2010, p. 443, grifos do autor).</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sm. sing., topônimo simples.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Segundo a Ca.7 69a, a motivação denominativa para o nome “Mutirão” (assim como no caso da Vila União, cf. ficha nº. 260) advém da organização do grupo de moradores, que se reuniram para auxiliar uns aos outros na construção das casas populares nos lotes doados pela prefeitura. Cabe destacar que, entre os catalanos, o nome oficial é raramente utilizado.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo</p>

Ficha 255	
<p><b>Topônimo:</b> Teotônio Vilela II</p> <p><b>Acidente:</b> Humano / Loteamento</p> <p><b>Município:</b> Catalão</p> <p><b>Origem:</b> Cf. ficha nº. 254.</p> <p><b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. +P., topônimo composto.</p> <p><b>Informações enciclopédicas:</b> Os loteamentos Teotônio Vilela (I e II) apresentam um nome paralelo (cf. ficha nº.254).</p> <p><b>Contexto:</b> Escrito, registrado na Relação de Bairros, Loteamentos e/ou setores de Catalão apresentado como documento oficial pelo Departamento de Cadastro Imobiliário, da Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.</p>	<p><b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo</p>

Ficha 256	
<b>Topônimo:</b> Tolentino 1	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Setor	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Tolentino, sob. de origem cristã: deriv. de <b>São Nicolau de Tolentino</b> . – S. Nicolau de Tolentino, confessor assim chamado por causa da sua longa permanência; n. em Stº Ângelo (Itália) (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 207).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 257	
<b>Topônimo:</b> Tolentino 2	<b>Taxonomia:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano / Setor	
<b>Município:</b> Ipameri	
<b>Origem:</b> Tolentino, sob. de origem cristã: deriv. de <b>São Nicolau de Tolentino</b> . – S. Nicolau de Tolentino, confessor assim chamado por causa da sua longa permanência; n. em Stº Ângelo (Itália) (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p. 207).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sob. + num., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.	

Ficha 258	
<b>Topônimo:</b> Três Marias	<b>Taxonomia:</b> Númerotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Ouvidor	

**Origem:** Três, numeral “3, III, Do latim *trēs* (CUNHA, 2010, p.649). Maria, uma língua semítica: senhora (?). Segundo Guérios (1973), são vários os étimos propostos: do hebraico, *Myriám*; do árabe e do etíope *Maryam*. Especula-se ainda a possibilidade de uma adaptação grega de *Maryám*, antiga forma do hebraico, que significava “excelsa, sublime”.

**Estrutura Morfológica:** Num. cardinal + P. pl., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** Segundo a Ca.18 65a., o topônimo Três Marias resulta de um nome popular, que posteriormente se tornou oficial. Três senhoras que coincidentemente se chamavam Maria, moravam na mesma região de Ouvidor. Nessa região, posteriormente a prefeitura construiu casas populares, e em homenagem as três primeiras moradoras, o prefeito da época registrou oficialmente a vila com o nome de Três Marias.

**Contexto:** Escrito e oral. O primeiro, registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017. O segundo, fora registrado durante a entrevista com o C.20, 65a., em novembro de 2017.

#### Ficha 259

**Topônimo:** Três Cruzes

**Taxonomia:** Numerotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento

**Município:** Catalão

**Origem:** Três, numeral “3, III, Do latim *trēs* (CUNHA, 2010, p.649). Cruz (es), ‘antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro em que se amarravam ou pregavam os condenados a morte’. Do lat. *crux crūcis* (CUNHA, 2010, p.192).

**Estrutura Morfológica:** Num. cardinal + sf. pl., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Projeto de Loteamento deferido em 02/10/1975 apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão (de junho a dezembro de 2016) no período em que realizamos a coleta de dados.

Ficha 260	
<b>Topônimo:</b> União	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Vila	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> União, ‘junção, ligação, adesão’  <i>huniam</i> XIV, <i>onyam</i> XIV, <i>hunion</i> XV . Do lat. <i>ūnĭō -ōnis</i> (CUNHA, 2010, p.622).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing., topônimo simples.	
Informações enciclopédicas: Segundo a Ca.7 69a, a motivação denominativa para a Vila União advém da organização do grupo de moradores, que se reuniram para auxiliar uns aos outros na construção das casas populares nos lotes doados pela prefeitura.	
<b>Contexto:</b> Escrito e oral. O primeiro foi registrado no Alvará de Licença nº 409/83, de 17/06/1983, que aprova o loteamento, apresentado como documento oficial pela Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, em dezembro de 2016. O segundo foi citado pela Ca.7 69a. na entrevista realizada em Catalão no mesmo período.	

Ficha 261	
<b>Topônimo:</b> União II	<b>Taxonomia:</b> Animotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Chácaras	
<b>Município:</b> Três Ranchos	
<b>Origem:</b> União, ‘junção, ligação, adesão’  <i>huniam</i> XIV, <i>onyam</i> XIV, <i>hunion</i> XV . Do lat. <i>ūnĭō -ōnis</i> (CUNHA, 2010, p.622).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. + num. topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> N/e.	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado na lista de Pesquisa de Setor Fiscal, apresentado como documento oficial pelo setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Três Ranchos-GO, em dezembro de 2017.	

Ficha 262	
<b>Topônimo:</b> Universitário I	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Setor	

<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Do francês, <i>universiteire</i> (CUNHA, 2010, p.662).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + adj. 2g., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O loteamento/setor recebeu esse nome por estar localizado nas imediações do Câmpus I da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. O setor, possui um nome paralelo.	
<b>Contexto:</b> Escrito registrado Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão apresentada como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	
<b>Topônimo paralelo:</b> Berra Lobo	<b>Taxonomia:</b> Dirrematotopônimo
<b>Origem:</b> Segundo Cunha (2010), <b>berra</b> , uma das formas do v. berrar, é de provável origem onomatopaica, dat. séc. XVIII. Lobo, de origem lat. <i>lŭpus</i> , significa animal da família dos canídeos (dat. séc. XIII)	
<b>Estrutura Morfológica:</b> V. (2ª p. do imperativo) + sm. sing.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> A Ca. 08, 60a., informou-nos que o Setor Universitário é popularmente conhecido como “ <b>Berra lobo</b> ”. Esta denominação, provavelmente se deu porque o local, no início da criação da cidade, era povoado por lobos. Nesta região, há uma grande extensão de mata preservada, que é conhecida como a “ <b>Mata no Setor</b> ”.	
<b>Contexto:</b> Oral registrado na entrevista de n. 08, em junho de 2107 no município de Catalão.	

Ficha 263	
<b>Topônimo:</b> Universitário II	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Setor	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Do francês, <i>universiteire</i> (CUNHA, 2010, p.662).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> P. + adj. 2g., topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> O loteamento/setor recebeu esse nome por estar localizado nas imediações do Câmpus I da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. Por ser uma expansão do Setor Universitário I, é também conhecido como “berra lobo” (Cf. ficha nº 262).	

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa do Loteamento de 22/12/1989 apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

## Ficha 264

**Topônimo:** Vale do Pirapitinga

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Vale, ‘depressão entre montanhas’ (séc. XIII). Do lat. *vallis* (CUNHA, 2010, p.667). do tupi, *pirá* (O *sm. Pirá*, é a designação genérica para peixe) + *a’pe’* (casca) + *’tina / -tinga*, sufixo do tupi significa branco, claro, resultando no nome “Peixe de casca branca” (CUNHA, 2010, p. 498;635).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. +Top., topônimo híbrido.

**Informações enciclopédicas:** O ribeirão Pirapitinga é um hidrônimo/ curso d’água que corta a zona urbana do município de Catalão.

**Contexto:** Escrito, registrado no Edital do Loteamento de 31/03/2004, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

## Ficha 265

**Topônimo:** Vendinha

**Taxonomia:** Sociotopônimo

**Acidente:** Humano / Povoado

**Município:** Ipameri

**Origem:** Vendinha, venda +-inha. Sf. deriv. do v. vender. Do lat. *vendĕre* (CUNHA, 1973, p.671).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + s. dim., simples.

**Informações enciclopédicas:** Segundo as informações disponibilizadas no sitio oficial da prefeitura municipal de Ipameri, “não há uma data precisa para o surgimento do povoado. Conforme relatos de alguns moradores, o povoado surgiu em torno das duas

construções mais antigas: a capela e o ‘grupo escolar’, construídos na década de 40, por fazendeiros da localidade”.

**Contexto:** Escrito, registrado na seção “Distritos e Povoados”, disponível no sítio da Prefeitura Municipal de Ipameri, em uma página/seção destinada a tratar da história do município. O artigo/documento foi elaborado com base nas informações de registros históricos oficiais da prefeitura e demais órgãos competentes.

#### Ficha 266

**Topônimo:** Vera Cruz

**Taxonomia:** Animotopônimo

**Acidente:** Humano / Bairro

**Município:** Ipameri

**Origem:** Vera, deriv. verdade ‘orig. conformidade com o real’ ‘ext. franqueza, sinceridade’ séc. XIII. Do lat. *vērītas -ātis* (CUNHA, 2010, p.673). Cruz, ‘antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte’. Do lat. *crux crūcis* (CUNHA, 2010, p.192).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + sf. sing., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

#### Ficha 267

**Topônimo:** Vereda dos Buritis

**Taxonomia:** Geomorfotopônimo /Hodotopônimo

**Acidente:** Humano/ Loteamento Residencial

**Município:** Catalão

**Origem:** Vereda, ‘caminho estreito, atalho’ ‘fig. Rumo, direção’ séc. XV. Do b. lat. *verēda*, do lat. *verēdus*, ‘cavalo de posta’ (CUNHA, 2010, p. 673). Buriti(-s), de origem tupi, *burity* corr. de *mbiriti*, que significa árvore que emite líquido, a palmeira (SAMPAIO, 1987).

**Estrutura Morfológica:** Sm. sing. + prep. +sm. pl., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Decreto nº1.148 de 02/06/2003, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).

Ficha 268

**Topônimo:** (de) Veríssimo

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano / Povoado

**Município:** Goiandira

**Origem:** Veríssimo -a, do lat. *Verissimus*: “muito verdadeiro”; superlativo de *verus*: “verdadeiro, vero, veraz” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.213)

**Estrutura Morfológica:** Sob., topônimo simples.

**Informações enciclopédicas:** A motivação denominativa do povoado se deve à sua proximidade com um grande rio da região, o rio Veríssimo.

**Contexto:** Escrito registrado no Relatório de Conferência de Setores Fiscais, apresentado como documento oficial pelo Departamento Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira-GO, em julho de 2017.

Ficha 269

**Topônimo:** Vigilato Evangelista Pereira

**Taxonomia:** Antropotopônimo

**Acidente:** Humano\*

**Município:** Ouvidor

**Origem:** Vigilato, N/e. Evangelista, sob. port. de origem cristã; do gr. *euaggelistés*: evangelista, anunciador do Evangelho, da palavra de Jesus Cristo” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.103). Pereira, sob. port. geogr: “lugar onde há peras ou pereiras” (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.177).

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** N/e;

**Contexto:** Escrito registrado na Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor, apresentado como documento oficial pelo Setor de Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor em outubro de 2017.



Ficha 270	
<b>Topônimo:</b> Village	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Village, do fr. <i>village</i> , ‘vila, pequena povoação’ (CUNHA, 2010, p. 677).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. topônimo simples.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> A motivação denominativa do loteamento advém do nome de uma das imobiliárias donas do loteamento, a Village Empreendimentos Imobiliários LTDA	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 1.120 de 29/01/2010, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	

Ficha 271	
<b>Topônimo:</b> Village II	<b>Taxonomia:</b> Sociotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano/ Loteamento Residencial	
<b>Município:</b> Catalão	
<b>Origem:</b> Village, do fr. <i>village</i> , ‘vila, pequena povoação’ (CUNHA, 2010, p. 677).	
<b>Estrutura Morfológica:</b> Sf. sing. + num. topônimo composto.	
<b>Informações enciclopédicas:</b> A motivação denominativa do loteamento advém do nome de uma das imobiliárias donas do loteamento, a Village Empreendimentos Imobiliários LTDA	
<b>Contexto:</b> Escrito, registrado no Decreto nº 3.327 de 27/09/2012, apresentado como documento oficial pelo Setor de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, no período em que realizamos a pesquisa documental (entre junho de 2016 e janeiro 2017).	

Ficha 272	
<b>Topônimo:</b> Village Sul	<b>Taxonomia:</b> Poliotopônimo
<b>Acidente:</b> Humano*	
<b>Município:</b> Ipameri	

**Origem:** Village, do fr. *village*, ‘vila, pequena povoação’ (CUNHA, 2010, p. 677). Sul, ‘(Geogr.) ponto cardeal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador para o este’1500. Do anglo-saxão *súth* (> ing. *south*), provavelmente através do fr. *su*, (hoje *sud*) (CUNHA, 2010, p. 612).

**Estrutura Morfológica:** Sf. sing. + sm. sing. sm (fr. + port.).

**Informações enciclopédicas:** N/e.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

#### Ficha 273

**Topônimo:** Waldemar Leone Ceva Taxonomia: Antropotopônimo

**Acidente:** Humano/ Conjunto

**Município:** Ipameri

**Origem:** Waldemar, do al. var. gráfica de Valdemar, “o que governa (*walde*) com brilhantismo (*mar*)”, ou “célebre (*mar*) pelo governo (*walde*)”. Leone, nome e sob. it. *Leoni* (MANSUR GUÉRIOS, 1973, p.144). Ceva, n/e.

**Estrutura Morfológica:** P. + sob. + sob., topônimo composto.

**Informações enciclopédicas:** O sr. Waldemar Leone Ceva foi um dos engenheiros responsáveis pela instalação e manutenção da primeira usina hidroelétrica do município de Ipameri.

**Contexto:** Escrito, registrado no Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano, apresentado como documento oficial pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Ipameri em janeiro de 2018.

## 5.2 Análise dos termos genéricos (TGs) da RGIme de Catalão e do município de Corumbaíba-GO.

Após o levantamento de todos os TGs identificados nos STs<sup>36</sup> da região pesquisada, realizamos em um primeiro momento, a análise quantitativa dos dados, para em seguida, organizarmos a análise qualitativa, isto é, a análise linguística/léxico-semântica dos TGs, considerando os fatores extralinguísticos, visto que, questões históricas, socioeconômicas e culturais interferem na escolha de um determinado TG para a composição de um ST, como destaca Dick (1987, p.13, grifos nossos):

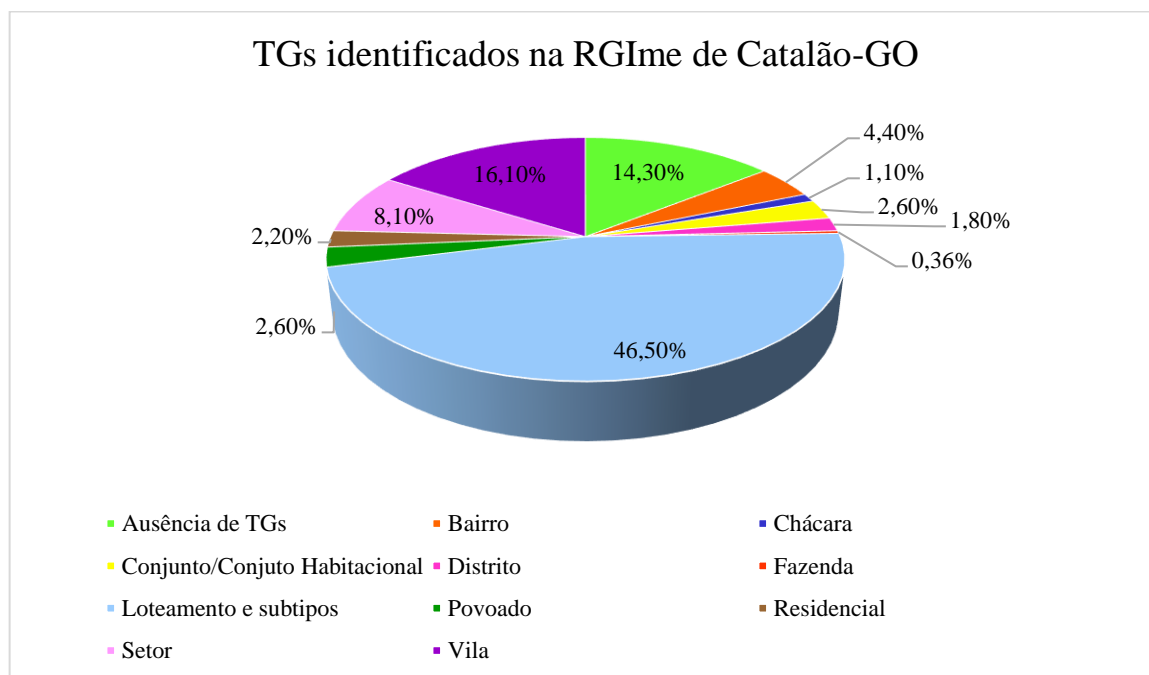
Ao designar, tradicionalmente, o nome próprio de lugar, o topônimo em sua formalização a nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem os seus **termos formadores**. Dessa simbiose, depreendem-se dois dados básicos, um que se convencionou denominar **termo ou elemento genérico**, relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação e outro o **elemento ou termo específico** – o topônimo propriamente dito –, que particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a. Atuam ambos no **sintagma toponímico** [...].

O primeiro passo foi fazer a contagem de quantos e quais tipos de TGs ocorreram nos 273 STs presentes no *corpus*. Identificamos 10 tipos de TGs (cf. gráfico 1), e na sequência contabilizamos as cada um dos seus registros. Há que se destacar ainda, a **ausência de TGs** em alguns STs, nos quais figuraram apenas os termos específicos/topônimos. Adiante, abordaremos as possíveis hipóteses para as referidas ausências cogitadas após a observação minuciosa dos **documentos oficiais** que nos foram repassados pelas prefeituras dos onze municípios. A contagem final apontou para os seguintes números:

---

<sup>36</sup> Todos os 273 STs registrados estão transcritos no Apêndice A.

Gráfico 1 – Percentual de ocorrência do TGs



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a distribuição apontada no gráfico 1, o TG **loteamento e suas subdivisões** figura em maior proporção, representando 127 (46,50%) ocorrências, sendo que, destas 84 (30,40%) são constituídas somente do TG **loteamento**, sem qualquer tipo de especificação ou subdivisão. Identificamos em: (a) Catalão 64 registros; (b) Corumbaíba 1 registro; (c) Ouvidor, 2 registros; e (d) Três Ranchos, 17 registros. Nos municípios (b), (c) e (d) a aplicação do TG **loteamento** está associada aos novos terrenos divididos e loteados para a construção de casas, sendo destinado às regiões mais antigas da cidade o uso dos TGs **bairro** e **vila**, ou o registro apenas do topônimo/TE.

As seis subcategorias que mencionadas correspondem às especificações que acompanham o termo **loteamento** – segundo à destinação de cada qual, certamente determinada no ato da proposição e liberação de terrenos como lotes, com finalidades residenciais, comerciais, ou ambas – se inscrevem apenas no município de Catalão. Desse modo, temos: 1 loteamento **comercial** (0,36%); 2 loteamentos de **interesse social** (0,73%); 31 loteamentos **residenciais** (11,00%); 1 loteamento **residencial e comercial** (0,36%); 4 loteamentos **setores** (1,50%); 4 loteamentos **vilas** (1,50%), totalizando 15,60%.

O Plano Diretor de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Sustentável de Catalão promulgado e sancionado através da Lei Complementar nº 3.439, de 08 de dezembro de 2016 que dispõe sobre as diretrizes para o “[...]Uso e ocupação do solo, instrumentos

**urbanísticos e sistema de gestão”** do município define e distingue alguns dos subtipos de loteamento:

**I – Lote** - o terreno servido de infraestrutura básica cujas dimensões atendam aos índices urbanísticos definidos nesta Lei e na lei municipal de parcelamento.

**II – Loteamento Padrão** - loteamento aberto formado integralmente por lotes com limitação de área mínima em 360m<sup>2</sup> (trezentos e sessenta metros quadrados) e testada mínima de 12m (doze metros).

**III – Loteamento Popular** - loteamento aberto formado por lotes com área inferior a 360m<sup>2</sup> (trezentos e sessenta metros quadrados), mesmo que seja parcialmente, e com limitação de área mínima em 250m<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta metros quadrados) e testada mínima de 10m (dez metros), mediante a obrigação de transferir ao Município o dobro de área correspondente ao percentual mínimo exigido para programas habitacionais de interesse social.

**IV – Loteamento de Interesse Social** - loteamento aberto formado para finalidade exclusiva de atender instalação de conjuntos habitacionais e composto por lotes com área mínima de 180m<sup>2</sup> (cento e oitenta metros quadrados) e máxima de 250m<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta metros quadrados) e testada mínima de 08m (oito metros) (PLANO DIRETOR DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CATALÃO, p.37, 2016).

No que tange ao município de Catalão, subentende-se que nos grupos Loteamento, Loteamento Residencial, Loteamento Residencial e Comercial se enquadram nas categorias Loteamento e Loteamento Popular, enquanto o Loteamento de Interesse Social designa as glebas loteadas com o intuito de atender aos habitantes de menor poder aquisitivo, e são caracterizadas e reconhecidas pela construção dos “Condomínios Populares” que consistem em blocos de pequenos apartamentos construídos pela prefeitura e doados aos moradores. Observamos ainda que, o tamanho de cada lote determina e caracteriza o qualificativo utilizado para a distinção dos tipos de TG loteamento.

O próximo TG em número de ocorrências foi a **vila** com 44 (16,10 %) registros. Com 20 registros do TG vila, o município de Ipameri apresenta maior recorrência, em oposição a Davinópolis que não possui nenhum TG registrado. Quanto aos demais municípios temos: Anhanguera 3; Campo Alegre de Goiás 3; Catalão 7; Corumbáiba 5; Cumari 1; Goiandira 4; Nova Aurora 2; Ouvidor 2; Três Ranchos 1.

O terceiro TG mais produtivo foi o **setor** totalizando 22, (8,10%) dos identificados nos STs, nesta ordem: Catalão 3; Corumbáiba 8; Goiandira 4; Ipameri 3; Ouvidor 1; Três Ranchos 2. Em Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Cumari e Davinópolis não encontramos o TG setor. Na sequência, o quarto TG em número de registros foi o **bairro**, com 12 (4,40%) de

emprego entre os TGs, assim distribuídos: Campo Alegre de Goiás 1; Catalão 5 e Ipameri 6. Nos oito municípios restantes não consta o TG **bairro** dentre os STs oficiais inventariados.

O TG **conjunto/conjunto habitacional** foi o quinto mais produtivo, configurando 7 (3,3%) ocorrências, assim distribuídas entre as cidades: Catalão 1; Davinópolis 1; Ipameri 3; Nova Aurora 1 e Ouvidor 1. Nas outras 7 cidades da RGIme de Catalão e no município de Corumbaba, os TGs conjunto/ conjunto habitacional não se inscreve em nenhum dos STs levantados.

Em menores proporções e representando cada qual menos de 3% das quantidades relativas a cada tipo de TG temos: o **residencial**, com 6 (2,20%) registros sendo 2 em Catalão, 2 em Ouvidor, 1 em Nova Aurora e 1 em Três ranchos; o **povoado**, com total de 7 (2,60%) registros: 1 em Campo Alegre de Goiás, (povoado de Sesmaria) e 1 em Goiandira, o (povoado e Veríssimo) e 5 ocorrências em Ipameri (Inajá, Raul Gonçalves, São Sebastião da União, Vendinha e Vila dos Pacheco). Identificamos em nosso levantamento apenas 5 (1,80%) **distritos**: em Catalão, o DIMIC /Distrito Mineiro-Industrial de Catalão, Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde. Em Ipameri, temos, os distritos de Cavaleiro e Domiciano Ribeiro.

Por fim, os TGs menos empregados entre os 273 STs foram: a **chácara** com 3 (1,10%) sendo 1 Catalão e 2 em Três ranchos e com apenas 1(0,36%) ocorrência o TG **fazenda**, no mesmo município.

Em linhas gerais, observamos que em todos os municípios, a distinção apresentada entre os TGs denota o contexto cronológico do surgimento e desenvolvimento destes, visto que as localidades mais antigas não são conhecidas como loteamentos, e sim por bairros ou vilas. Nossa constatação, parte das informações oficiais recebidas pelas prefeituras, acrescidas das identificadas ao longo das entrevistas e durante as conversas informais com alguns moradores.

No caso da cidade de Catalão, único município em que tivemos acesso as datas de aprovação e implementação dos loteamentos, verificamos que as primeiras ocorrências dos termos loteamento (comercial, residencial, residencial e comercial, e de interesse social) e setor datam do início da década de 1970.

No que tange à significava ausência dos TGs, cogitamos duas hipóteses:

- I. A primeira, é relativa à falta de padronização<sup>37</sup> por parte das prefeituras, na redação das listas (cf. anexos) elaboradas para o controle da quantidade de bairros, loteamentos, setores, vilas etc., uma vez que, observamos em alguns

---

<sup>37</sup>Convém salientar, que não pretendemos fazer uma crítica ao trabalho das instituições visitadas, mas tão somente pontuar o que analisamos, e como dito anteriormente, a própria estrutura do documento os permitiu cogitar.

casos, uma linguagem coloquial, resultante da transposição literal da fala para a escrita dos documentos. Concorde à Carvalhinhos (2014) entendemos que a elipse do TG recorrente na oralidade, se deve ao grau intimidade do habitante com o nome.

- II. A segunda, remete aos casos de toponimização, fenômeno que consiste na transmutação de um TG em TE. De acordo com Dick (1998, p.6, grifos nossos):

Nas cidades, chácaras, sítios, granjas, quintas, já se definem como bairros, incorporando por isso o elemento genérico ao específico, e acarretando o aparecimento de um sintagma composto (p.ex., Chácara Santo Antônio, bairro). **A perda de sentido do termo genérico, que não traz mais relação com o significado de origem, aumenta a produção lexical desses acidentes.** Do mesmo modo, o sistema de moradia também vem acusando, com a introdução de novas construções, a vulgarização dos termos definidores: conjuntos, conjuntos habitacionais e/ou residenciais, Cohabs, condomínios, condomínios fechados, condomínios residenciais, residences, flats, lofts.

Exemplos como Céu Azul (Campo Alegre de Goiás), Nossa Senhora de Fátima, Chácaras Alvim Neto (Catalão), Jardim Primavera (Ouvidor), Parque San Remo, Parque Fernandes (Ipameri), Nova Era (Cumari), Ana Rosa (Davinópolis), Jardim Presidente, Fazenda Industrial (Três Ranchos) *et al.* ilustram a perda do sentido dos TGs tradicionalmente reconhecidos (bairro, vila, setor, loteamento) como elementos que designam divisões de aglomerações urbanas/ cidades.

O uso da unidade lexical **jardim**, “*s.m.* (sXIII) **1** terreno onde se cultivam flores e plantas ornamentais para lazer ou estudo **2** área de uma composição paisagística de um projeto arquitetônico ou urbanístico, na qual se cultivam plantas ornamentais **3** *fig.* país, região que apresentam vegetação abundante, fértil e harmoniosa” (HOUAISS, 2009) na função de TG tem sido muito produtivo.

Certamente, o significado de “jardim” não tem nenhum sentido que permita a sua utilização como acidente geográfico, entretanto, a associação do jardim ao que é belo, harmonioso, agradável torna o seu emprego frequente entre os novos loteamentos. Identificamos em tal uso como termo genérico, uma estratégia de *marketing* das construtoras e imobiliárias, com o intento de estimular as suas vendas.

Nesse caso, verificamos o que Dick 1998 (p.6) considera como “perda de sentido dos termos genéricos” e o “aumento da produção lexical” dos tipos de TGs, visto que estamos diante da aplicação de um termo que não remete a um tipo de subdivisão de aglomeração urbana, como

os bairros, vilas, setores e loteamentos. Conforme a autora, as inovações e mudanças nos sistemas de moradia trazem a introdução e a vulgarização dos termos definidores/TGs.

### 5.3 Quantificação e análise dos TEs: o oficial, o paralelo e as taxes predominantes

Para apresentação da análise dos topônimos levantados, dispomos os resultados nos seguintes aspectos: (a) registro e quantidade de topônimos paralelos; (b) os topônimos quanto à sua natureza; (c) as taxonomias mais recorrentes; (d) a origem dos topônimos e as estruturas morfológicas predominantes.

Como resultado dessa busca, registramos 21 topônimos paralelos, o que significa de 7,7% dos AHs inventariados possuem um nome oficial e um nome paralelo. O quadro infra, demonstra a quantidade dos topônimos por município:

**Quadro 1-** Quantificação dos AHs

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>ACIDENTES GEOGRÁFICOS</b>	
<b>Anhanguera</b>	AHs oficiais	04
	AHs paralelos	sem ocorrência
<b>Campo Alegre de Goiás</b>	AHs oficiais	11
	AHs paralelos	01
<b>Catalão</b>	AHs oficiais	130
	AHs paralelos	07
<b>Corumbaíba</b>	AHs oficiais	15
	AHs paralelos	02
<b>Cumari</b>	AHs oficiais	04
	AHs paralelos	sem ocorrência
<b>Davinópolis</b>	AHs oficiais	04
	AHs paralelos	sem ocorrência
<b>Goiandira</b>	AHs oficiais	12
	AHs paralelos	02
<b>Ipameri</b>	AHs oficiais	46
	AHs paralelos	05
<b>Nova Aurora</b>	AHs oficiais	05
	AHs paralelos	01
<b>Ouvidor</b>	AHs oficiais	13
	AHs paralelos	02
<b>Três Ranchos</b>	AHs oficiais	29
	AHs paralelos	02

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Dos 11 municípios pesquisados, Anhanguera, Cumari e Davinópolis não possuem denominações populares/paralelas para os bairros, vilas e setores em que se dividem. Deprendemos a causa para tal advenha do crescimento lento e da pequena quantidade de



setores que possuem. Há que se considerar ainda, que em Anhanguera e Davinópolis, todos os bairros pertencem à categoria dos antropotopônimos, exceto os setores centrais.

São nomes de antigos prefeitos, vereadores e funcionários das prefeituras falecidos, parentes de ex-governadores do estado, ou dos pioneiros no povoamento das cidades. Entendemos então, que o fato de os topônimos serem nomes de pessoas conhecidas pelas comunidades, de certo modo torna, desnecessário o uso de nomes populares.

A prática de dar nomes de pessoas aos lugares é tão frequente nessas cidades que o próprio município de Davinópolis, antes de ser emancipado tornando-se independente de Catalão, era chamado de **Povoado da Barra**, por estar localizado na barra (fz) dos rios São Bento, São Marcos e Paranaíba. Em 1964 foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 4.928, de 14 de novembro de 1963 e recebeu o nome de Davinópolis em homenagem aos David de Souza, família que em 1948 fez a doação de um terreno à Prefeitura Municipal de Catalão, para a construção de um grupo escolar rural na região.

O quadro<sup>38</sup> 2 traz os vinte e um topônimos paralelos, seus correspondentes oficiais, bem como as classificações taxonômicas de cada TE paralelo:

---

<sup>38</sup>A motivação de cada topônimo paralelo pode ser conferida detalhadamente nas fichas lexicográfico-toponímicas.

**Quadro 2** – AHs: os nomes oficiais e os nomes paralelos

Nº da ficha	Topônimo oficial	Topônimo paralelo	Município	Taxonomia
13	Vila América	Vila do Cruzeiro/Alto do Cruzeiro	Ipameri	Hierotopônimo
18	COHAB Antônio Domingos Cardoso	Chinchurim	Ouvidor	Antropotopônimo
21	Vila Aurora	Berra Lobo	C. Alegre de Goiás	Dirrematotopônimo
24	Vila Barbosa	Sapolândia	Três Ranchos	Sociotopônimo
37	COHAB Branca de Aguiar Machado	Saída da Usina	Ipameri	Hodotopônimo
50	Setor Central	Sapolândia	Corumbamba	Sociotopônimo
75	Lot. Vila Dona Erondina	Café	Catalão	Fitotopônimo
86	Vila Estrela	Chiqueirão	Ipameri	Ergotopônimo
122	Loteamento Jardim Paraíso	Café	Catalão	Fitotopônimo
137	COHAB João Bernardes de Oliveira	Vila Mutirão	Nova Aurora	Sociotopônimo
172	Nossa Senhora de Fátima	Patrimônio	Goiandira	N/c.
176	Vila Nova	Vila dos pé sujo	Ouvidor	Dirrematotopônimo
181	Bairro Novo Horizonte	Detrás do Morro	Ipameri	Cardinotopônimo
182	Povoado Vila dos Pacheco	Posto127	Ipameri	Sociotopônimo
185	Loteamento Paranaíba V	<i>Brachiara</i>	Três Ranchos	Fitotopônimo
231	Bairro São Francisco	Boca da Onça	Catalão	Dirrematotopônimo
233	Setor São João	Alto Querosene	Goiandira	Dirrematotopônimo
254	Lot. Teotônio Vilela I	Vila Mutirão/ Mutirão	Catalão	Sociotopônimo
255	Lot. Teotônio Vilela II	Vila Mutirão/ Mutirão	Catalão	Sociotopônimo
262	Setor Universitário I	Berra Lobo	Catalão	Dirrematotopônimo
263	Setor Universitário II	Berra Lobo	Catalão	Dirrematotopônimo

**Fonte:** Elaborado pela autora.

No que tange às denominações paralelas, Vieira (2001, p. 4) assevera:

A toponímia paralela tem, como característica principal, sua existência não oficial. Seu caráter espontâneo colocado no signo toponímico, torna-o de fácil aceitação.

De uso social mais restrito, por se tratar de signos sem registro, os topônimos paralelos são enunciados que caracterizam melhor a visão de mundo de seus usuários, e por isso, atendem apenas a pequenas comunidades. Ressalte-se que, as chamadas pequenas comunidades, não significam exatamente um número restrito de usuários. Quando se pensa em toponímia paralela, pensa-se também em um fenômeno capaz de "padronizar" um comportamento lingüístico social, sem que o mesmo tenha sido trabalhado para isso. Até mesmo nas metrópoles há ocorrências de toponímia paralela, dentro de um segmento social, e, nesse caso, o fenômeno atende a milhares de usuários.

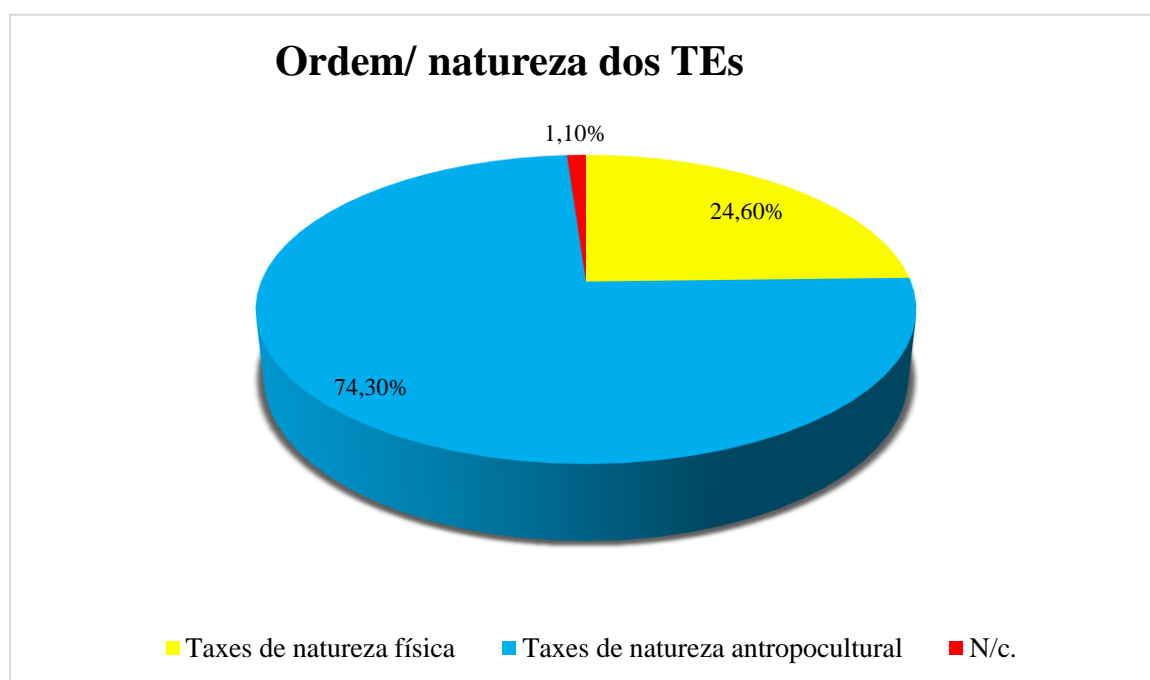
O signo paralelo é, com maior frequência, um símbolo transparente, caso contrário, seria difícil resistir à passagem do tempo ou atender a um grupo um pouco mais numeroso, como é o caso de alguns topônimos existentes.

Durante as entrevistas percebemos que no caso da existência de topônimos paralelos, não houve dificuldade por parte dos colaboradores, ou dúvidas quanto à sua motivação, o que se justifica no maior grau de transparência, ao contrário dos topônimos oficiais. Dentre os nomes paralelos, obtivemos a maior recorrência de **dirrematotopônimos** e **sociotopônimos**, o

que reforça a nossa constatação, visto que, o a primeira taxa caracteriza as expressões e enunciados que fazem parte da linguagem coloquial, e a segunda remete aos locais de trabalho e pontos de encontro de uma comunidade.

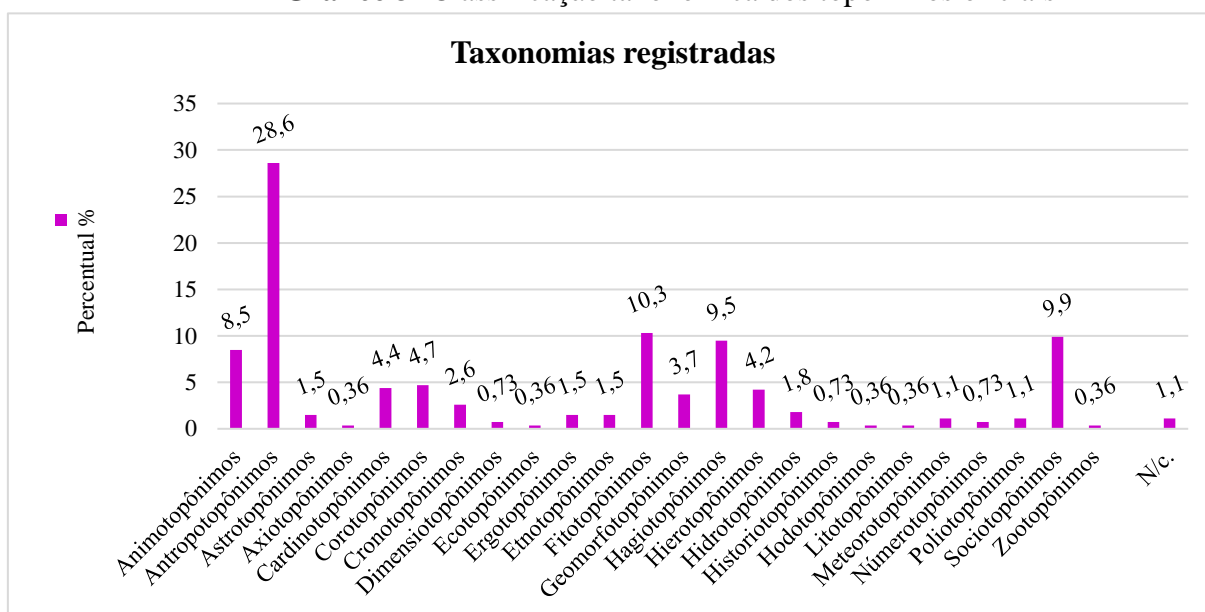
No quesito (b) classificação taxonômica dos 273 AHs oficiais (bairros, distritos, loteamentos, povoados, setores e vilas) quanto à sua natureza (física ou antropocultural) contabilizamos:

**Gráfico 2** – Topônimos quanto à sua natureza (DICK, 1987)



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Assim sendo, 200 topônimos fazem parte do grupo dos topônimos antropoculturais, 67 são topônimos de natureza física 3 topônimos não foram classificados. Das vinte e sete taxas propostas por Dick (1987), três não foram produtivas dentre os AHs oficiais: os cromotopônimos, os morfotopônimos e os somatotopônimos não foram registrados em nenhum dos onze municípios. Em relação aos AHs, observamos que é unânime a maior ocorrência de topônimos de natureza antropocultural, mormente os antropotopônimos (78 nomes) e hagiopotopônimos (26 nomes).

**Gráfico 3-** Classificação taxonômica dos topônimos oficiais

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Nos casos em que não conseguimos enquadrar os topônimos em nenhuma das taxes, criamos a categoria **N/c. (não classificado)**, como por exemplo, os topônimos *Jhagal* (setor de Campo Alegre de Goiás), *Merqueiro* (loteamento de Três Ranchos). Cogitamos a hipótese de que ambos são corruptelas morfofonológicas.

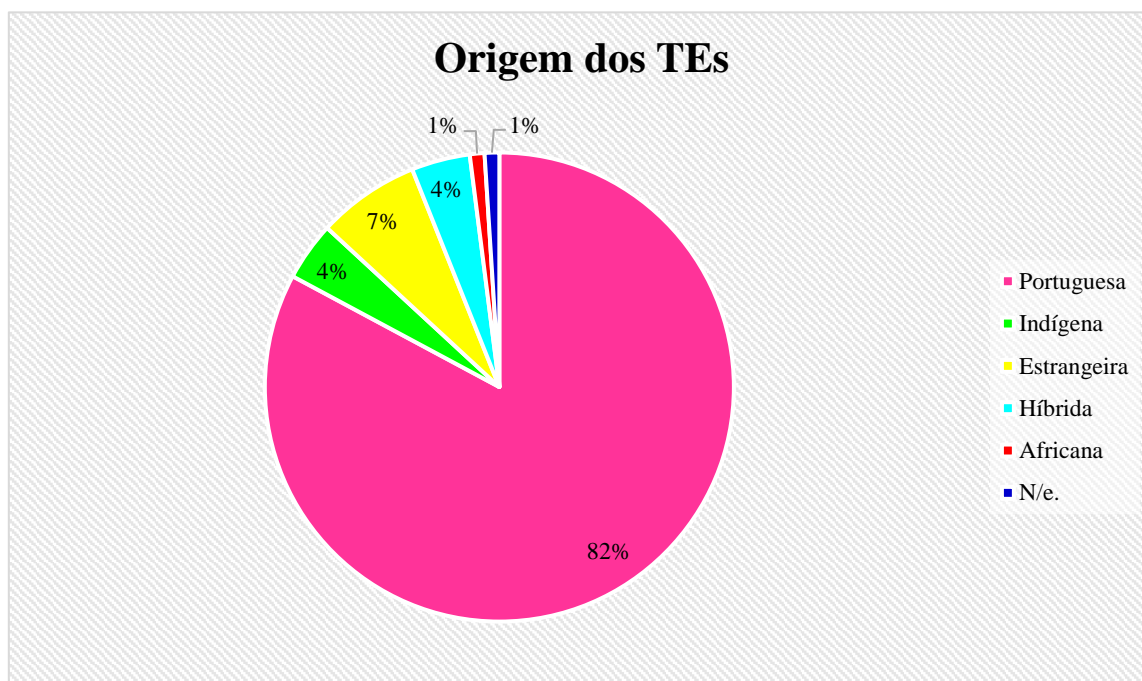
No que diz respeito a predominância dos antropotopônimos, Dick (1998, p.100) afirma que se trata de uma prática universalista:

A organização coletiva que conduz as relações dos indivíduos entre si traça uma rede semiótica de tensões e conflitos que se tornam a face visível do topônimo, no momento da doação. Assim, em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação. E o poder-fazer correspondendo ao não-poder-fazer. Entretanto, é comum, em tais conjuntos, ocorrer uma alteração de valores ou de categorias, na medida em que as posições dos atores sociais invertem-se pelo jogo dos papéis desempenhados. Alteram-se os nomes quando mudam os dirigentes. Em alguns lugares, a troca de pessoas determina a substituição de sintagmas toponímicos (nível expressivo); em outros, apesar da mudança, mesmo a regular, em períodos determinados, ou até por conquistas eventuais de morte, sucessores convivem pacificamente com os substituídos, no mesmo espaço (nível significativo). A “homenagem”, no caso, nivela as diferenças, igualando-as no uso onomástico.

Indiferentemente dos demais lugares de nosso Brasil e quiçá, de todo o mundo, há uma forte tendência ao que a autora chama de **toponímia antroponímica**, ou seja, a atribuição de

nomes de pessoas que se destacaram seja por questões políticas, ou por serem os antigos proprietários dos lugares que se tornaram cidades, bairros e loteamentos.

**Gráfico 4** - Percentual das origens linguísticas dos topônimos.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Em relação à origem linguística dos topônimos os resultados apontaram para 238 nomes de origem portuguesa/brasileira, 10 nomes de origem indígena/tupi (*Guanabara*, *Guarujá*, *Inajá*, *Ipanema* (com duas ocorrências no *corpus*), *Jandaia*, *Paquetá*, *Paranaíba V*, *Parati* e *Samambaia*). Dentre os nomes indígenas/tupis temos também os nomes dos municípios *Anhanguera*, *Cumari*, *Ipameri* e *Corumbaíba*, a partir da junção de Corumbá + Paranaíba.

Os estrangeirismos, por sua vez totalizam 11 topônimos: *Baioch*, *Barka*, *Chaud*, *Elias Safatle*, *Evelina Nour*, *Lombardi*, *Margon*, *Sílvio Lombardi*, *Tolentino* e *Village* sendo que, destes, 9 são antropotopônimos, sobrenomes estrangeiros que certamente chegara à região por meio da imigração europeus, especificamente italianos, austríacos e sírios, ou de seus descendentes já nascidos em terras brasileiras que migraram para Goiás.

Por sua vez, o estrangeirismo francês *village* (CUNHA, 2010), provavelmente foi utilizado pelo denominador com o intuito de conferir um certo status ao nome, e conseqüentemente, ao lugar demonstrando como ainda permanece no imaginário brasileiro a associação entre o estrangeiro, o europeu e uma espécie de refinamento, superioridade.

Os sobrenomes *Baioch*, *Lombardi* e *Tolentino* são de famílias italianas que no início do século XX se mudaram para Ipameri se dedicaram à implantação de pequenas indústrias.

(VEIGA, 1994). *Safatle, Chaud e Nour*, são sobrenomes de famílias sírias que se mudaram para Catalão no mesmo período (início do séc. XX) e se tornaram pioneiros no comércio e a família *Margon*, de origem austríaca, que se destacou como proprietária de uma charqueada e de alguns curtumes da cidade (RAMOS, 1984).

Os 4 topônimos de étimo híbrido registrados entre os TEs da RGIme de Catalão estão na cidade de Catalão: *Alameda dos Buritis, Parque dos Buritis, Vale do Pirapitinga e Vereda dos Buritis* têm sua formação a língua portuguesa + língua indígena/ tupi, estrutura que no generalizou no Brasil (DICK, 1987).

Já no que tange aos africanismos, nos surpreendemos com apenas um registro, o topônimo *caçula*, de étimo quimbundo. Todavia, a pequena proporção de topônimos de origem africana é também mais uma situação generalizante em termos de toponímia no Brasil, que se justifica pelo silenciamento do negro e a sua posição marginal na sociedade, que, durante muito tempo, foi visto como um mero instrumento de trabalho. (DICK, 1987). Por fim, a estrutura morfológica mais produtiva foi a de TEs compostos, com 177 (64,9%) das ocorrências, seguida de TEs simples com 90 (32,9%) registros e uma pequena porcentagem de 6 topônimos híbridos (2,2%).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho foram inventariar e analisar os nomes paralelos de lugares na RGIme de Catalão-GO e no município de Corumbaba-GO, uma vez que, tais topônimos e suas respectivas motivações, não possuem registros documentados pelos órgãos competentes permanecendo e subsistindo apenas na memória da população. Os nomes atribuídos espontaneamente trazem em seu cerne real função do ato de nomear o lugar: identificar e por conseguinte, de reconhecer determinado acidente geográfico como parte do espaço pertencente a uma comunidade.

Em busca de nosso propósito, na **Introdução** trouxemos à lume nossa trajetória de estudos sobre o léxico em Goiás e suas especificidades, que foram determinantes para a escolha do tema, dos objetos e objetivos da presente pesquisa. No capítulo 1 – **A História do lugar** – apresentamos os aspectos históricos da RGIme de Catalão-GO, seguida da origem dos topônimos dos onze municípios pesquisados, a partir de informações colhidas na bibliografia pertinente e nas bases de dados disponibilizadas pelo IBGE.

Feita a descrição dos fatores extralinguísticos/históricos, no capítulo 2 – **Os nomes oficiais e os nomes populares: características, conceitos e usos** – temos a fundamentação teórica utilizada. Assim, abordamos os conceitos relativos à língua, cultura, léxico, memória, indispensáveis para um estudo linguístico com feições interdisciplinares, características da natureza da Toponomástica.

Já no capítulo 3 – **Os métodos da pesquisa toponomástica** – discorreremos pormenorizadamente sobre os tipos de pesquisa (bibliográfica, documental e de campo), cujas diferentes formas de coleta de dados foram imprescindíveis para este trabalho, devido ao seu cunho linguístico-histórico-cultural (SEABRA, 2004). Por vezes, nos sentimos mais antropólogas, geógrafas e historiadoras do que linguistas, pois o estudo toponímico exige, antes de tudo, a disposição para sairmos da nossa área específica e ir em busca de outros ramos de conhecimento.

Inventariar, analisar a motivação denominativa dos lugares e classificá-los entre uma das vinte e sete taxes propostas por Dick (1987) parece, à primeira vista, ser uma tarefa muito fácil, quando, na verdade, como afirmamos anteriormente, não pode ser realizada sem o subsídio de outras áreas de conhecimento, pois os nomes de lugares “[...] por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re)inventam-se no tempo sobrepondo-se valores culturais, econômicos, políticos e religiosos” (ANDRADE; DICK, 2012, p. 205).

No encalço de nossa proposição, visitamos onze municípios de junho de 2016 a fevereiro de 2018, em busca dos topônimos oficiais e paralelos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaba-GO.

Para o levantamento dos topônimos oficiais, realizamos a pesquisa documental, na qual colhemos as informações nas prefeituras municipais de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos, tendo em mãos um documento expedido pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP /FCLAr atestou a ciência e aprovação da universidade para a realização de nosso trabalho.

Nossa proposta inicial era de fazermos uma análise diacrônica dos nomes dos bairros de cada uma das onze cidades. No entanto, fomos surpreendidas pela ausência de documentação que nos permitisse fazer um trabalho nessa perspectiva. Apenas duas das prefeituras (Ipameri e Três Ranchos) nos disponibilizaram os mapas do perímetro urbano dos municípios, e somente a Prefeitura Municipal de Catalão/Secretaria de Obras Públicas nos permitiu ter acesso aos registros datados dos loteamentos e bairros.

Constatamos durante as visitas a algumas das prefeituras, que os registros escritos<sup>39</sup> devem ser organizados e arquivados como instrumentos de extrema relevância, pois tais documentos são caminhos que permitem a reconstituição dos fatos linguísticos, históricos e são parte do patrimônio cultural das cidades. A esse respeito, Miranda (2016, p.1) afirma:

A proteção do patrimônio cultural, em âmbito mundial, de há muito afastou seus olhares exclusivamente para objetos materiais excepcionais, monumentais ou grandiloquentes, passando a mirar outros elementos, tangíveis ou não, que, de igual forma, integram o acervo cultural representativo do caminhar da humanidade, mas que antigamente escapavam à percepção de boa parte dos cidadãos e autoridades públicas.

Esclarecemos que não é nosso objetivo fazer uma crítica direcionada aos funcionários ou às prefeituras visitadas, mas sim ressaltarmos a importância desses registros/documentos para a preservação das nossas memórias coletivas.

Mediante o exposto, a solução encontrada foi modificar o foco da pesquisa, posto que, não obtivemos os dados necessários de modo uniforme, para organização do *corpus*. Foi neste momento que a investigação dos topônimos paralelos passou de objetivo secundário para o principal.

---

<sup>39</sup> Cf. capítulo 3, tópico 3.3 A pesquisa documental.



Então, para a recolha dos topônimos **paralelos**, realizamos, após a avaliação e consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP/FCLAr, trinta e quatro entrevistas, com senhores e senhoras, cujas características (listadas na seção dos Procedimentos Metodológicos) correspondiam aos objetivos da pesquisa. Registramos cinco horas e quarenta e oito minutos de gravações, que foram arquivadas e são de acesso restrito à pesquisadora responsável pelo projeto.

Contamos em todas as entrevistas com o auxílio de um intermediário (amigo, familiar ou vizinho) que nos acompanhava no primeiro contato com o possível colaborador/a. A quantidade de entrevistados por cidade foi de acordo com a proporção de habitantes: entrevistamos doze pessoas em Catalão, por ser o município maior e mais populoso. Nas demais cidades entrevistamos duas pessoas, exceto em Goiandira, em que fizemos três entrevistas, devido à disponibilidade dos colaboradores, que se mostraram bastante satisfeitos por narrar as histórias dos nomes da cidade, e de certa forma, representar a todos os moradores.

No capítulo 4 – **Configurações dos topônimos da RGIme de Catalão e do município de Corumbaíba-GO** – temos a organização e análise qualitativa e quantitativa dos 273 sintagmas toponímicos (STs) inventariados. Iniciamos com a catalogação dos dados nas fichas lexicográfico-toponímicas, seguidas da quantificação dos termos genéricos (TGs), dos termos específicos (TEs) e dos resultados alcançados através da investigação dos topônimos oficiais e paralelos.

A ocorrência dos TGs, no âmbito da microtoponímia urbana das cidades da RGIme de Catalão e do município de Corumbaíba-GO estão relacionados ao período de surgimento do AH, visto que, o uso de termos como **bairro** e **vila** foram recorrentes sobretudo, nos municípios mais velhos da região (Catalão e Ipameri), e integram os STs dos locais mais antigos da cidade. Os municípios com emancipação mais recente apresentam TGs o **loteamento** e o **setor** em grande proporção, o que nos permite inferir que as mudanças no uso de determinados TGs está atrelada às alterações e inovações do “sistema de moradia” (DICK, 1998) contemporâneo, que faz uso de novos TGs, conforme os seus interesses comerciais.

Quanto aos termos específicos (TEs), na categoria dos topônimos oficiais, verificamos a reprodução de uma tendência universal na microtoponímia urbana: o **predomínio dos antropotopônimos**, como homenagens aos moradores que exerceram atividades de destaque social na comunidade. A atribuição de um determinado antropônimo como nome de lugar, reforça a aceitação e importância do sujeito que nomeia como parte da história e da memória oficial documentada e registrada.

Ao observarmos os topônimos paralelos, constatamos que sua atribuição espontânea supre a falta de referencialidade dos topônimos oficiais (CARVALINHOS, 2014). Assim, os nomes populares seguem na boca e na memória dos habitantes, sendo perpassados de geração em geração oralmente. Entretanto, o desaparecimento do seu elemento de referência/ motivação denominativa torna-o opaco, e com o passar do tempo o topônimo tende a desaparecer.

Os aspectos toponímicos detectados após a execução de cada uma das etapas nos permitem afirmar que alcançamos os objetivos principais e secundários, mediante a catalogação e análise dos 273 AHs (bairros, distritos, loteamentos, setores, vilas etc.) nas esferas oficial e paralela, cuja predominância foi do grupo de **taxes antropoculturais**, na categoria dos antropotopônimos de origem portuguesa, com estruturas morfológicas compostas e justapostas.

Neste sentido, constatamos que configuração toponímica oficial segue a tendência da microtoponímia urbana universal, na qual os topônimos consistem em formas de demarcar e demonstrar no território o poder dos mais abastados e de influência política do local. Assim, a adoção quase nula dos nomes de origem indígena e africana pode ser explicada, pois silenciamento das vozes desses povos resultou em uma quantidade ínfima de suas manifestações nas designações do lugar.

Sendo assim, esperamos que os registros dos topônimos paralelos e por conseguinte, das memórias realizados em nossa pesquisa contribuam para a conservação de uma parcela do léxico toponímico da RGI de Catalão-GO e do município de Corumbáiba, visto que “[...] a Toponímia tem um compromisso com a língua como voz, ferramenta e fundamento da experiência humana, transmitindo informações e refletindo a história dos povos” (SEABRA, 2004, p.354).

Por fim, destacamos que os resultados apresentados nesta tese não de fundamentar a sequência do estudo em um glossário toponímico, que faremos futuramente em outro momento de nosso percurso acadêmico. Pretendemos apresentar como produto de nossa tese de doutoramento um glossário toponímico que forneça subsídios para as aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia na Educação Básica, com enfoque nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Aldovando Carlos de. **Relembrando Ipameri**: anotações de Aldovando Carlos de Alarcão e amigos. Goiânia: Kelps, 2014.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. *Alfa*, São Paulo, v. 55, n.1, p. 63-82, 2011.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos; DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A interdisciplinaridade no contexto da toponímia: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol.6. Campo Grande: Ed. UFMS, 2012. p. 193-207.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; RIBEIRO, Eduardo. Atlas toponímico do Tocantins – ATT: prática interdisciplinar para o estudo dos lugares a partir de *software*. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; CORNO, Giselle Olivia Mantovani dal. (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. 7 Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 129-148.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001. p. 13-22.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. *Alfa*, São Paulo, v.28, p. 135-144, 1984. Supl.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- CABRÉ, María Teresa. **La Terminología**: Representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 1999, p.69-125.
- CAMPOS, Maria das Dores. **Catalão**: estudo Histórico e Geográfico. Goiânia: Tipografia e Editora Bandeirante, 1976.
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Memoria toponomástica de São Paulo: el barrio Tatuapé. In: XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques, 2014, Barcelona. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques. Annex 6**. Disponível em <http://www.gencat.cat/llengua/BTPL/ICOS2011/109.pdf>. Acesso em 04 nov. 2016.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Banco de Teses. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**: Coletânea de estudos. 2 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1987.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. **Acta de Semiótica et Linguística**. São Paulo, v.7, p. 97-122, 1998.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas toponímico: um estudo dialetológico. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v.10 p. 61-60, 1998.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na Onomástica brasileira. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 121-130.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A terminologia das Ciências Onomásticas. Estudo de caso: o projeto ATESP (Atlas toponímico do estado de São Paulo). *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maia (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. 3. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007. p. 459-471.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). *In*: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 91-117.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação**: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. 2 ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**, Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antônio; BARBOSA, Altair Sales. **Geografia Goiás-Tocantins**. 2 ed. rev. e ampl. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

GOMEZ, Luis Palacín; CHAUL, Nasr Fayad; BARBOSA, Juarez Costa. **História Política de Catalão**. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. **Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Ave Maria, 1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional.**

Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm)>. Acesso em 13 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em 10 maio 2018.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIECONÔMICOS. **Goiás em dados.** Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Disponível em: < <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tibresse Patrício. Hidronímia e Toponímia: interinfluências entre meio ambiente e história. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; CORNO, Giselle Olivia Mantovani dal. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 63-80.

LOPES, Ana Cristina Macário; RIO-TORTO, Graça. **Semântica.** Lisboa: Editorial Caminho, 2007. (Coleção Essencial sobre Língua Portuguesa).

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa.** 3 ed. Lisboa: Livros Horizonte, v.3, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da Microrregião Geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas.** 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

MESQUITA, Amanda Pires de. **Rural e urbano na vila do distrito de Pires Belo, município de Catalão (GO): a vida cotidiana e a relação com o lugar.** 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás/ Campus Catalão, Catalão 2014.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Patrimônios Culturais, nomes de lugares devem ser preservados.** Ambiente Jurídico. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-out-08/ambiente-juridico-patrimonios-culturais-nomes-lugares-tambem-preservados>. Acesso em 13 maio 2018.

ORTÊNCIO, Waldomiro Bariani. **Dicionário do Brasil Central.** 2. ed. Goiânia: ICBC, 2009.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, v.2, n. 3, p. 3-13, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 05 fev. 2020.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. Pesquisa Teses e Dissertações. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>. Acesso em: 05 jan. 2016.

RAMOS, Cornélio. **Catalão de ontem e hoje** (curiosos fragmentos de nossa história). Catalão: Distribuidora Kalil, 1984.

REZENDE, Rayne Mesquita de. **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexicográfico**. 2016. 208 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão, Catalão, 2016.

RIBEIRO, Laurinda José. **Expansão urbana e derivações ambientais sobre o Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO)**. 2011. 213 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão, Catalão, 2011.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAMPAIO, Teodoro. Vocabulário Geográfico Brasileiro. *In*: SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.187-347. (Volume 380)

SAMPAIO, Luiz Augusto Paranhos. Toponímia. *In*: SAMPAIO, Luiz Augusto Paranhos: **Legislação sobre Goiás no reino e Império: D. João IV, Dom Pedro I, Regência e Toponímia**. Goiânia: Contato Comunicação, v.1, 2011, p. 205-238.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a toponímia na Região do Carmo**. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Caminhos da Onomástica no Brasil**. 2018. Aula ministrada na disciplina de STV em Linguística Teórica e descritiva: Onomástica, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; ISQUERDO, Aparecida Negri. Onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, n. 3, p.993-1000, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/issue/view/635>. Acesso em 12 jun. 2018.

SILVA, Antônio Moreira da. **Dossiê de Goiás – Enciclopédia Regional: um compêndio de informações sobre Goiás, sua história e sua gente**. Goiânia: Master Publicidade, 2001.

VEIGA, João. **Ipameri Histórico**. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps, 1994.

VIEIRA, Zara Peixoto. O reflexo da memória social na toponímia: o espontâneo e o popular. *In*: Congresso Nacional de Filologia e Linguística, V., 2001, Rio de Janeiro. **Anais do CNLF [...]**. Rio de Janeiro, 2001 [4] p. Disponível em:

[http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ2\\_13.htm#:~:text=Seu%20car%C3%A1ter%20espont%C3%A2neo%20colocado%20no,atendem%20apenas%20a%20pequenas%20com.](http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ2_13.htm#:~:text=Seu%20car%C3%A1ter%20espont%C3%A2neo%20colocado%20no,atendem%20apenas%20a%20pequenas%20com.)  
Acesso em: 20 nov. 2019.

ZAMARIANO, Márcia. **Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro**. 2010. 415 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

**APÊNDICE A** – Lista de topônimos da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbáiba-inventariados e organizados a partir dos documentos / listas dos nomes oficiais cedidos pelas prefeituras municipais.

1. Aeroporto
2. Ana Rosa
3. Bairro Boa Vista
4. Bairro Dom Vital
5. Bairro Guanabara
6. Bairro Jhangal
7. Bairro Novo Horizonte
8. Bairro Pio Gomes
9. Bairro Santa Cecília
10. Bairro Santo Antônio
11. Bairro São Francisco
12. Bairro São João
13. Bairro São José
14. Bairro Vera Cruz
15. Bela Vista (Campo Alegre de Goiás)
16. Bela Vista (Cumari)
17. Castelo Branco II
18. Centro (Anhanguera)
19. Centro (Campo Alegre de Goiás)
20. Centro (Catalão)
21. Centro (Cumari)
22. Centro (Davinópolis)
23. Centro (Goiandira)
24. Centro (Ipameri)
25. Centro (Nova Aurora)
26. Centro (Ouvidor)
27. Centro (Três Ranchos)
28. Céu Azul
29. Chácaras Alvim Netto
30. Chácaras de Lazer Jucina



31. Chácaras União II
32. Conjunto Habitacional Antônio Domingos Cardoso
33. Conjunto Habitacional Branca de Aguiar Machado
34. Conjunto Habitacional Dona Sofia
35. Conjunto Habitacional João Bernardes de Oliveira
36. Conjunto Habitacional Luiz Gomes Caldas
37. Conjunto Habitacional Romeu de Carvalho
38. Conjunto Waldemar Leone Ceva
39. Distrito Cavalheiro
40. Distrito de Pires Belo
41. Distrito Domiciano Ribeiro
42. Distrito Mínero-Industrial / DIMIC
43. Distrito Santo Antônio do Rio Verde
44. Faz(enda) Industrial
45. Futuro Setor Industrial
46. Goularte Bernardes Gomes
47. Jardim Adelaide
48. Jardim América
49. Jardim Europa
50. Jardim Guarujá
51. Jardim JK
52. Jardim Paraíso
53. Jardim Presidente
54. Jardim Primavera
55. Jardim Progresso
56. Lago das Mansões Silva Leão
57. Loteamento Aliança
58. Loteamento Alto da Boa Vista II
59. Loteamento Antônio Galdino
60. Loteamento Antônio Mun Pinheiro
61. Loteamento Baía de Três Rancho(s)
62. Loteamento Bairro das Américas
63. Loteamento Bela Vista I
64. Loteamento Bela Vista II

65. Loteamento Boa Sorte (Catalão)
66. Loteamento Boa Sorte (Três Ranchos)
67. Loteamento Boa Vista
68. Loteamento Caçula
69. Loteamento Campo Belo
70. Loteamento Castelo Branco I
71. Loteamento Catarinense
72. Loteamento Cidade Jardim
73. Loteamento Comercial J.K.
74. Loteamento Copacabana
75. Loteamento de Interesse Social Jardim da Acácias
76. Loteamento de Interesse Social Maria Amélia II
77. Loteamento do C.R.A.C.
78. Loteamento dos Carpinteiros
79. Loteamento dos Lucas I
80. Loteamento dos Lucas II
81. Loteamento Elias Safatle
82. Loteamento Emílio Ricardo Pires
83. Loteamento Enseada do Sol
84. Loteamento Evelina Nour III
85. Loteamento Goianiense I
86. Loteamento Goianiense II
87. Loteamento Harmonia
88. Loteamento Ipanema I
89. Loteamento Ipanema II
90. Loteamento Jardim Brasiliense
91. Loteamento Jardim Colonial
92. Loteamento Jardim Paraíso (Catalão)
93. Loteamento Jardim Paraíso (Três Ranchos)
94. Loteamento Jardim Paulista
95. Loteamento Jardim Primavera
96. Loteamento Jardim Recreio Vale do Sol
97. Loteamento Jardim Samambaia
98. Loteamento Jardim São Jorge

99. Loteamento Jardim Vila Planalto
100. Loteamento João Farid
101. Loteamento João Nico da Costa
102. Loteamento Lago Azul
103. Loteamento Leão
104. Loteamento Liz Residencial
105. Loteamento Marconi
106. Loteamento Margon III
107. Loteamento Merqueiro
108. Loteamento Monsenhor Souza
109. Loteamento Morro Alto
110. Loteamento Nossa Senhora do Rosário
111. Loteamento Nossa Senhora Mãe de Deus
112. Loteamento Nova Ouvidor
113. Loteamento Nova Vertente
114. Loteamento Novo Horizonte
115. Loteamento Paineiras
116. Loteamento Paquetá
117. Loteamento Paranaíba V
118. Loteamento Parque das Mangueiras
119. Loteamento Parque dos Buritis
120. Loteamento Pontal Norte
121. Loteamento Pontal
122. Loteamento Popular
123. Loteamento Pôr do Sol
124. Loteamento Portal do Sol
125. Loteamento Progresso
126. Loteamento Residencial Alameda dos Buritis
127. Loteamento Residencial Alto da Boa Vista I
128. Loteamento Residencial Alvino Albino
129. Loteamento Residencial Barka
130. Loteamento Residencial Bolanger Bento Rodrigues
131. Loteamento Residencial Conquista
132. Loteamento Residencial Dona Almerinda

- 133.Loteamento Residencial e Comercial Jardim Athenas
- 134.Loteamento Residencial Eldorado
- 135.Loteamento Residencial Estrela
- 136.Loteamento Residencial Evelina Nour I
- 137.Loteamento Residencial Evelina Nour II
- 138.Loteamento Residencial Jardim dos Ipês
- 139.Loteamento Residencial Jardim Europa
- 140.Loteamento Residencial Jardim Laranjeiras
- 141.Loteamento Residencial Jardins Florença
- 142.Loteamento Residencial Leblon
- 143.Loteamento Residencial Margon I
- 144.Loteamento Residencial Margon II
- 145.Loteamento Residencial Maria Amélia I
- 146.Loteamento Residencial Morada do Sol
- 147.Loteamento Residencial Parati
- 148.Loteamento Residencial Parque Imperial
- 149.Loteamento Residencial Portal do Lago I
- 150.Loteamento Residencial Portal do Lago II
- 151.Loteamento Residencial Setor Santa Cruz
- 152.Loteamento Residencial Vale do Pirapitinga
- 153.Loteamento Residencial Vereda dos Buritis
- 154.Loteamento Residencial Village
- 155.Loteamento Residencial Village II
- 156.Loteamento Rural
- 157.Loteamento Samara
- 158.Loteamento Santa Helena I
- 159.Loteamento Santa Helena II
- 160.Loteamento Santa Mônica
- 161.Loteamento Santa Rita I
- 162.Loteamento Santa Rita II
- 163.Loteamento Santa Terezinha I
- 164.Loteamento Santa Terezinha II
- 165.Loteamento São Judas Tadeu
- 166.Loteamento São Lucas

- 167.Loteamento São Nicolau
- 168.Loteamento São Pedro I
- 169.Loteamento São Sebastião
- 170.Loteamento Setor Aeroporto
- 171.Loteamento Setor Dona Matilde
- 172.Loteamento Setor Flamboyant
- 173.Loteamento Setor Universitário I
- 174.Loteamento Setor Universitário II
- 175.Loteamento Simon Bolívar II
- 176.Loteamento Sol Nascente
- 177.Loteamento Teotônio Vilela I
- 178.Loteamento Teotônio Vilela II
- 179.Loteamento Três Cruzes
- 180.Loteamento Vila Chaud
- 181.Loteamento Vila Dona Erondina
- 182.Loteamento Vila Jandaia
- 183.Loteamento Vila Saudade
- 184.Nossa Senhora de Fátima
- 185.Nossa Senhora de Fátima
- 186.Nova Era
- 187.Parque Fernandes
- 188.Parque San Remo
- 189.Povoado da Vendinha
- 190.Povoado de Veríssimo
- 191.Povoado Inajá
- 192.Povoado Raul Gonçalves
- 193.Povoado São Sebastião da União
- 194.Povoado Sesmária
- 195.Povoado Vila dos Pacheco
- 196.Residencial Airton Senna
- 197.Residencial Barka II
- 198.Residencial Cecília
- 199.Residencial Copacabana II
- 200.Residencial Jardim Solares

- 201.Residencial Parque das Palmeiras
- 202.Santa Rita
- 203.Setor Aeroporto
- 204.Setor Aeroporto I
- 205.Setor Aeroporto II
- 206.Setor Boa Vista
- 207.Setor Central
- 208.Setor Industrial
- 209.Setor Industrial
- 210.Setor J.K.
- 211.Setor Lago Bonito
- 212.Setor Paranaíba V
- 213.Setor Portal do Sol
- 214.Setor Primavera
- 215.Setor Progresso
- 216.Setor Residencial Flamboyant
- 217.Setor Rodoviário -TR
- 218.Setor São João - GOI
- 219.Setor Serra da Galga
- 220.Setor Simon Bolívar
- 221.Setor Sul
- 222.Setor Tolentino – 1
- 223.Setor Tolentino – 2
- 224.Stª Catarina
- 225.Stª Catarina (II)
- 226.Stª Catarina (III)
- 227.Vigilato Evangelista Pereira
- 228.Vila América
- 229.Vila Américo Rosa
- 230.Vila Amorim
- 231.Vila Aurora
- 232.Vila Baioch
- 233.Vila Barbosa
- 234.Vila Carmelinda Guimarães Durval

- 235.Vila Carvalho
- 236.Vila Catulina Cândido Pimenta
- 237.Vila Cruzeiro I
- 238.Vila Cruzeiro II
- 239.Vila da Prata
- 240.Vila das Rosas
- 241.Vila Dionizia Martins Peixoto
- 242.Vila Domingues
- 243.Vila Dona Genoveva
- 244.Vila Dona Nilza
- 245.Vila Enedina de Oliveira e Silva
- 246.Vila Estrela
- 247.Vila Filomena de Carvalho
- 248.Vila Francisca Cândida de Souza
- 249.Vila Goiandireense
- 250.Vila Liberdade I
- 251.Vila Liberdade II
- 252.Vila Lilian Cristina de Oliveira
- 253.Vila Lombardi
- 254.Vila Manoel Francisco Felipe Filho
- 255.Vila Maria
- 256.Vila Mariano
- 257.Vila Monte Castelo
- 258.Vila Moraes
- 259.Vila Mutirão
- 260.Vila Norber
- 261.Vila Nova (Corumbaíba)
- 262.Vila Nova (Ouvidor)
- 263.Vila Peixoto
- 264.Vila Santa Cruz
- 265.Vila Santa Maria
- 266.Vila São João Batista
- 267.Vila Satélite
- 268.Vila Sílvio Lombardi

269.Vila Souza - 1

270.Vila Souza -2

271.Vila Três Maria

272.Vila União

273.Village Sul - IPA



## APÊNDICE B – Modelo de Termo de consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a), da minha pesquisa **O nome do lugar e o lugar do nome: descrição lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-GO**. Meu nome é **Rayne Mesquita de Rezende** e sou aluna da **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara**.

Pretendo fazer para o (a) senhor(a) algumas perguntas sobre o nome da cidade, o nome do bairro e os nomes dos cursos d’água (rios, córregos, lagoas, represas etc.), que correm dentro da cidade, ou nos arredores dela. Vou gravar a nossa entrevista, e escrever no papel apenas as informações que estiverem relacionadas aos nomes dos lugares.

Abaixo, estão os detalhes sobre a pesquisa e, após ficar ciente de como participará do meu projeto, o (a) senhor(a) deve assinar as duas vias deste documento. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável, que sou eu. O (a) senhor(a) não é obrigado(a) a colaborar, por isso, se não concordar, não será penalizado(a) de forma alguma.

### INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

#### Justificativa

A justificativa para a realização desta pesquisa, assenta-se na necessidade de um mapeamento toponomástico (levantamento e descrição dos nomes de lugares) da **Microrregião de Catalão-GO**, formada por onze municípios (Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Ouvidor, Nova Aurora e Três Ranchos), quatro distritos (Cavalheiro, Domiciano Ribeiro, Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde), e dois povoados (Sesmaria e Veríssimo). Logo, esta pesquisa é importante, porque o estudo dos nomes das cidades, dos bairros e dos cursos d’água desta região possibilitará a identificação e (re)conhecimento dos aspectos linguísticos, culturais e históricos determinantes para a nomeação de uma fração da Microrregião de Catalão-GO, por meio de um exame científico passível de verificação dos fatos que, no empirismo, são apontados como as causas para as nominatas do território.

#### Objetivos

##### Objetivo geral

Catalogar e realizar uma análise lexical dos topônimos – nomes de lugares – de natureza física (cursos d’água) e antrópica (municípios e seus bairros) da Microrregião de Catalão-GO de acordo com a divisão político-administrativa vigente postulada pelo IBGE, com o fito de identificar por meio da motivação denominativa as configurações linguístico-históricas desta fração do estado de Goiás.

##### Objetivos específicos

- a) Levantar os acidentes geográficos físicos (cursos d’água) e antrópicos (municípios e seus bairros) da Microrregião de Catalão-GO classificando-os entre as vinte e sete taxas propostas por Dick (1990), para identificação dos traços motivadores dos nomes de cada lugar;

- b) Descrever em uma perspectiva sincrônico-diacrônica a relação entre o contexto social e a motivação do denominador na atribuição dos nomes, bem como da permanência ou modificação desses nomes;
- c) Detectar quais as bases morfolexicais e etimológicas (ameríndia, portuguesa, africana etc.) dos topônimos inventariados, para verificar quais delas figuram em maior proporção tomando os topônimos físicos e antropoculturais como elementos linguísticos capazes de referendar o modo como se deu o desenvolvimento sócio-histórico da Microrregião de Catalão-GO.

### **Procedimentos e etapas da pesquisa**

Inicialmente, faremos o contato com o entrevistado, esclarecendo os objetivos da pesquisa e qual a causa do mesmo ter sido selecionado como possível colaborados de nosso trabalho. Em seguida, mediante o agendamento da data e escolha do local que o entrevistado indicar/optar, faremos a gravação das entrevistas. Os dados levantados, não serão registrados na forma escrita. A reunião das entrevistas constituirá um banco de dados audiofônico, que será consultado exclusivamente pela pesquisadora responsável.

### **Riscos e benefícios**

1. Não procede a existência de riscos severos aos participantes, ocorrendo tão somente, alguns desconfortos ou retrações por parte dos/das, entrevistados/entrevistadas, ocasionado pela gravação em áudio, ou mesmo pela quebra de rotina em suas vidas. A pesquisadora responsável, e na ocasião, entrevistadora buscará evitar ou reduzir efeitos e condições que possam causar algum tipo de dano ao informante.
2. Caso os/as entrevistados/entrevistadas se sintam prejudicados/prejudicadas com a participação na pesquisa, têm o direito de solicitar uma indenização.
3. Os/ as participantes não terão nenhum tipo de gasto financeiro com a pesquisa.
4. A participação nesta pesquisa não inclui nenhuma forma de pagamento ou gratificação. Caso o/a convidado/convidada aceite, participará gratuitamente.
5. É garantido o sigilo, de modo que asseguramos a privacidade dos/das entrevistados/entrevistadas, quanto aos dados confidenciais que porventura venham a se envolver na pesquisa.
6. O/a participante tem total liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízos de qualquer natureza.
7. O/a participante, contribuirá, para a realização de um estudo léxico-cultural sobre a sua região de origem, através da exposição de seu conhecimento e memória sobre as possíveis motivações denominativas para os topônimos e hidrotopônimos pesquisados.
8. Para o esclarecimento de eventuais dúvidas, ou desejo de acompanhar o andamento e os resultados **da pesquisa** o senhor/ a senhora poderá entrar em contato com a

pesquisadora responsável, **Rayne Mesquita de Rezende**, nos telefones: (64) 99932-9456; (16) 99605-3648; (64) 3442-8299.

9. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, o senhor/ a senhora a poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de Araraquara, nos telefones: (16) 3334-6224 ou (16) 3334-6466.

---

Rayne Mesquita Rezende  
Discente do PPGLLP – UNESP/FCLAr  
Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Telefone: (64) 99932-9456

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: [comitedeetica@fclar.unesp.br](mailto:comitedeetica@fclar.unesp.br).

---

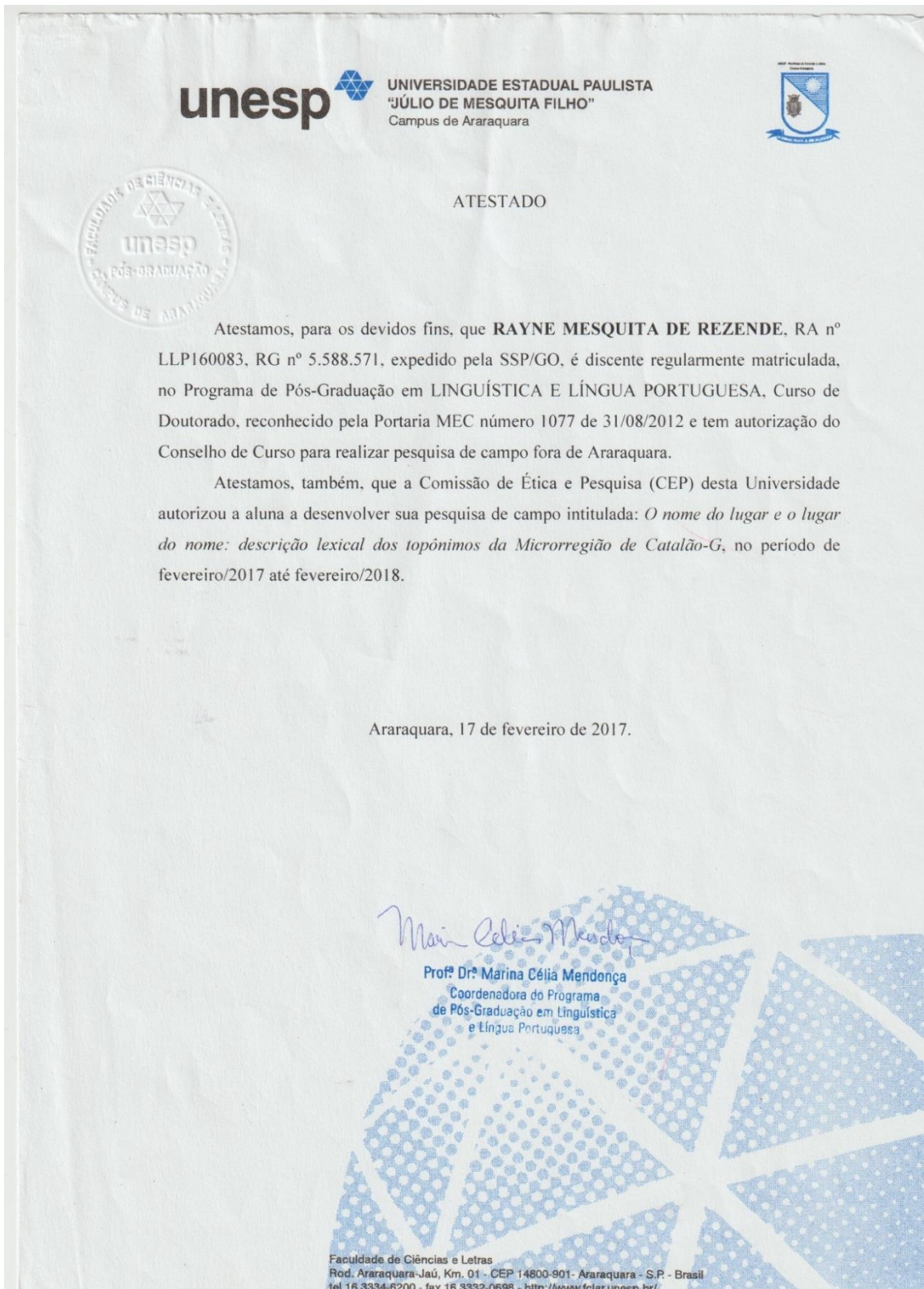
Local e data


POLEGAR DIREITO
--------------------

---

Assinatura do participante da pesquisa

**ANEXO A – Termo de ciência da UNESP/FCLAr para a realização da pesquisa documental nas instituições públicas da RGIme de Catalão-GO e do município de Corumbaíba.**



**unesp**  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Araraquara

ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que **RAYNE MESQUITA DE REZENDE**, RA nº LLP160083, RG nº 5.588.571, expedido pela SSP/GO, é discente regularmente matriculada, no Programa de Pós-Graduação em LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, Curso de Doutorado, reconhecido pela Portaria MEC número 1077 de 31/08/2012 e tem autorização do Conselho de Curso para realizar pesquisa de campo fora de Araraquara.

Atestamos, também, que a Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) desta Universidade autorizou a aluna a desenvolver sua pesquisa de campo intitulada: *O nome do lugar e o lugar do nome: descrição lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-G*, no período de fevereiro/2017 até fevereiro/2018.

Araraquara, 17 de fevereiro de 2017.

*Marina Célia Mendonça*  
Prof.ª Dr.ª Marina Célia Mendonça  
Coordenadora do Programa  
de Pós-Graduação em Linguística  
e Língua Portuguesa

Faculdade de Ciências e Letras  
Rod. Araraquara-Jaú, Km. 01 - CEP 14800-901 - Araraquara - S.P. - Brasil  
tel 16 3334-6200 - fax 16 3332-0698 - <http://www.fclar.unesp.br/>

**Fonte:** Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/FCLAr, 2016.



**ANEXO B – Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão.****Relação de Bairros, Loteamentos e/ou Setores de Catalão**

- 01- Centro
- 02- Nossa Senhora de Fátima
- 03- Vila Maria
- 04- Setor J.K.
- 05- Loteamento São Nicolau
- 06- Loteamento Três Cruzes
- 07- Loteamento Santa Terezinha I
- 08- Loteamento Santa Terezinha I
- 09- Loteamento Santa Terezinha III
- 10- Loteamento Nossa Senhora do Rosário
- 11- Loteamento Nossa Senhora de Fátima
- 12- Loteamento São Sebastião
- 13- Bairro São Francisco
- 14- Loteamento Castelo Branco I
- 15- Loteamento Castelo Branco II
- 16- Loteamento Bela Vista I
- 17- Loteamento Bela Vista II
- 18- Loteamento Jardim Catalão
- 19- Loteamento Pontal Norte
- 20- Loteamento Santa Helena I
- 21- Loteamento Santa Helena II
- 22- Bairro São João
- 23- Loteamento São Pedro I
- 24- Loteamento São Pedro II
- 25- Loteamento São Judas Tadeu
- 26- Loteamento Bairro das Américas
- 27- Loteamento Vila Cruzeiro I
- 28- Loteamento Vila Cruzeiro II
- 29- Loteamento Vila Chaud
- 30- Loteamento Progresso
- 31- Loteamento Setor universitário I
- 32- Loteamento Setor Universitário II
- 33- Loteamento Ipanema I
- 34- Loteamento Ipanema II
- 35- Loteamento Novo Horizonte
- 36- Loteamento Goianiense I
- 37- Loteamento Goianiense II
- 38- Loteamento Santa Mônica
- 39- Loteamento Novo Horizonte
- 40- Loteamento Setor Aeroporto
- 41- Loteamento Paquetá
- 42- Loteamento Nossa Senhora Mãe de Deus
- 43- Loteamento Santa Luzia
- 44- Loteamento Rural
- 45- Loteamento Elias Safatle
- 46- Loteamento Boa Sorte
- 47- Loteamento Jardim Paulista

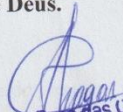
- 48- Loteamento do C.R.A.C.
- 49- Bairro São José
- 50- Loteamento Catarinense
- 51- Vila Teotônio Vilela I
- 52- Vila Teotônio Vilela II
- 53- Vila União
- 54- Bairro Pio Gomes
- 55- Vila Liberdade I
- 56- Vila Liberdade II
- 57- Loteamento Residencial Margon I
- 58- Loteamento Residencial Margon II
- 59- Loteamento Residencial Margon III
- 60- Bairro Santo Antônio
- 61- Loteamento Aliança
- 62- Loteamento dos Carpinteiros
- 63- Loteamento Jardim Brasiliense (Brasília)
- 64- Loteamento Parque das Mangueiras
- 65- Loteamento Vila Dona Erondina
- 66- Loteamento Residencial Setor Santa Cruz
- 67- Lago das Mansões Silva Leão
- 68- Loteamento Monsenhor Sousa
- 69- Loteamento Jardim Primavera
- 70- Loteamento Dona Sofia
- 71- Loteamento Jardim Vila Planalto
- 72- Loteamento Marconi Safatle
- 73- Loteamento São Judas Tadeu
- 74- Loteamento Jardim Paraíso
- 75- Loteamento Comercial J.K.
- 76- Loteamento Paineiras
- 77- Loteamento Leão
- 78- Distrito Mínero-Industrial (DIMIC)
- 79- Distrito de Santo Antônio do Rio Verde
- 80- Distrito de Pires Belo
- 81- Chácaras Alvim Netto
- 82- Loteamento Residencial Dona Matilde Margon
- 83- Residencial Condomínio dos Buritis
- 84- Loteamento Jardim Colonial
- 85- Loteamento residencial Alameda dos Buritis
- 86- Loteamento Santa Rita I
- 87- Loteamento Santa Rita II
- 88- Loteamento dos Lucas I
- 89- Loteamento dos Lucas II
- 90- Loteamento João Farid
- 91- Loteamento Residencial Alto da Boa Vista I
- 92- Loteamento Residencial Alto da Boa Vista II
- 93- Loteamento Jardim Recreio Vale do Sol
- 94- Loteamento Residencial Vereda dos Buritis
- 95- Loteamento Residencial Eldorado
- 96- Loteamento Residencial Parati
- 97- Loteamento Residencial Vale do Pirapitinga



- 98- Loteamento Residencial Jardim Evelina Nour I e II
- 99- Loteamento Residencial Leblon
- 100- Loteamento Residencial Geraldo Evangelista da Rocha
- 101- Loteamento Residencial Estrela
- 102- Loteamento Liz Residencial
- 103- Anexo Dona Sofia
- 104- Anexo Vila Cruzeiro II
- 105- Anexo Monsenhor Sousa
- 106- Anexo Universitário II
- 107- Anexo Três Cruzes
- 108- Loteamento Residencial Jardim Athenas
- 109- Loteamento Residencial Jardim dos Ipês
- 110- Loteamento Residencial Village I e Village II
- 111- Residencial Flamboyant
- 112- Residencial Parque Imperial
- 113- Residencial Jardins Florença
- 114- Residencial Maria Amélia I e II
- 115- Residencial Jardim Europa
- 116- Loteamento Jardim das Acácias
- 117- Loteamento Copacabana
- 118- Residencial Barka I
- 119- Residencial Barka II
- 120- Loteamento residencial Conquista
- 121- Residencial Portal do Lago I
- 122- Residencial Portal do Lago II
- 123- Residencial Dona Almerinda
- 124- Residencial Campo Belo
- 125- Loteamento Residencial Parque das Laranjeiras
- 126- Loteamento Cidade Jardim
- 127- Loteamento Residencial Alvino Albino
- 128- Loteamento Residencial Bolonger
- 129- Loteamento Residencial Parque dos Buritis
- 130- Loteamento Residencial Morada do Sol
- 131- Loteamento Residencial Harmonia
- 132- " " Copacabana II


Obs. Em Catalão é comum haver a fusão de loteamento com bairro, como por exemplo: No bairro Nossa Senhora Mãe de Deus, estão embutidos o "Loteamento Nossa Senhora Mãe de Deus" propriamente dito e os loteamentos Rural e Santa Luzia, todos englobados como bairro Nossa Senhora Mãe de Deus.

Cat. 09/06/16

  
Atáides Rosa das Chagas  
Chefe Departamento de  
Cadastro Imobiliário

## ANEXO C – Alvará de Licença de Loteamento de Catalão-GO

2.a via  
DOSU

  
 ESTADO DE GOIÁS  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CATALÃO  
 DEP. DE PLANEJAMENTO E URBANISMO

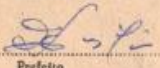
N. 093/80 DOSU Válido até -x-x/-x-x/19 -x-x

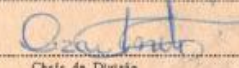
**ALVARÁ DE LICENÇA**

É concedido o presente ALVARÁ DE LICENÇA ao Sr. Monte Alto Empreendimentos e Participações Ltda. -x-x-x-x-, para de APROVAÇÃO DE LOTEAMENTO denominado "FONTAL NORTE" no lote n.º -x-x-x-x-x-x- da quadra -x-x-x-x- Rua Diversas Setor Nordeste de acordo com o projeto n.º 203 / 80, executado pela responsabilidade técnica Fajdemar L. Junqueira

Área Total loteada=785.766,50ms2.-Área de Lotes=469.071,00ms2.-Áreas destinadas a Prefeitura=316.695,50ms2.-Total de lotes=1.539.

VISTO: Catalão, 25 de fevereiro de 1980

  
 Prefeito

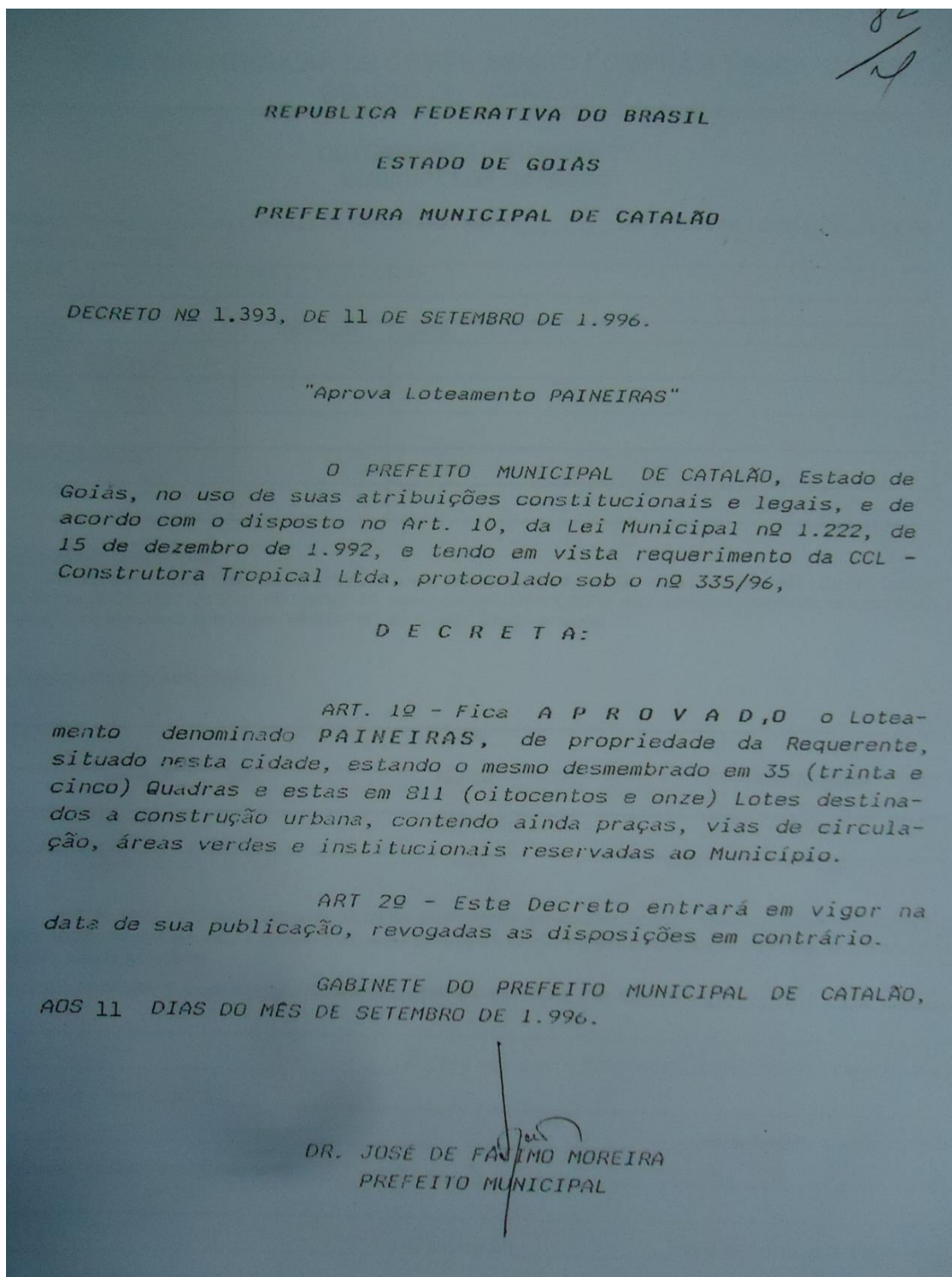
  
 Chefe da Divisão

G. S. J. - 06/79

Fonte: Secretaria da Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, 2016.



## ANEXO D - Decreto (Aprovação de Loteamento)



Fonte: Secretaria de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de Catalão, 2016.

## ANEXO E – Relatório de Conferência de Setores Fiscais

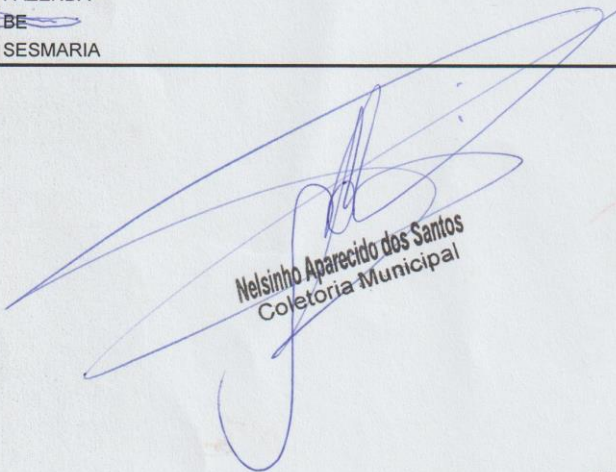
Página 1 de 1

ESTADO DE GOIÁS  
 PREF  
 MUNICIPAL  
 DE CAMPO  
 ALEGRE DE  
 GOIÁS

PÁG: 001

RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE SETORES FISCAIS

CÓDIGO	NOME
00001	BELA VISTA
00002	VILA SATELITE *
00003	STA CATARINA
00004	STA CATARINA
00005	STA CATARINA
00006	VILA AURORA *
00007	CEU AZUL
<del>00008</del>	<del>A REGULARIZAR</del>
00009	VILA AURORA *
00010	BAIRRO JHANGAL
00016	Vila Satélite *
00025	Centro - Atualizado
00026	Vila Rosas - Atualizado
<del>00999</del>	<del>FAZENDA</del>
<del>01000</del>	<del>BE</del>
01001	SESMARIA



  
 Nelsinho Aparecido dos Santos  
 Coletoria Municipal

101.763.614/0001-987  
 Prefeitura Municipal de Campo Alegre  
 Praça Manoel Pio Pereira, s/n.  
 Centro - CEP: 75.795-000  
 Campo Alegre de Goiás - GO

Fonte: Coletoria Municipal da Prefeitura de Campo Alegre de Goiás, 2017.



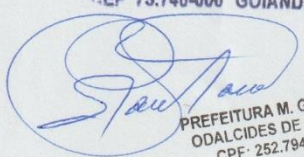
**ANEXO F – Relatório de Conferência de Setores Ficais de Goiandira e Lei Municipal 924/00 de 31 de maio de 2000.**

 **GOVERNO DE GOIANDIRA**  
*Cidade de gente feliz* 

RELATORIO DE CONFERÊNCIA DE SETORES FISCAIS DE GOIANDIRA

codigo	Nome
341	SETOR PORTAL DO SOL
5	CENTRO
44	JARDIM PROGRESSO
108	VILA MARIANO
19	NOSSA SENHORA DE FATIMA
143	PORTAL DO SOL
159	POVOADO DE VERISSIMO
83	SETOR PRIMAVERA
29	SETOR PROGRESSO
11	SETOR SAO JOAO
85	SETOR INDUSTRIAL
6	SETOR PRIMAVERA
79	VILA AMERICO ROSA
15	VILA GOIANDIRENSE

**01.303.221/0001-00**  
PREFEITURA MUNICIPAL DE  
GOIANDIRA  
PRAÇA JOSE ABDALA, 01  
CENTRO  
CEP 75.740-000 GOIANDIRA-GO

  
PREFEITURA M. GOIANDIRA  
ODALCIDES DE SANTANA  
CPF 252.794.081-15

**Fonte:** Departamento de Pessoal da Prefeitura Municipal de Goiandira, 2017.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANDIRA  
ESTADO DE GOIÁS**

*Lei nº 924/00 de 31 de maio de 2000.*

*"Que cria o Setor Primavera e dá outras providências."*

*A Câmara Municipal de Goiandira, Estado de Goiás, aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a presente Lei:*

*Artº-1º- Fica por força da presente Lei, criado o Setor Primavera, no perímetro urbano de nossa cidade, que será composto pelas Vilas Mutirão, Vitoriana e Vila Cristina.*

*Artº-2º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário*

*Gabinete do Prefeito Municipal de Goiandira, Estado de Goiás, aos 31 dias do mês de maio de 2000.*

*José Stalin de Araújo  
Prefeito Municipal*

*"Certifico que a presente Lei, encontra-se arquivado em local próprio, utilizado pela Prefeitura Municipal para este fim".*

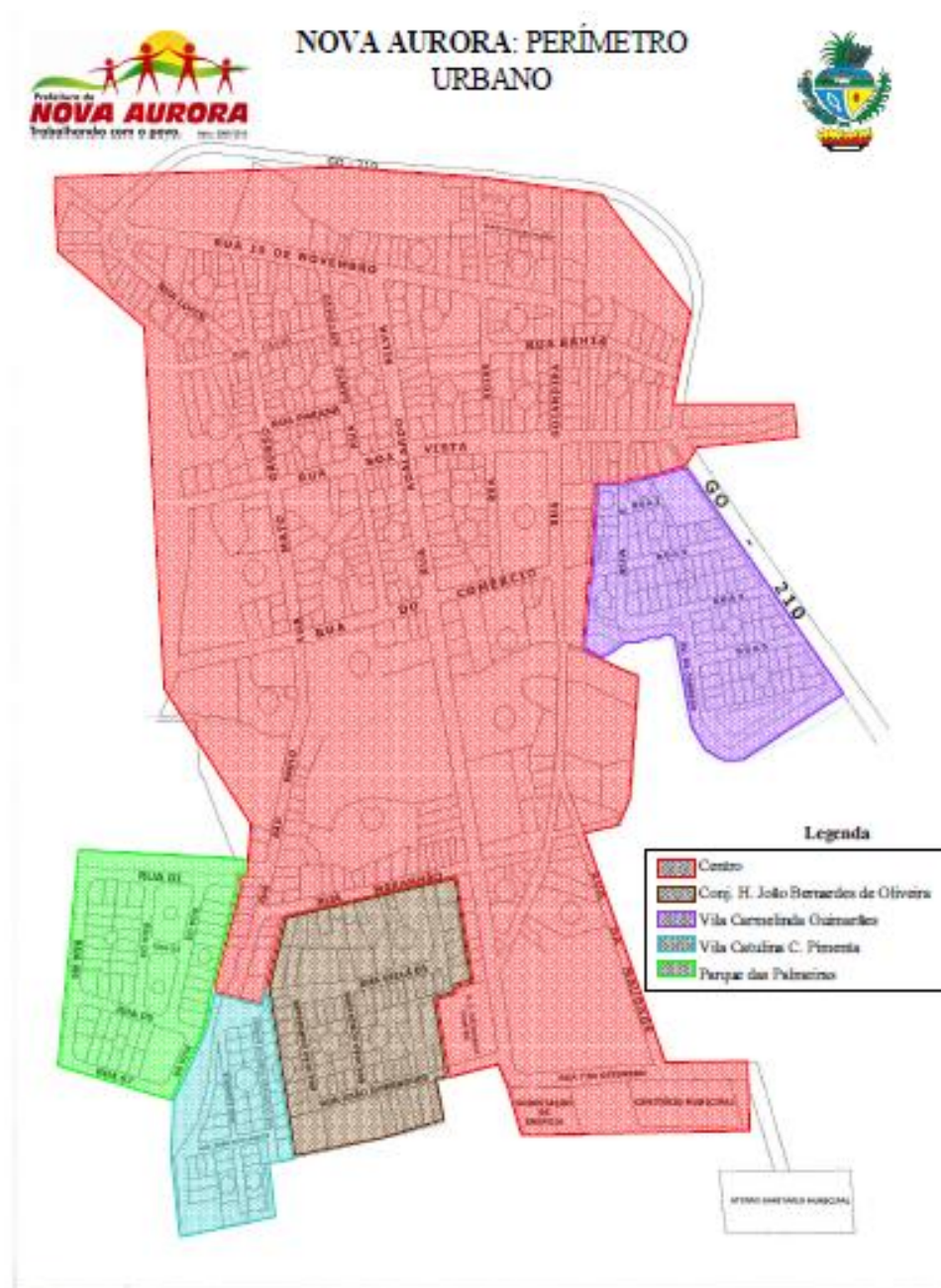
*Goiandira Go, 20 de julho de 2017*

*Odalides de Santana  
Chefe do Depto de Pessoal*

**Odalides de Santana**  
Chefe do Deptº de Pessoal  
Prefeitura Mun. de Goiandira  
CPF: 252.794.081-15



ANEXO G – Mapa da Cidade de Nova Aurora e Relatório de Caracterização do uso e Ocupação do Território



Fonte: Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, 2017.

## RELATÓRIO CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A cidade de Nova Aurora – GO conta com cinco setores, sendo eles: Centro, Conjunto Habitacional João Bernardes de Oliveira Mutirão, Vila Catulina Cândido Pimenta, Vila Carmelinda Guimarães Durval e Residencial Parque das Palmeiras.

O Centro corresponde à área inicial de formação do sítio urbano, que tem o seu registro como povoado no ano de 1908. Esse bairro possui asfalto, rede de água e de energia elétrica, telefone e coleta de lixo, posto de saúde, banco, 2 escolas, creche, correios, cartório, atendimento do PSF, 2 praças, quadra de esportes e atendimento de segurança pública; uso predominante misto; situação de risco moderada e impacto ambiental moderado. Apresenta tipologia habitacional A e, como necessidades habitacionais as seguintes:


O Conjunto Habitacional João Bernardes de Oliveira foi ocupada no ano de 1992. Possui asfalto, rede de água, energia, telefone, coleta de lixo, ginásio de esportes, atendimento do PSF e de segurança pública. Em suas imediações tem-se escola, campo de futebol e parque infantil

A Vila Catulina Cândido Pimenta foi ocupada no ano de 1996, tem 100% de seu território ocupado. Possui asfalto, rede de água, energia, telefone, coleta de lixo, parque infantil e atendimento pelo PSF e segurança pública. O uso predominante é residencial, apresenta tipologia habitacional E situação de risco e impacto ambiental moderado.



A Vila Carmelinda Guimarães Durval foi registrada no ano de 1999 e ocupada no ano de 2000, tem 65% do seu território ocupado. Possui rede de água, energia, telefone, coleta de lixo, atendimento pelo PSF e segurança pública. O uso predominante é residencial, apresenta tipologia habitacional E, situação de risco e vulnerabilidade moderada e impacto ambiental e precariedade urbanística grave.

O Residencial Parque das Palmeiras, registrado no ano de 2004 e ocupado em 2005; tem 95% de seu território ocupado; possui asfalto, rede de água, energia, coleta de lixo, quadra de esportes e atendimento pelo PSF e segurança pública. O uso predominante é residencial. Esse bairro apresenta situação de vulnerabilidade social, impacto ambiental e precariedade urbanística moderadas.

**Fonte:** Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Nova Aurora, 2017.

**ANEXO H – Relação de Bairros Existentes na Cidade de Ouvidor.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**OUVIDOR**  
GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ADM 2015/2020

Redes sociais:  
 


RELAÇÃO DE BAIRROS EXISTENTES NA CIDADE OUVIDOR

- 1 - CENTRO
- 2 - CONJUNTO HABITACIONAL ANTÔNIO DOMINGOS CARDOSO
- 3 - JARDIM AMÉRICA
- 4 - JARDIM JK
- 5 - RESIDENCIAL JARDIM SOLARES
- 6 - LOTEAMENTO NOVA OUVIDOR
- 7 - LOTEAMENTO EMILIO RICARDO PIRES
- 8 - JARDIM PARAÍSO
- 9 - RESIDENCIAL CECÍLIA
- 10 - SETOR AEROPORTO
- 11 - VILA NOVA
- 12 - VIGILATO EVANGELISTA PEREIRA
- 13 - VILA TRÊS MARIA

01131010/0001

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE OUVIDOR

MARISA GOVERNADOR ZE LUDOVICO STR  
CEP. 77-420  
OUVIDOR - GO

  
**João Batista de A. Filho**  
Coletor Municipal

Av. Irapuan Costa Júnior, nº 915, Centro, Ouvidor, Goiás, CEP 75715-000  
Fone: (64) 3478-1162 Fax: (64) 3478-1144

Fonte: Coletoria Municipal da Prefeitura Municipal de Ouvidor, 2017.

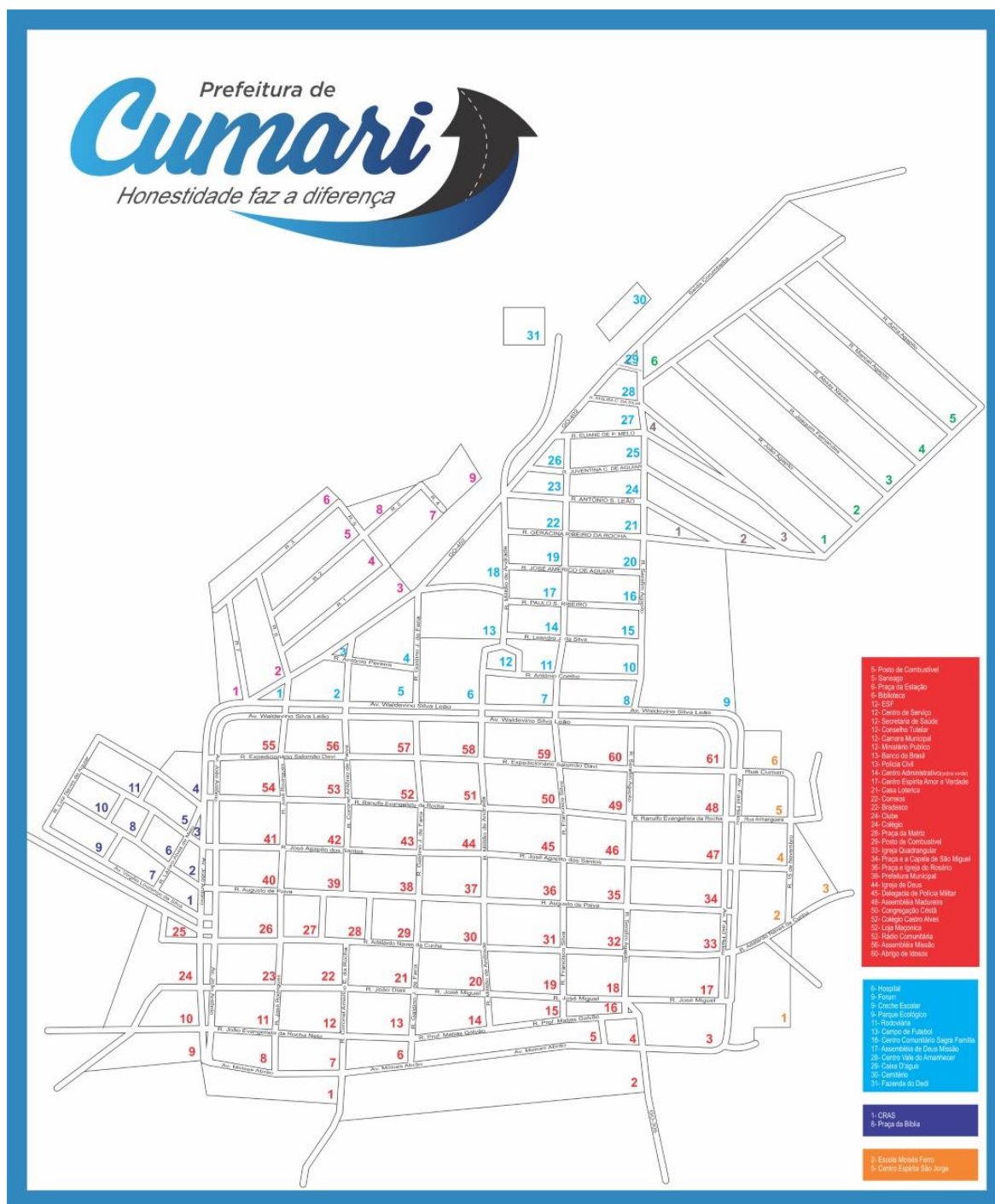
**ANEXO I – Relação de Logradouros 2017 da Prefeitura de Cumari e o Mapa do Perímetro Urbano de Cumari.**



RELAÇÃO DE LOGRADOUROS 2017 PREFEITURA DE CUMARI-GO	
LOGRADOURO	BAIRRO
Rua 15 de novembro	CENTRO
Rua Adalardo Naves da Cunha	CENTRO
Rua Alvino Silva	BELA VISTA
Rua Antonio Pereira	CENTRO
Avenida Antonio Silva Leao	CENTRO
Avenida Faid Hellou	CENTRO
Avenida Moises Abrão	CENTRO
Avenida Valdivino Leão	CENTRO
Avenida Virgilio Lourenço	BELA VISTA
Rua Claudimiro Evangelista	BELA VISTA
Rua Eliane P de Melo	CENTRO
Rua Geraldo de Melo	BELA VISTA
Rua João Evangelista da Rocha	NOVA ERA
Rua Joao Serafim Agapito	BELA VISTA
Rua José Miguel	CENTRO
Rua Lazaro Alves de Melo	BELA VISTA
Rua Anhaguera	CENTRO
Rua Antonio Coelho	VILA MULTIRAO
Rua Antonio Silva Leão	NOVA ERA
Rua Ataliba Candido Evangelista	CENTRO
Rua Augusto de Paiva	NOVA ERA
Rua Coronel Antonio de Paiva	NOVA ERA
Rua Cumari	CENTRO
Rua ESP Salomão Davi	CENTRO
Rua Francisco Silva	CENTRO

**Fonte:** Secretaria Municipal de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cumari, 2017.





**Fonte:** Secretaria Municipal de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cumari, 2017.

**ANEXO J – Bairros da Cidade de Anhanguera Goiás.****Bairros da cidade de Anhanguera Goiás.**

01 Centro

02 Vila Francisca Cândida de Souza

03 Vila Dona Genoveva

04 Vila Lilian Cristina de Oliveira


*D.S. Rosa*  
Dulcineia do Socorro Rosa  
Controladora Interna  
Anhanguera - GO

## ANEXO K – Pesquisa de Setor Fiscal

ESTADO DE GOIAS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRES RANCHOS

PESQUISA DE SETOR FISCAL

Código	Nome
0	SETOR FISCAL-0
1	VILA BARBOSA
2	CENTRO
3	SETOR PARAMAIBA
4	SETOR RODOVIARIO
5	LOTEAMENTO ENSEADA DO SOL
6	LOTEAMENTO PORTAL DO SOL
7	JARDIM PRESIDENTE
8	LOTEAMENTO MORRO ALTO
9	LOTEAMENTO SOL NASCENTE
10	LOTEAMENTO LAGO AZUL
11	LOTEAMENTO ANTONIO GALDINO
12	LOTEAMENTO NOVA VERTENTE
13	SETOR FISCAL-13
14	SETOR FISCAL-14
15	LOTEAMENTO BOA VISTA
16	SETOR FISCAL-16
17	SETOR FISCAL-17
18	LOTEAMI ANTONIO MUN. PINHEIRO
19	LOTEAMENTO JARDIM PARAISO
20	AEROPORTO
21	CHACARAS DE LAZER JUCIANA
22	SETOR FISCAL 22
23	FAZ INDUSTRIAL
24	JARDIM GUARUA *
25	SETOR FISCAL-25
26	SETOR FISCAL 26
27	LOTEAMENTO BOA SORTE
28	LOT. MERQUEIRO
29	CHACARAS UNIAO II

  
 José Fabian Nascimento  
 Coletores - Municipais

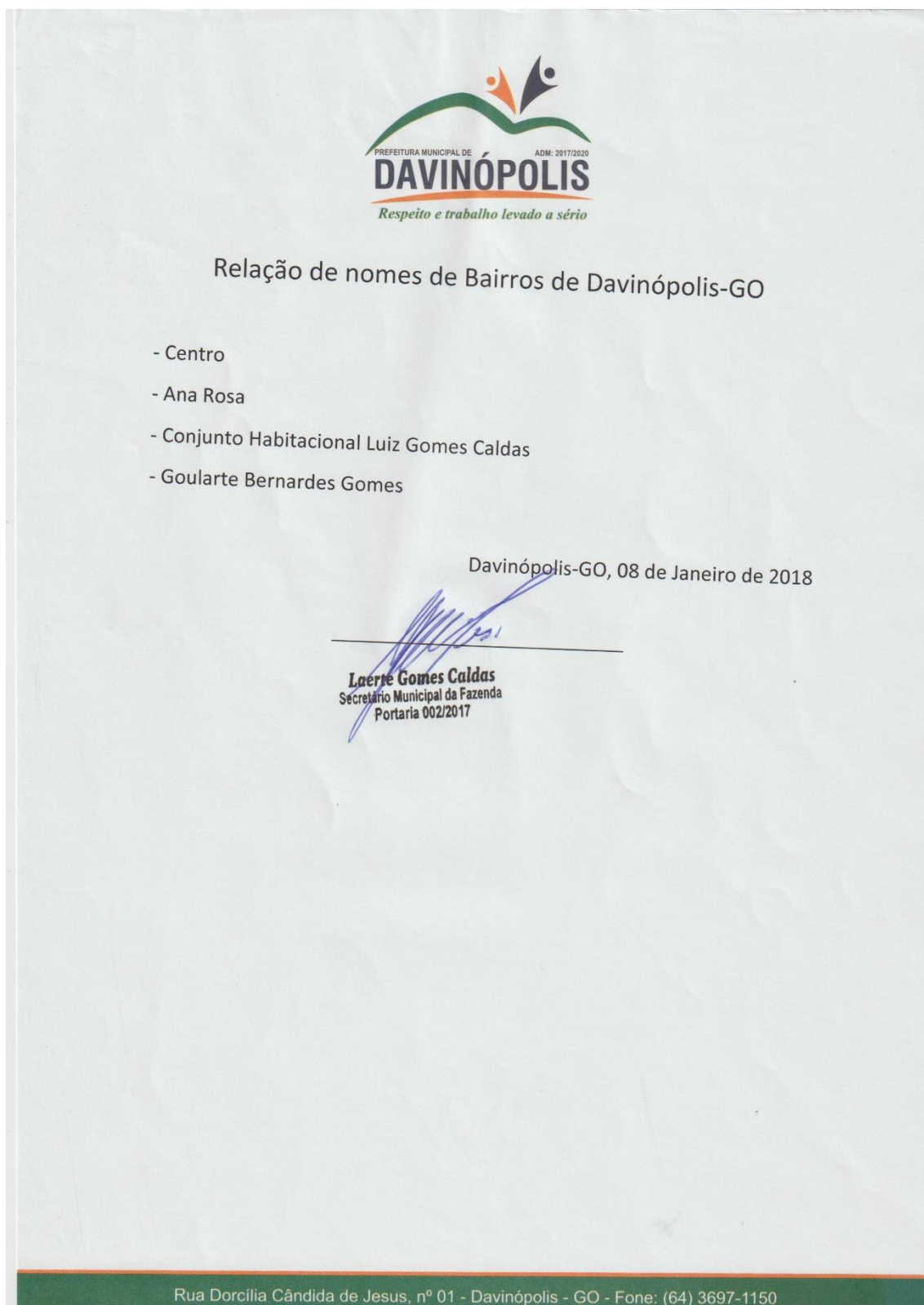


Índice	Nome
9	GHAGARAS LINAQ-11
0	COND DOCE HAWAII RES SERVICE
1	LOTEAMENTO CAÁHULA
2	LOTEAMENTO BAA DE TRÊS RANCHO
3	LOTEAMENTO PARANAIBA V
4	RESIDENCIAL AIRTON SENNA
5	LOTEAMENTO JOÃO NICO DA COSTA
6	SANTA RITA
7	LOTEAMENTO PONTAL
8	SANTA-GENOVEVA



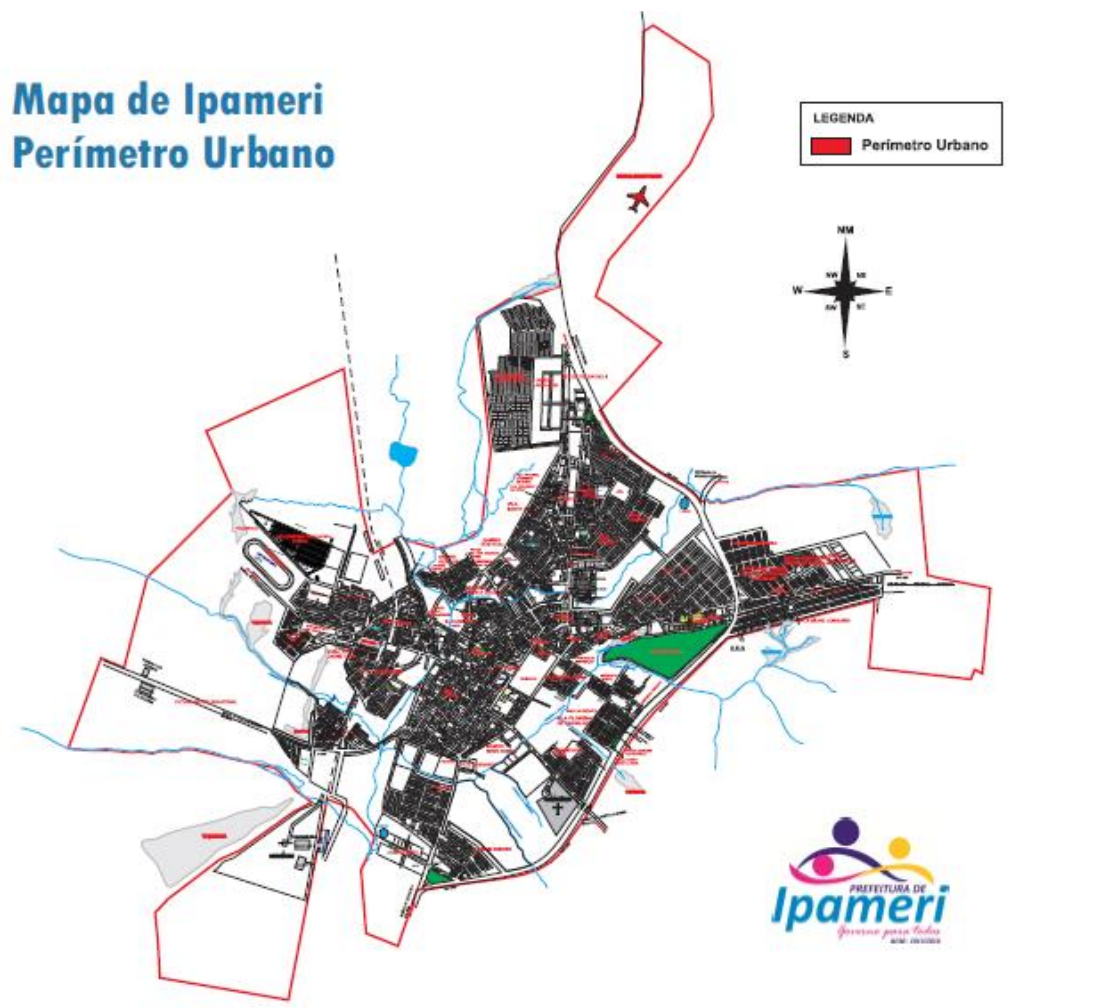
Jose Fabian Nascimento  
Secretaria Municipal

*Imoveis Arçamm edito*

**ANEXO L – Relação dos Nomes de Bairros de Davinópolis-GO.**

**Fonte:** Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Davinópolis, 2018.

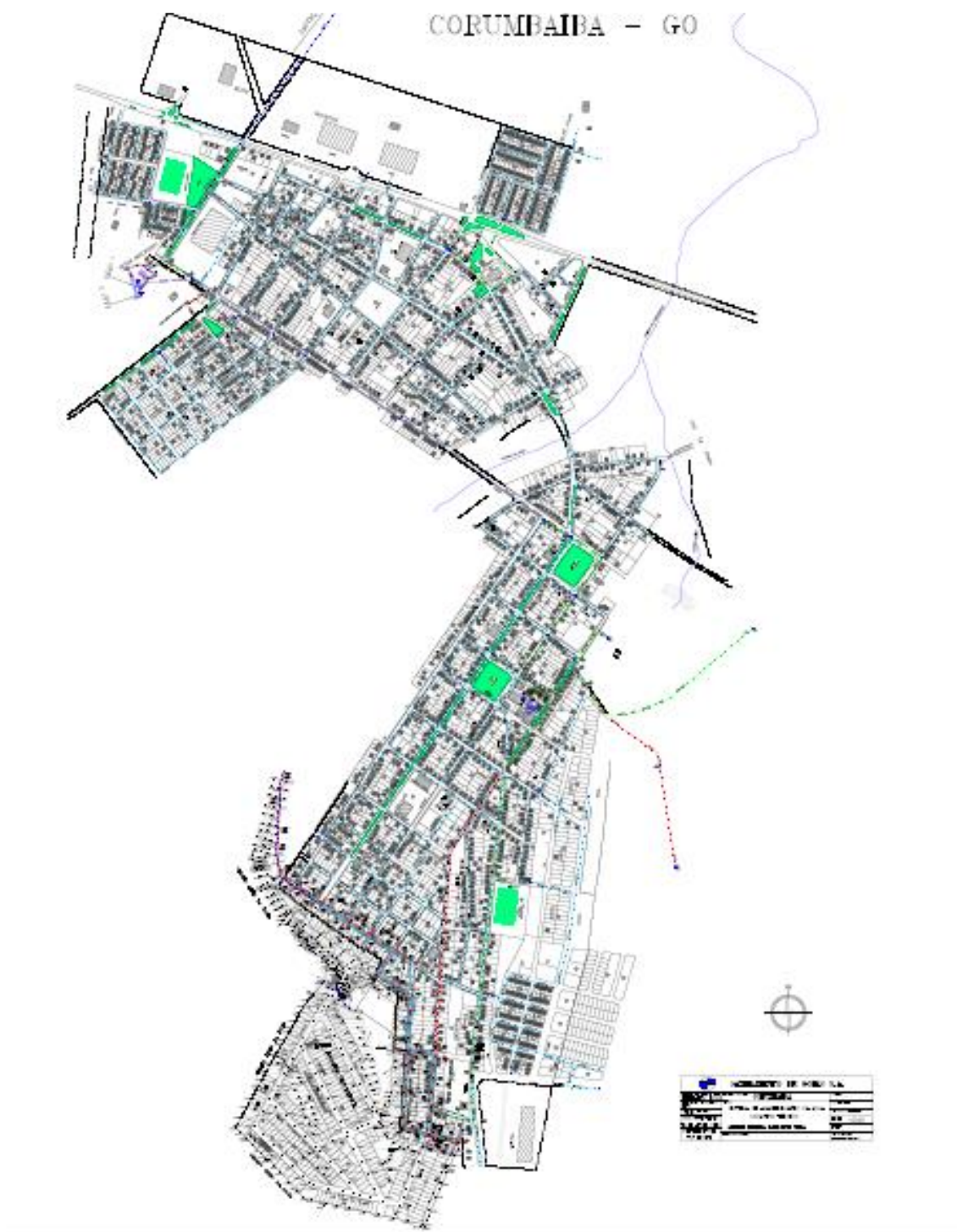
## ANEXO M- Mapa de Ipameri – Perímetro Urbano



**Fonte:** Secretaria Municipal de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Ipameri, 2018.



## ANEXO N – Mapa de Corumbáiba.



**Fonte:** Departamento Municipal de Fiscalização e Arrecadação da Prefeitura Municipal de Corumbáiba, 2018.